

CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Agosto 2006



Volume I

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA REDE EDUCATIVA

Elaborado por:



FICHA TÉCNICA

A Carta Educativa do Concelho de Setúbal cuja elaboração foi coordenada pelo *Eng.º João Primitivo Ferreira* envolveu a colaboração dos seguintes elementos:

Câmara Municipal de Setúbal:

Dr.ª Maria das Dores Meira

Dr.ª Maria Celeste Paulino

Dr.ª Márcia Pacheco

Arq. Ana Pisco

Arq. Joaquim Branco

Dr. Vasco Silva

Sr. Clemente Rodrigues

Dr. António Pina

Prof. Dr. José Augusto

Neoterritório Lda.:

Eng.º João Primitivo Ferreira

Dr.ª Sónia Ferreira

Eng.º Hugo Mendes

Eng.º Ricardo Ferreira Domingues

Dr.ª Tânia Costa

Arq.ª Ana Ferreira

Arq.ª Andreia Figueiredo

Dr. Marcos Pratas

Dr. Edgar Guerreiro

Rua do Moinho de Vento, n.º 6-A 2795-144 Linda-a-Velha

Tel. 214194558/59/60 (fax)

Www.neoterritorio.com

cartaseducativas@neoterritorio.com

ÍNDICE GERAL

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE SETÚBAL	11
3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA DEMOGRAFIA E DA SÓCIO-ECONOMIA DO CONCELHO DE SETÚBAL	14
3.1. Sócio-Demografia.....	14
3.1.1. Demografia	14
3.1.2. Distribuição espacial da população	18
3.1.3. Estrutura Etária e Indicadores Demográficos	19
3.1.4. Habitação	23
3.1.5. Movimentos Migratórios	24
3.1.6. População com Deficiência	25
3.1.7. Níveis de Instrução.....	27
3.1.8. Rendimentos da População	30
3.2. Economia	31
3.2.1 População Activa e Desempregada.....	31
3.2.2. Emprego e Tecido Económico	32
4. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE SETÚBAL	38
4.1. Mobilidade: Transportes Colectivos	41
5. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COMPONENTE URBANÍSTICA	43
5.1. Enquadramento Urbano	43
5.1.1. Concelhio	43
5.1.2. Hierarquia dos núcleos urbanos.....	45
5.1.3. Extra-Concelhio	45
5.2. Dinâmica Urbana.....	48
5.2.1. Área de influência do centro urbano	52
5.3. Instrumentos de Gestão do Território	54
5.3.1. Plano Director Municipal de Setúbal (PDMS)	57
5.3.2. Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) de Setúbal	60
5.3.3. Plano de Pormenor da Herdade da Mitrena	63
5.3.4. Plano de Pormenor de Vale de Mulatas.....	63
5.3.5. Plano de Pormenor de Vale Florete I	64

5.3.6. Plano de Pormenor de Vale Florete II	64
5.3.7. Plano de Pormenor da Quinta do Picão.....	65
5.3.8 Plano de Pormenor de Vale da Rosa e Zona Oriental I	65
5.3.9. Plano de Pormenor da Quinta do Xarraz.....	65
5.3.10. Plano de Pormenor de renovação da área urbana ocupada pelo complexo desportivo do Estádio do Bonfim.....	66
5.3.11. Setúbal POLIS.....	66
5.3.12. Plano Municipal do Ambiente	68
5.3.13. Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (AML) - PROTAML.....	69

6. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO

2005/0671

6.1. Rede Educativa	73
6.1.1. Agrupamento Vertical de Azeitão.....	74
6.1.2. Agrupamento Vertical da Ordem de Santiago.....	76
6.1.3. Agrupamento Horizontal de D. António da Costa	77
6.1.4. Agrupamento Vertical de Cetóbriga	78
6.1.5. Agrupamento Vertical de Barbosa du Bocage.....	79
6.1.7. Agrupamento Horizontal de João dos Santos	80
6.1.8 Agrupamento Vertical de Luísa Todi	81
6.1.9. Alteração da Rede Educativa no Ano Lectivo de 2006/07.....	84
6.1.10. Síntese.....	85
6.2. Caracterização e Diagnóstico da Educação Pré-escolar.....	86
6.2.1. Tabelas Síntese por Freguesia	99
6.3. Caracterização e Diagnóstico do 1º Ciclo do Ensino Básico	104
6.3.1. Tabelas Síntese por Freguesia	117
6.4. Caracterização e Diagnóstico do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.....	122
6.5. Caracterização e Diagnóstico do Ensino Secundário e Profissional	133
6.6. Caracterização do Transporte Escolar 2004/05	139
6.7. Caracterização do Ensino Recorrente 2004/05	141
6.8. Caracterização do Ensino Especial.....	142

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I. 1 – Enquadramento Territorial do Concelho de Setúbal no Distrito de Setúbal	11
Figura I. 2 – Enquadramento Territorial de Setúbal na GAML.....	12
Figura I. 3 – Densidade Populacional, por freguesia, 2001	15
Figura I. 4 – Variação da População do concelho de Setúbal entre 1940 e 2001.....	16
Figura I. 5 – Evolução da população por Freguesia, 1950-2001	17
Figura I. 6 – Distribuição da População por Freguesia, 2001.....	18
Figura I. 7 – População residente por Grupos Etários	19
Figura I. 8 – Pirâmide Etária de Setúbal, 2001	21
Figura I. 9 – Indicadores Demográficos (%), 2001	23
Figura I. 10 – Natureza da Ocupação dos Alojamentos, 2001	23
Figura I. 11 – Deficiências por Grupos Etários, 2001.....	25
Figura I. 12 – Fonte de Rendimento da População Residente com Deficiência, 2001	26
Figura I. 13 – População com deficiência segundo o grau de incapacidade atribuído, 2001	27
Figura I. 14 – Habilitações Literárias da População Escolarizada, 2001	28
Figura I. 15 – Principais Áreas Profissionais nas Qualificações Superiores, 2001	29
Figura I. 16 – Principais Fontes de Rendimento da População com mais de 15 anos, 2001	30
Figura I. 17 – População por tipos de profissões, 2001	34
Figura I. 18 – Sociedades de Setúbal, por sector de actividade	36
Figura I. 19 – Pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas em Setúbal, 2001.....	37
Figura I. 20 – Enquadramento da Rede Rodoviária, Distrito de Setúbal.....	40
Figura I. 21 – Evolução do licenciamento de edifícios e do número de fogos concluídos (1998 - 2004).....	50
Figura I. 22 – Planta de Ordenamento do PMDS.....	59
Figura I. 23 – Área de Intervenção do Setúbal POLIS.....	67
Figura I. 24 – Distribuição dos alunos por níveis de ensino.....	72
Figura I. 25 – Evolução da população escolar de Setúbal	72
Figura I. 26 – Evolução da população escolar por níveis de ensino	73
Figura I. 27 – Evolução dos alunos da educação pré-escolar.....	89
Figura I. 28 – Estado de Conservação e Grau de Adequação do Material Didáctico.....	97
Figura I. 29 – Evolução dos alunos do 1º CEB	105
Figura I. 30 – Mobiliário Escolar e Material Didáctico do 1º CEB	114
Figura I. 31 – Evolução das Taxas de retenção no 1º CEB	116
Figura I. 32 – Evolução das Taxas de retenção no 1º CEB, por ano de escolaridade.....	117
Figura I. 33 – Evolução dos alunos do 2º e 3º CEB.....	123
Figura I. 34 – Evolução das Taxas de retenção no 2º e 3º CEB.....	130
Figura I. 35 – Evolução das Taxas de retenção do 2º e 3º CEB, por ano de escolaridade	131
Figura I. 36 – Evolução das Taxas de abandono no 2º e 3º CEB	132
Figura I. 37 – Evolução dos alunos do Ensino Secundário e Profissional	134
Figura I. 38 – Evolução das taxas de retenção no Ensino Secundário e Profissional	138
Figura I. 39 – Evolução das Taxas de abandono no Ensino Secundário e Profissional.....	138

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I. 1 – Distribuição Espacial da População em 2001.....	14
Tabela I. 2 – População Residente por grupos etários	19
Tabela I. 3 – Indicadores Demográficos de Setúbal e envolvente regional e nacional	22
Tabela I. 4 – Migrações e Saldo Migratório, 2001.....	24
Tabela I. 5 – Taxa de Analfabetismo	29
Tabela I. 6 – Taxas de Actividade	31
Tabela I. 7 – Índices de Desemprego	32
Tabela I. 8 – Distribuição do Emprego por Sector de Actividade, 2001	33
Tabela I. 9 - Rede Viária Nacional em Setúbal (1994).....	38
Tabela I. 10 – Rede Municipal, 1994	39
Tabela I. 11 – Edifícios licenciados durante o período 1998/2004 (ano de alvará)	48
Tabela I. 12 – Edifícios e Fogos concluídos durante o período 1998/2004.....	49
Tabela I. 13 – Índices urbanísticos para Espaços Urbanos e Urbanizáveis	58

Tabela I. 14 – Distribuição dos Espaços Urbanizáveis/ Urbanos Programados (ha) pelas freguesias de Setúbal.....	59
Tabela I. 15 – Comparação das propostas do PDMS (1994) e situação actual (2004) para equipamentos de ensino.....	62
Tabela I. 16 – Evolução do crescimento da ocupação de solo e da ocupação dos Espaços Urbanizáveis. ..	63
Tabela I. 17 – Alunos Matriculados em 2005/2006 por tipo de rede e nível de ensino.....	71
Tabela I. 18 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical de Azeitão.....	76
Tabela I. 19 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical da Ordem de Santiago.....	77
Tabela I. 20 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Horizontal D. António da Costa.....	78
Tabela I. 21 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical de Cetóbriga.....	79
Tabela I. 22 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical Barbosa du Bocage.....	80
Tabela I. 23 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Horizontal João dos Santos.....	80
Tabela I. 24 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical Luisa Todi.....	81
Tabela I. 25 – Taxas de escolarização da educação pré-escolar 2005/2006.....	86
Tabela I. 26 – Estabelecimentos de educação pré-escolar por Freguesia e tipo de rede (2005/06).....	87
Tabela I. 27 – Relação entre os recursos humanos e a população escolar dos equipamentos de educação pré-escolar.....	90
Tabela I. 28 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos jardins-de-infância.....	91
Tabela I. 29 – Taxas de Ocupação das escolas de educação pré-escolar.....	94
Tabela I. 30 – Condições infraestruturais dos equipamentos de educação pré-escolar.....	95
Tabela I. 31 – Listas de espera, necessidades educativas especiais e transporte escolar.....	98
Tabela I. 32 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra.....	99
Tabela I. 33 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de Sado.....	99
Tabela I. 34 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de Nossa Senhora da Anunciada.....	100
Tabela I. 35 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de Santa Maria da Graça.....	100
Tabela I. 36 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de S. Julião.....	101
Tabela I. 37 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de S. Simão.....	101
Tabela I. 38 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de S. Sebastião.....	102
Tabela I. 39 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de S. Lourenço.....	103
Tabela I. 40 – Estabelecimentos do 1º CEB por Freguesia e tipo de rede (2004/05).....	104
Tabela I. 41 – Taxas de escolarização no 1º CEB.....	106
Tabela I. 42 – Relação entre os recursos humanos e população escolar de equipamentos do 1º CEB.....	107
Tabela I. 43 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do 1º CEB.....	110
Tabela I. 44 – Rácios e Taxas de ocupação do 1º CEB.....	111
Tabela I. 45 – Condições infraestruturais das escolas do 1º CEB.....	112
Tabela I. 46 – Necessidades educativas especiais e Transporte Escolar no 1º CEB.....	115
Tabela I. 47 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra.....	117
Tabela I. 48 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de Nossa Senhora da Anunciada.....	118
Tabela I. 49 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de Sado.....	118
Tabela I. 50 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de Santa Maria da Graça.....	119
Tabela I. 51 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de S. Julião.....	119
Tabela I. 52 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de S. Lourenço.....	120
Tabela I. 53 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de S. Sebastião.....	120
Tabela I. 54 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de S. Simão.....	121
Tabela I. 55 – Escolas do 2º e 3º CEB.....	122
Tabela I. 56 – Taxas de escolarização no 2º e 3º CEB.....	123
Tabela I. 57 – Recursos humanos afectos ao 2º e 3º CEB.....	124
Tabela I. 58 – Recursos físicos das escolas do 2º e 3º CEB.....	127
Tabela I. 59 – Rácios e Taxas de ocupação no 2º e 3º CEB.....	128
Tabela I. 60 – Infra-estruturas desportivas escolares no 2º e 3º CEB.....	129
Tabela I. 61 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do 2º e 3º CEB.....	130
Tabela I. 62 – Escolas do Ensino Secundário.....	133
Tabela I. 63 – Taxas de escolarização no Ensino Secundário.....	134
Tabela I. 64 – Recursos humanos afectos ao Ensino Secundário e Profissional.....	135
Tabela I. 65 – Recursos físicos das escolas do Ensino Secundário e Profissional.....	135
Tabela I. 66 – Rácios e taxas de ocupação no Ensino Secundário e Profissional.....	136
Tabela I. 67 – Infra-estruturas desportivas escolares no Ensino Secundário e Profissional.....	136
Tabela I. 68 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do Ensino Secundário.....	137
Tabela I. 69 – Alunos e equipamentos colectivos de ensino servidos por transporte escolar, 2004/05.....	140



Tabela I. 70 – Síntese do Ensino Recorrente, Alunos e equipamentos colectivos de ensino, 2004/05 141

ÍNDICE DE CARTAS

Carta I. 1 – Freguesias e Lugares do Concelho.....	13
Carta I. 2 – Rede Viária do Concelho	42
Carta I. 3 – Hierarquia Urbana do Concelho	47
Carta I. 4 – Dinâmica Urbana do Concelho	51
Carta I. 5 – Isócronas medidas a partir da cidade de Setúbal.....	53
Carta I. 6 – Planos Municipais de Ordenamento do Território e Espaços Urbanos Programados	56
Carta I. 7 – Agrupamentos escolares do Concelho de Setúbal em 2005/06.....	75
Carta I. 8 – Rede educativa do Concelho de Setúbal	82
Carta I. 9 – Rede educativa na cidade de Setúbal.....	83
Carta I. 10 – Taxas de ocupação dos Equipamentos de Educação Pré-escolar	93
Carta I. 11 – Estado de Conservação dos Equipamentos de Educação Pré-escolar.....	96
Carta I. 12 – Taxas de Ocupação dos Equipamentos do 1º CEB	109
Carta I. 13 – Estado de Conservação dos Equipamentos do 1º CEB.....	113
Carta I. 14 – Taxas de Ocupação dos Equipamentos do 2º e 3º CEB, Ensino Secundário e Profissional	125
Carta I. 15 – Estado de Conservação dos Equipamentos do 2º e 3º CEB, Ensino Secundário e Profissional	126

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Carta Educativa de Setúbal foi elaborada pela *Neoterritório – Planeamento e Ordenamento do Território Lda.*, no âmbito do resultado do procedimento de consulta prévia para a elaboração do instrumento supracitado.

Os desafios contemporâneos que se colocam aos sistemas educativos residem na formação de cidadãos competentes no rigor da aplicação prática dos conhecimentos e, simultaneamente, na capacidade de percepção do mundo global que os rodeia sem nunca perderem de vista a dimensão local.

Perspectivando um instrumento de gestão territorial que fornecesse as condições necessárias para responder aos novos desafios, criou-se a figura da Carta Educativa que é, sucintamente, o instrumento de planeamento e ordenamento dos edifícios e equipamentos educativos do Concelho e que visa desenvolver o processo de agrupamento das escolas de forma a obter uma coerência satisfatória com a política urbana do concelho, no presente e no futuro. A Carta Educativa, conjugada com outros instrumentos, proporciona uma oportunidade histórica para Portugal se aproximar dos níveis de escolaridade e de qualidade de ensino que evidenciam outros países membros da União Europeia. Um país, afinal, é apenas tão rico o é a sua população, e tal riqueza começa na educação.

Como objectivos estratégicos da política educativa a implementar no Concelho de Setúbal através da figura de Carta Educativa enunciam-se:

1. Supressão das situações de isolamento de estabelecimentos de ensino;
2. Supressão das baixas taxas de ocupação e do funcionamento das turmas agregadas de diferentes anos de escolaridade no 1º Ciclo do Ensino Básico;
3. Instauração do regime de funcionamento normalizado em todos os estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico;
4. Requalificação e reapetrechamento do parque escolar existente, caso se justifique a manutenção dos estabelecimentos de ensino;
5. Criação de estabelecimentos de ensino integrados com espaços pedagógicos e infra-estruturas de desporto escolar adequadas às necessidades identificadas;

6. Concentração de recursos em centros escolares para melhoria das condições lectivas e promoção da equidade entre alunos, propiciando a acessibilidade aos centros escolares através de uma política integrada de transportes escolares;
7. Combate ao insucesso e abandono escolar através da melhoria das condições de ensino, aumento das valências pedagógicas e actividades complementares à acção lectiva.

As indicações mestras da Lei de Bases do Sistema Educativo¹ juntamente com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro forneceram os princípios orientadores para a concepção do presente instrumento de ordenamento do território. Contudo, no actual contexto da política educativa, opera-se a transferência de atribuições e competências educativas para os Municípios, o que motivou a elaboração de legislação específica² para regulamentar a criação dos Conselhos Municipais de Educação e a elaboração das Cartas Educativas Concelhias.

Para responder às novas exigências do sistema educativo, o procedimento metodológico preconizado tem como base as indicações constantes no Manual para a Elaboração de Cartas Educativas publicado pelo Ministério da Educação e actual legislação vigente, embora tenha sido considerada proveitosa a inclusão de outros aspectos de análise e de diagnóstico, uma vez que as boas práticas do planeamento e ordenamento do território assim o pronunciavam. Optou-se assim pela seguinte estruturação:

- i. Análise e Diagnóstico:
 - a) Caracterização Demográfica do Concelho e respectivo Diagnóstico;
 - b) Caracterização Sócio-Económica do Concelho e respectivo Diagnóstico;
 - c) Caracterização da Política Urbanística do Concelho e respectivo Diagnóstico;
 - d) Caracterização das Acessibilidades do Concelho e respectivo Diagnóstico;
 - e) Caracterização do Sistema Educativo e respectivo Diagnóstico;
- ii. Cenários de Desenvolvimento e Projecções Demográficas;
- iii. Reordenamento da Rede Educativa;
- iv. Plano de Execução;
- v. Plano de Financiamento.

A elaboração da Carta Educativa de Setúbal assentou em informações e dados estatísticos de base provenientes de vários domínios: informações e dados urbanísticos e cartografia

¹ Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro.

² Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro.



disponibilizadas pela Câmara Municipal de Setúbal; dados demográficos e sócio-económicos adquiridos ao Instituto Nacional de Estatística e do *Eurostat*, dados recolhidos nos diversos trabalhos de campo levados a cabo pela equipa técnica da *Neoterritório*.

Devido ao hiato temporal entre a recolha de informação relevante e a elaboração do presente documento, a análise e diagnóstico da rede educativa de Setúbal em alguns pontos remete para o ano lectivo 2004/05 devendo as suas disposições ser devidamente actualizadas em sede de monitorização do documento.

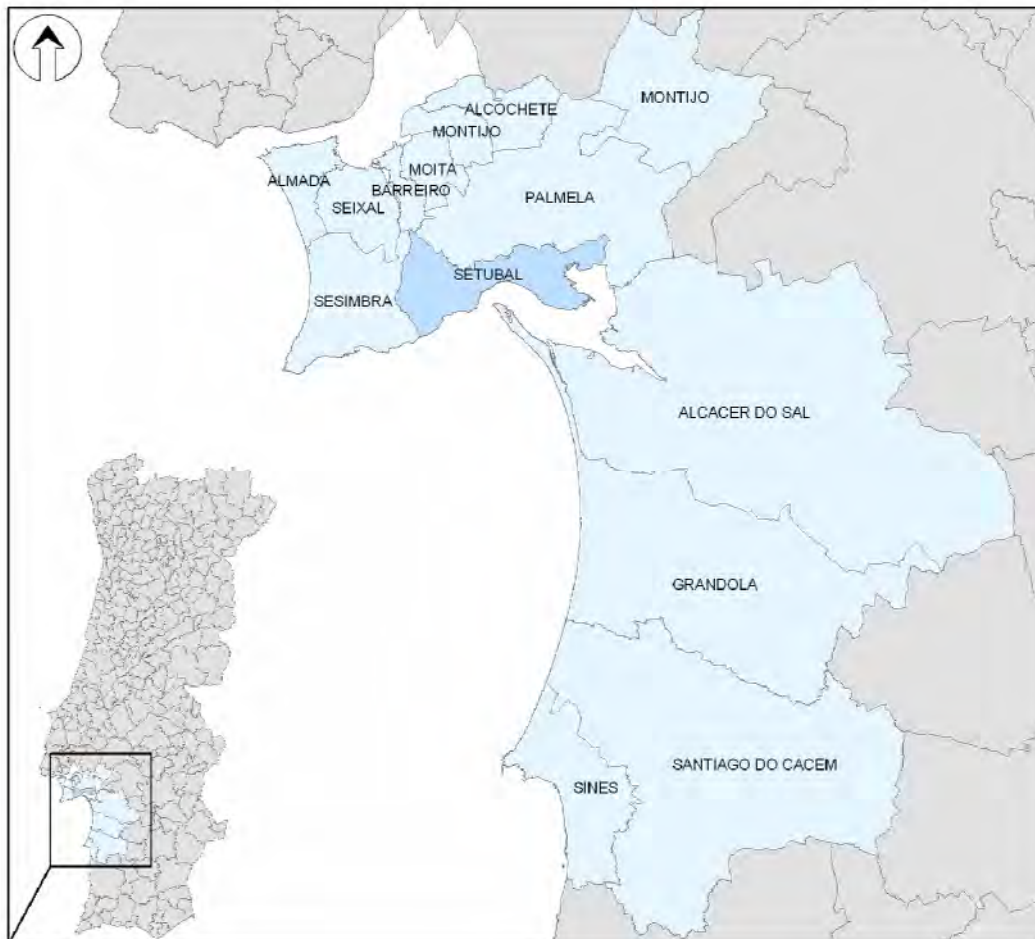
Um aspecto relevante no âmbito da agregação, validação e síntese da informação foi o esforço da equipa técnica na comparação das informações recolhidas nas diferentes fontes e analisar a sua coerência interna e externa, obtendo assim uma sintetização consistente e significativa dos dados disponíveis, proporcionando uma perspectiva global do sistema educativo de Setúbal o mais completa possível.

A equipa de projecto agradece a todos os funcionários da Câmara Municipal de Setúbal, agentes educativos de Setúbal e elementos do Conselho Municipal de Educação que acompanharam a elaboração do instrumento de ordenamento de território e disponibilizaram os seus preciosos conhecimentos sobre a realidade do sistema educativo do Concelho.

2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

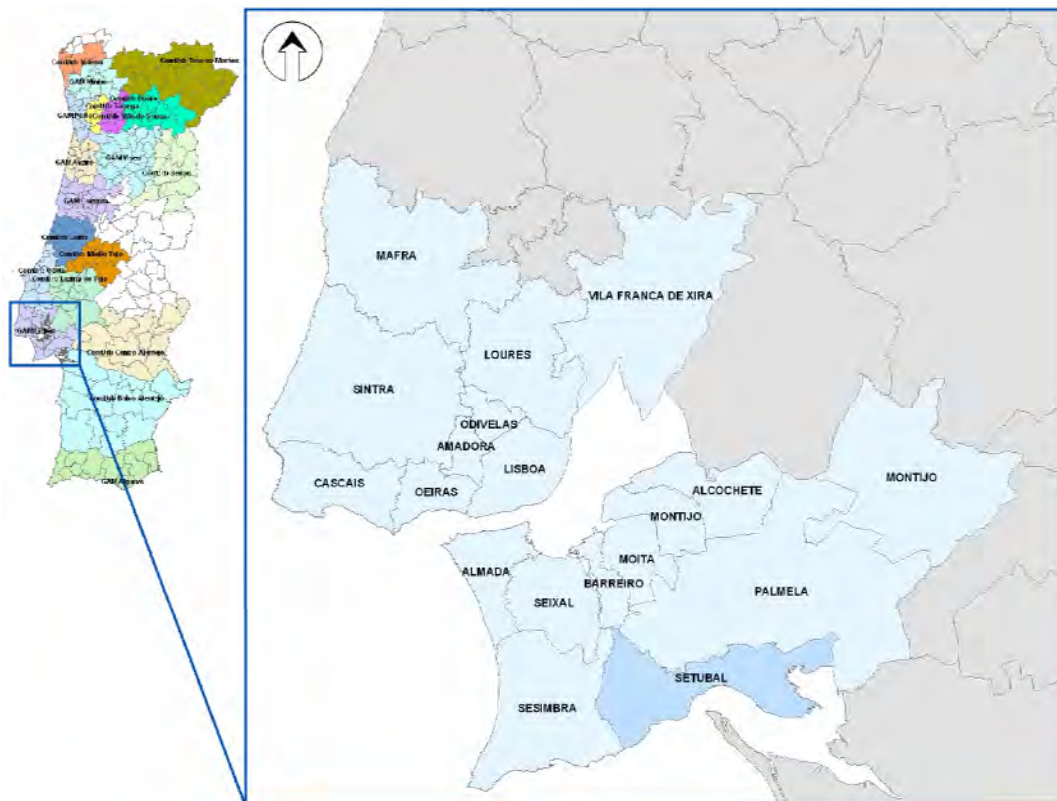
O Concelho de Setúbal (sede de distrito) localiza-se na Região (NUT II) de Lisboa e Vale do Tejo, em Portugal Continental, sub-região (NUT III) Península de Setúbal e na recentemente criada Grande Área Metropolitana de Lisboa (GAML).

Figura I. 1 – Enquadramento Territorial do Concelho de Setúbal no Distrito de Setúbal



Fonte: SNIG— IGEO

Figura I. 2 – Enquadramento Territorial de Setúbal na GAML



Fonte: "A Problemática das Áreas Metropolitanas em Portugal Continental"³– IST.

O Concelho possui uma superfície de 171,9 km², distribuídos por 8 Freguesias, e uma densidade populacional de 663 hab/km². É um dos 18 Concelhos que integra a Grande Área Metropolitana de Lisboa e tem como Concelhos limítrofes Sesimbra (Poente), Palmela (Nascente e Norte), Barreiro (Norte) e a Sul Setúbal encontra-se em contacto com o Estuário do Rio Sado e com o Oceano Atlântico.

³ Projecto Final de Curso de Engenharia do Território (2004/05), do Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade Técnica de Lisboa (UTL).

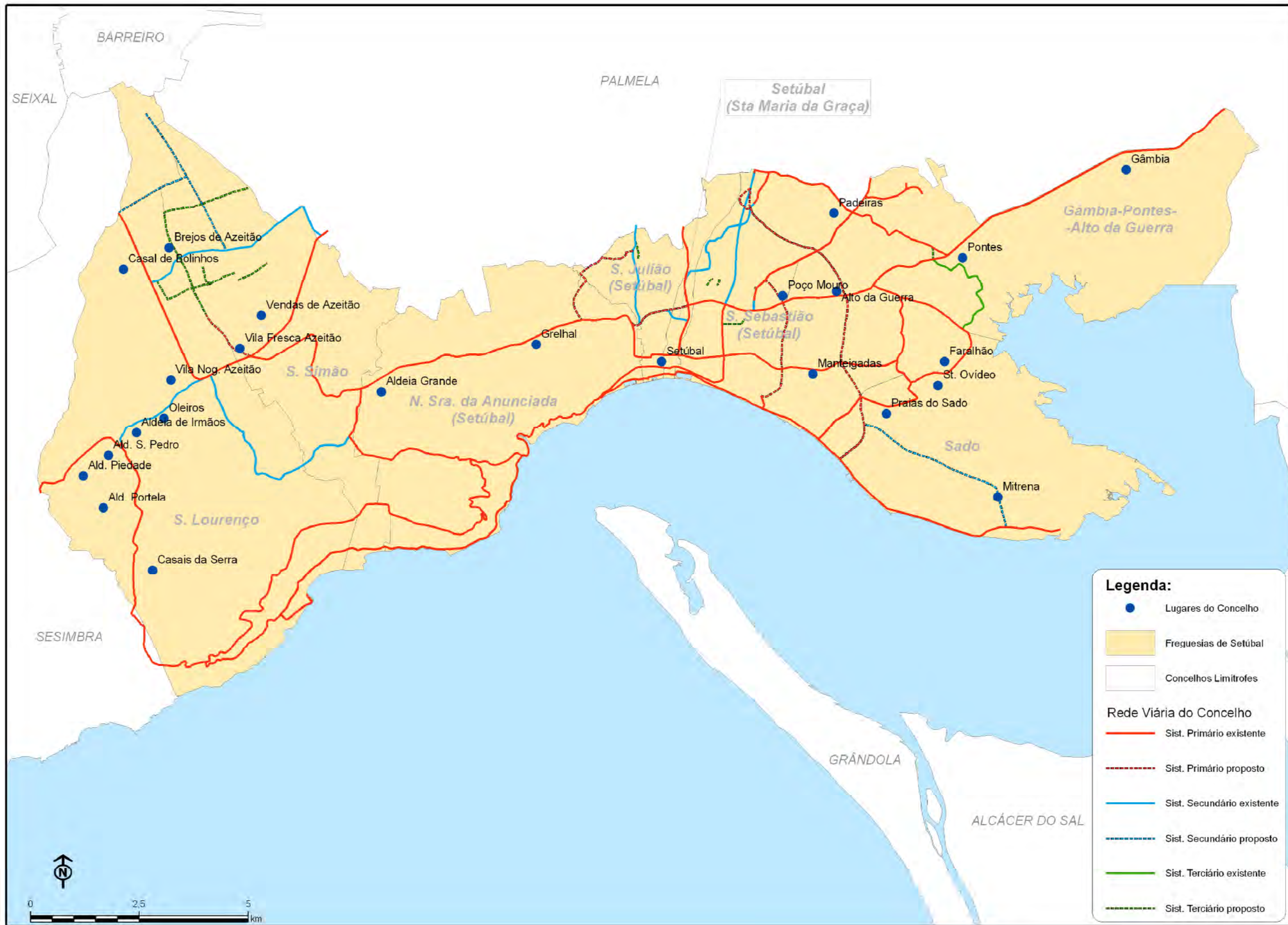


CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.1- Freguesias e Lugares do Concelho



DATA: AGOSTO 2006



Legenda:

- Lugares do Concelho
- Freguesias de Setúbal
- Concelhos Limitrofes

Rede Viária do Concelho

- Sist. Primário existente
- - - Sist. Primário proposto
- Sist. Secundário existente
- - - Sist. Secundário proposto
- Sist. Terciário existente
- - - Sist. Terciário proposto

3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA DEMOGRAFIA E DA SÓCIO-ECONOMIA DO CONCELHO DE SETÚBAL

O presente capítulo pretende caracterizar a estrutura demográfica, sócio-económica e a distribuição espacial da população do concelho de Setúbal por serem estes aspectos chave a configurar no exercício de prospectiva, essencial para efeitos de ordenamento do território e programação no quadro da elaboração da Carta Educativa.

3.1. Sócio-Demografia

3.1.1. Demografia

O Concelho de Setúbal possui uma superfície de 171,9 km² e uma densidade populacional de 663 hab/km², ou seja, uma população total de 113.934 habitantes. No entanto, a nível interno, existe grande heterogeneidade na distribuição da população pelas Freguesias do Concelho, como se pode observar na tabela subsequente:

Tabela I. 1 – Distribuição Espacial da População em 2001

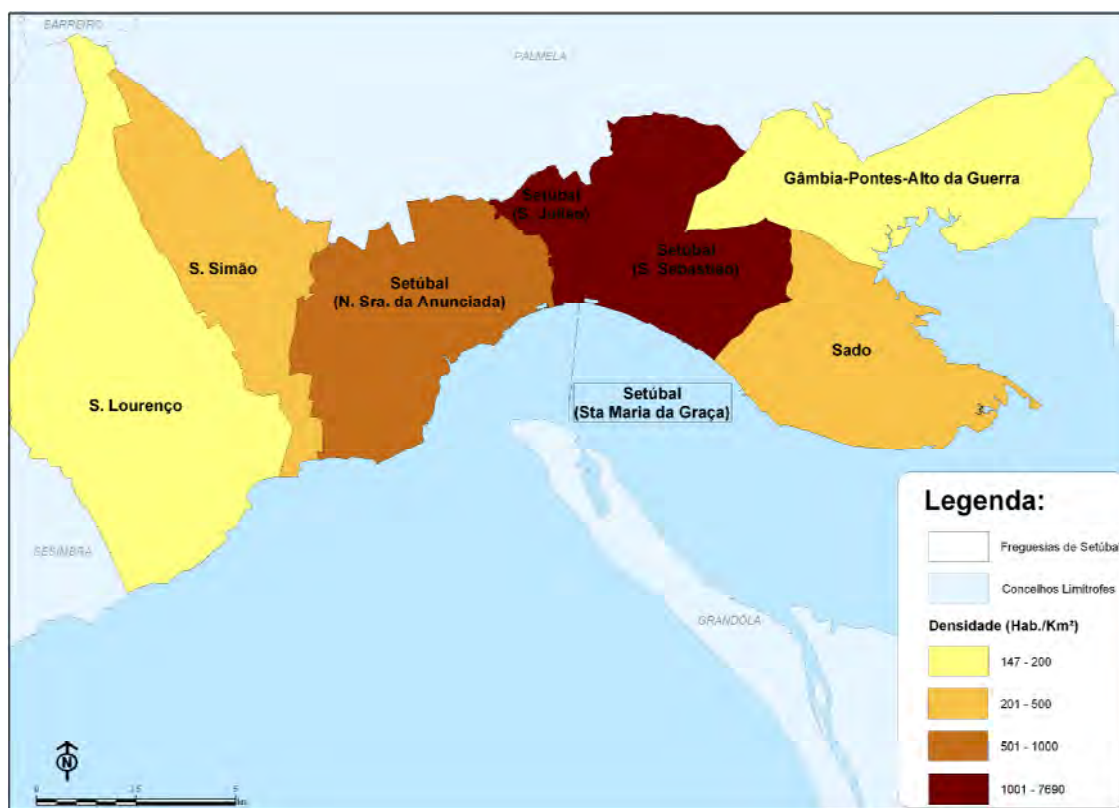
Freguesias	População Residente	Área (km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Setúbal (Nossa Sr. ^a Anunciada)	16.092	26,99	596,2
Setúbal (Santa Maria da Graça)	5.340	0,79	6789,8
Setúbal (São Julião)	17.070	4,05	4219,5
São Lourenço	8.487	47,24	179,7
Setúbal (São Sebastião)	52.814	20,56	2569,0
São Simão	4.598	22,07	208,3
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	4.076	27,70	147,1
Sado	5.457	22,47	242,9
Total do Concelho	113.934	171,86	663,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

No que diz respeito à superfície é a freguesia de São Lourenço que evidencia a maior área (cerca de 47 km², 25% da superfície total do concelho), seguida das freguesias de Nossa Senhora da Anunciada e de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra (27 e 28 km², respectivamente).

Atendendo à distribuição da população, a freguesia que apresenta maiores quantitativos populacionais é São Sebastião (52.814 habitantes), seguida de São Julião e Nossa Senhora da Anunciada (17.070 e 16.092 habitantes, respectivamente), estas porém com valores inferiores. Estas freguesias traduzem no conjunto 75,5% da população do Concelho e correspondem essencialmente à área da cidade de Setúbal (juntamente com Santa Maria da Graça).

Figura I. 3 – Densidade Populacional, por freguesia, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

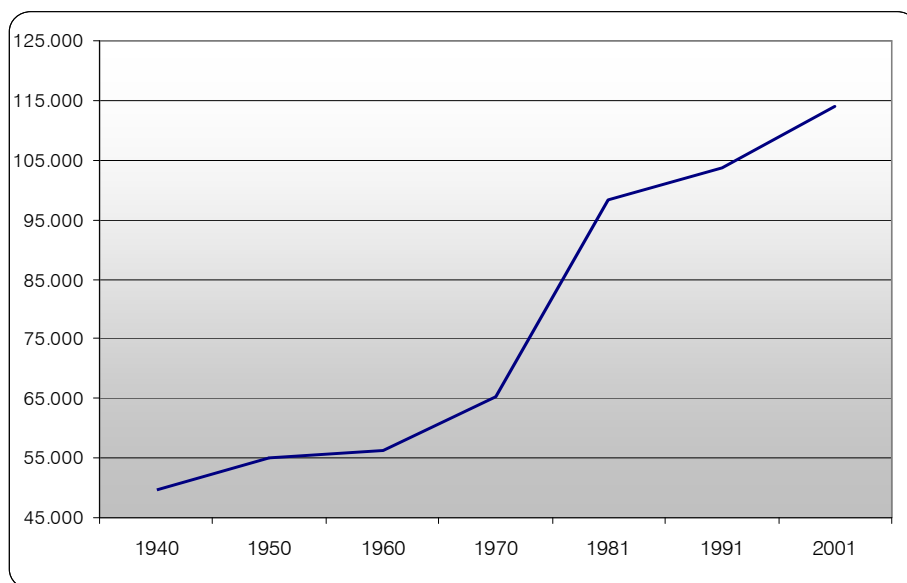
A densidade populacional, por sua vez, apresenta grandes variações entre freguesias: os valores mais reduzidos oscilam entre os 147 e os 180 hab/km² e correspondem, respectivamente, às freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e São Lourenço. Esta situação resulta não só do menor número de habitantes (o mais baixo do Concelho no primeiro caso), mas também da extensa superfície destas freguesias: 28 e 47 km², respectivamente (as duas maiores Freguesias de Setúbal).

Em contrapartida, destacam-se três Freguesias com densidades mais elevadas: S. Sebastião, S. Julião e Santa Maria da Graça. A primeira detém o maior número de habitantes do concelho (52.814 habitantes), apresentando uma densidade de 2569 hab/km². A Freguesia de S. Julião regista um valor elevado de densidade (4220 hab/km²), fruto dos seus quantitativos populacionais (é a segunda mais populosa) e do facto de possuir uma superfície pequena (4,03 km²). Em Santa Maria da Graça a densidade populacional ascende aos 6790 hab/km², resultante da reduzida área que a freguesia apresenta (0,79 km²), uma vez que em termos populacionais é terceira freguesia com menor número de habitantes do concelho.

A evolução da população residente no Concelho regista um crescimento acentuado desde a década de 40, agudizando-se a partir da década de 70, como se pode verificar na figura subsequente. De facto, entre 1940 e 1970 a população cresceu 31% enquanto que, desde a década de 70 até ao último ano censitário (2001), a progressão foi de 75%, constatando-se que, neste último período, o crescimento populacional entre 1970 e 1981 foi particularmente intenso (51%, ou seja, 33.136 habitantes), tendo resultando numa população total do Concelho de 113.934 habitantes em 2001.

Este comportamento é fruto, por um lado, da melhoria nas acessibilidades à capital do país que a partir da década de 60 beneficiaram a margem Sul da AML (decorrente da construção da Ponte sobre o Tejo) e, por outro lado, da chegada de população oriunda das ex-colónias portuguesas e do interior do país, em busca de locais próximos da capital e a baixo custo para fixar residência.

Figura I. 4 – Variação da População do concelho de Setúbal entre 1940 e 2001.

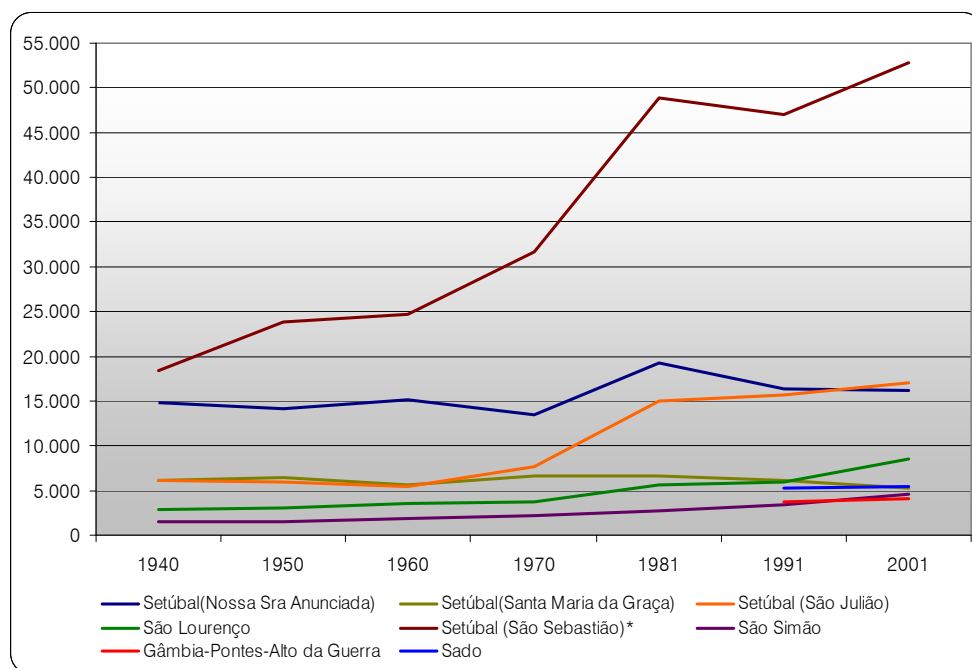


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 e PDM Setúbal.

Considerando a evolução populacional das freguesias, é notório um aumento do número de residentes na cidade de Setúbal, entre 1970 e 1981, em particular em São Sebastião que captou cerca de 17.000 habitantes. O abrandamento do ritmo de crescimento populacional desta freguesia, entre 1981 e 1991, resulta da criação de duas novas freguesias em 1985 (Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Sado), as quais resultam da fragmentação administrativa do território que anteriormente pertencia a São Sebastião.

Por outro lado, a Freguesia de Santa Maria da Graça apresenta uma oscilação no sentido inverso: entre 1970 e 2001 perdeu 20% dos residentes, acompanhando a tendência perda de população dos centros históricos das cidades metropolitanas portuguesas.

Figura I. 5 – Evolução da população por Freguesia, 1950-2001



* Até 1981 a freguesia de S. Sebastião o território (e respectiva população) das actuais freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Sado

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001; PDM Setúbal

Na última década, para além da freguesia de Santa Maria da Graça, que perdeu 13% da sua população, também a freguesia de Nossa Senhora da Anunciada viu a sua população diminuir, registando uma quebra de cerca de 2%.

Considerando o mesmo período, a população do Concelho, ao contrário das referidas Freguesias, sofreu uma evolução positiva, ou seja, cresceu 9,9% (10.300 habitantes) entre 1991 e

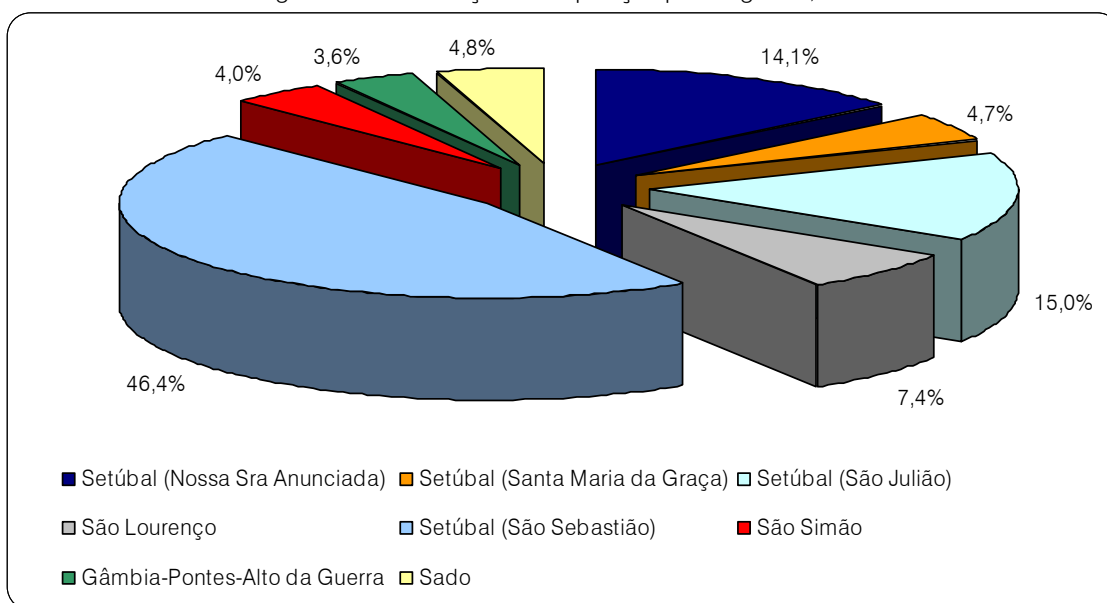
2001, sendo as Freguesias de S. Lourenço e de S. Sebastião que mais contribuíram em termos relativos e absolutos (43% e 5756 habitantes, respectivamente) para este crescimento.

Ao nível da sub-região, a Península de Setúbal apresentou um aumento de 11,6%, atingindo os 714.589 habitantes em 2001, dos quais aproximadamente 16% pertenciam ao Concelho de Setúbal.

3.1.2. Distribuição espacial da população

A distribuição por freguesia demonstra que São Sebastião concentra 46,4% dos habitantes do Concelho, peso que se explica pelo facto desta freguesia fazer parte da cidade de Setúbal. No extremo oposto encontram-se as freguesias de S. Simão e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra que, no conjunto, perfazem 7,6% da população concelhia (8674 habitantes). Estas freguesias constituem ainda aglomerados de cariz marcadamente rural pelo que o poder de atracção que exercem sobre a população é reduzido, traduzindo ritmos de crescimento menores (figura I. 6).

Figura I. 6 – Distribuição da População por Freguesia, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

3.1.3. Estrutura Etária e Indicadores Demográficos

Relativamente à estrutura populacional, verifica-se entre 1991 e 2001 uma quebra de importância da população nos grupos etários mais jovens (até aos 24 anos). Foi, contudo, no grupo dos 0 aos 14 anos que essa diminuição foi mais acentuada, deixando de representar 19,9% em 1991 para representar 15,5% da população em 2001. Os restantes grupos etários manifestam uma tendência inversa, com um aumento do peso relativo na estrutura populacional.

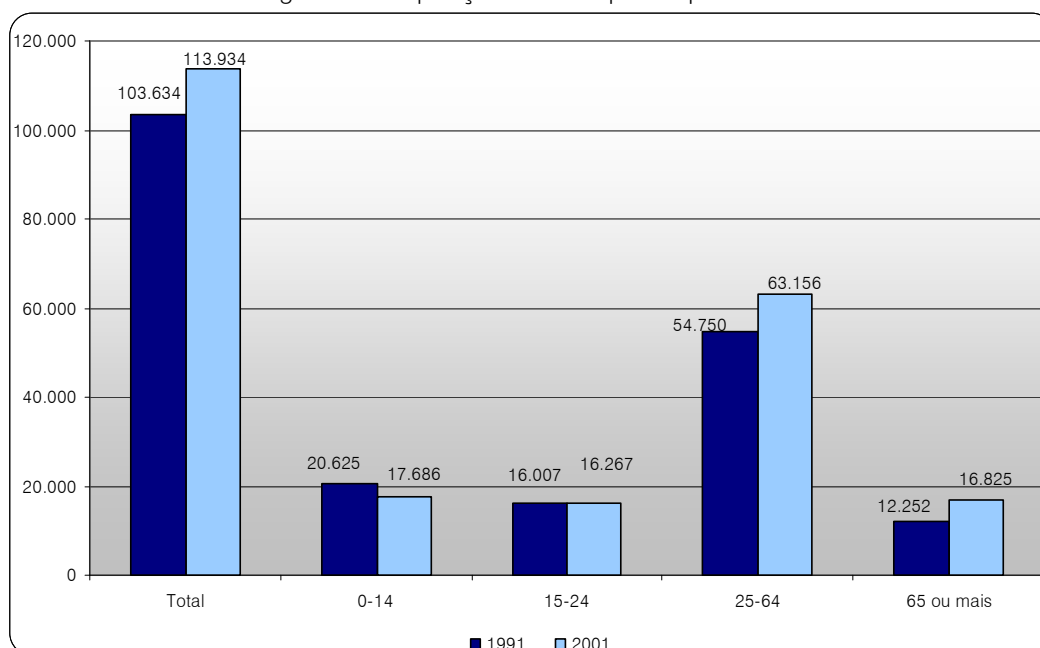
Tabela I. 2 – População Residente por grupos etários

Peso dos Grupos Etários na População (%)		
Grupo etário	1991	2001
0-14	19,9	15,5
15-24	15,4	14,3
25-64	52,8	55,4
65 e +	11,8	14,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001

A capacidade de regeneração da população é ainda garantida pelo facto do número de jovens ser superior ao número de idosos, apesar da notória convergência para a situação nacional e europeia – a perda de capacidade de substituição de gerações devido à regressão do número de jovens e do aumento da população a população idosa (65 ou mais anos).

Figura I. 7 – População residente por Grupos Etários

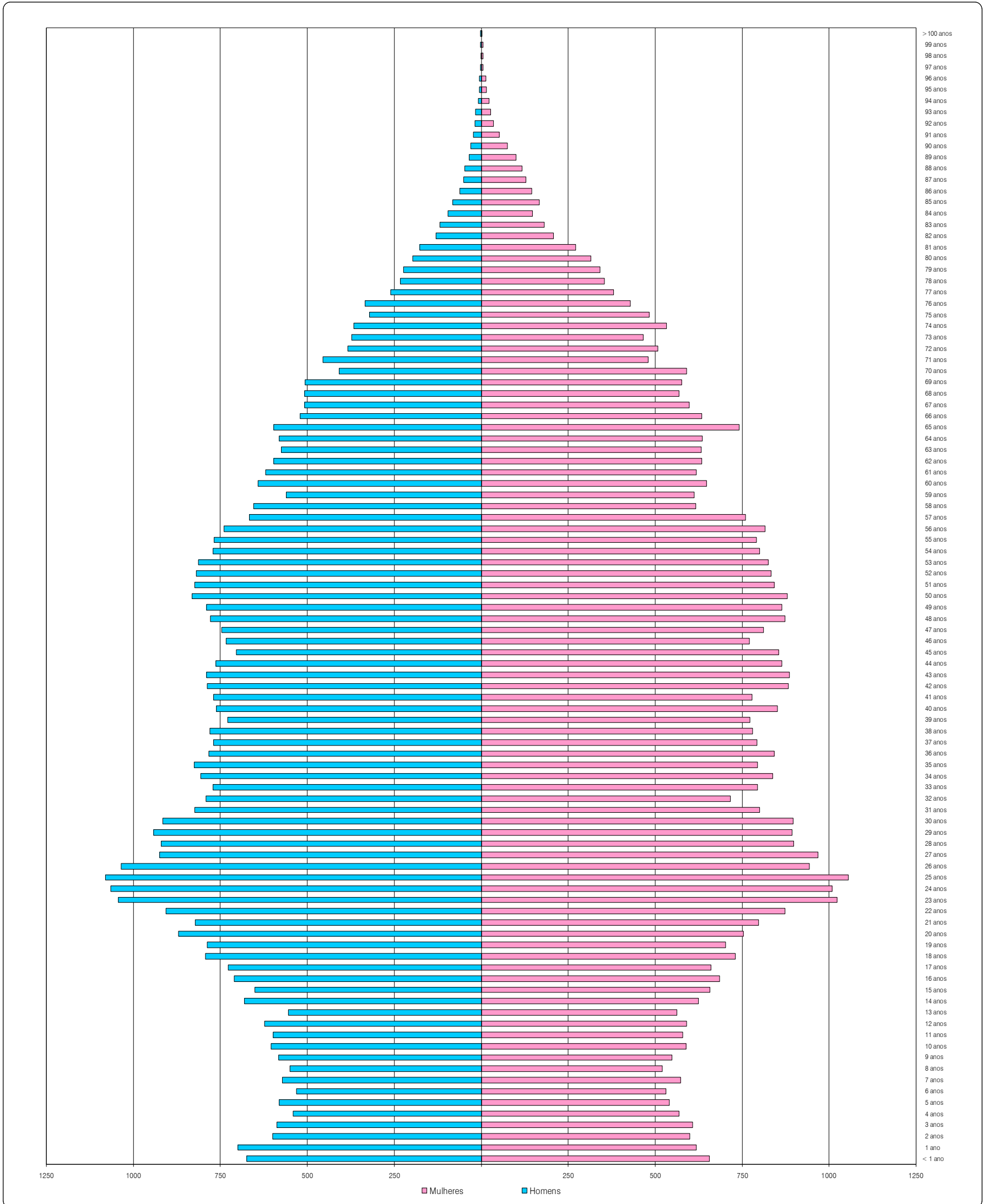


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001

A pirâmide etária subsequente revela a estrutura populacional do concelho de Setúbal, na qual se evidencia o peso significativo da população com idade compreendida entre os 20 e os 64 anos, o que corresponde de um modo geral à população activa. Além disso, a manutenção de capacidade de regeneração da população justifica-se, por um lado, pela permanência do número de jovens superior ao número de idosos e, por outro, pelo número de crianças do primeiro grupo quinquenal (dos 0 aos 4 anos) permanece superior ao número de crianças dos restantes grupos (dos 5 aos 9 anos e dos 10 aos 14 anos).

Tendo ainda como referência a pirâmide etária, verifica-se que a população feminina é superior ao número de homens em grande parte dos grupos etários, no entanto, essas diferenças são mais significativas nos grupos etários mais avançados uma vez que as mulheres possuem uma esperança média de vida superior à dos homens.

Figura I. 8 – Pirâmide Etária de Setúbal, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Os Índices de dependência medem os encargos potenciais que pesam sobre a população activa, ou seja, expressam o peso dos jovens e/ou dos idosos na população potencialmente activa. O Índice de Envelhecimento expressa o número de idosos por cada 100 jovens. Assim, em 2001, o concelho de Setúbal apresentava um índice de 95%, confirmando que o número de jovens se mantém superior ao número de idosos.

Os Índices de Dependência apresentados na tabela subsequente demonstram que o Concelho exhibe uma posição mais favorável na perspectiva do rejuvenescimento relativamente Portugal. Ao nível da sub-região a situação do concelho é menos favorável uma vez que a Península de Setúbal engloba Concelhos da AML Sul que apresentam uma estrutura etária jovem e que exercem forte poder de atracção sobre a população jovem e em idade activa.

A taxa de natalidade do Concelho encontra-se ao mesmo nível da sub-região da Península de Setúbal (12,1‰) e superior à taxa nacional (11‰), sendo um dos valores mais baixos da NUT III, apenas superado pelo concelho do Barreiro com 10,6‰. A taxa de mortalidade (10,3‰) encontra-se a par do valor registado a nível nacional e é ligeiramente superior aos níveis de mortalidade da sub-região (9,5‰). Os valores das taxas anteriores conduzem a uma taxa de crescimento natural do concelho positiva (1,8‰), apesar de se situar abaixo dos níveis da sub-região.

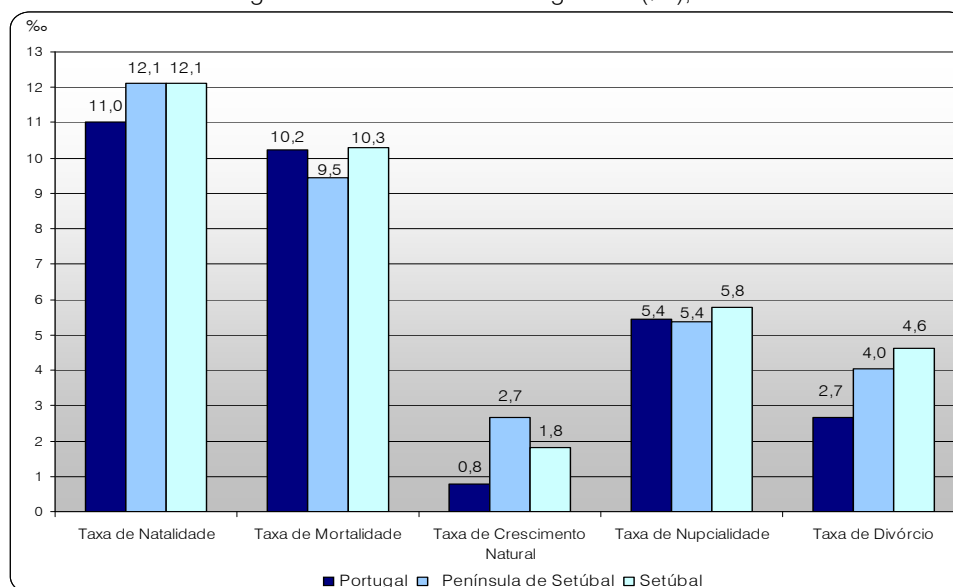
Relativamente às taxas de nupcialidade e divórcio, o concelho de Setúbal apresenta valores superiores aos registados na Península de Setúbal e em Portugal, evidenciando ainda um saldo entre casamentos e divórcios mais positivo que o registado na Península de Setúbal.

Tabela I. 3 – Indicadores Demográficos de Setúbal e envolvente regional e nacional

	Setúbal	Península de Setúbal	Portugal
Índice de Envelhecimento (%)	95,1	93,4	105,5
Índice de Dependência dos Jovens (%)	22,3	21,8	23,6
Índice de Dependência dos Idosos (%)	21,2	20,4	24,2
Taxa de Natalidade (‰)	12,1	12,1	11,0
Taxa de Mortalidade (‰)	10,3	9,5	10,2
Taxa de Crescimento Natural (‰)	1,8	2,7	0,8
Taxa de Nupcialidade (‰)	5,8	5,4	5,4
Taxa de Divórcio (‰)	4,6	4,0	2,7

Fonte: INE, Censos 2001

Figura I. 9 – Indicadores Demográficos (‰), 2001

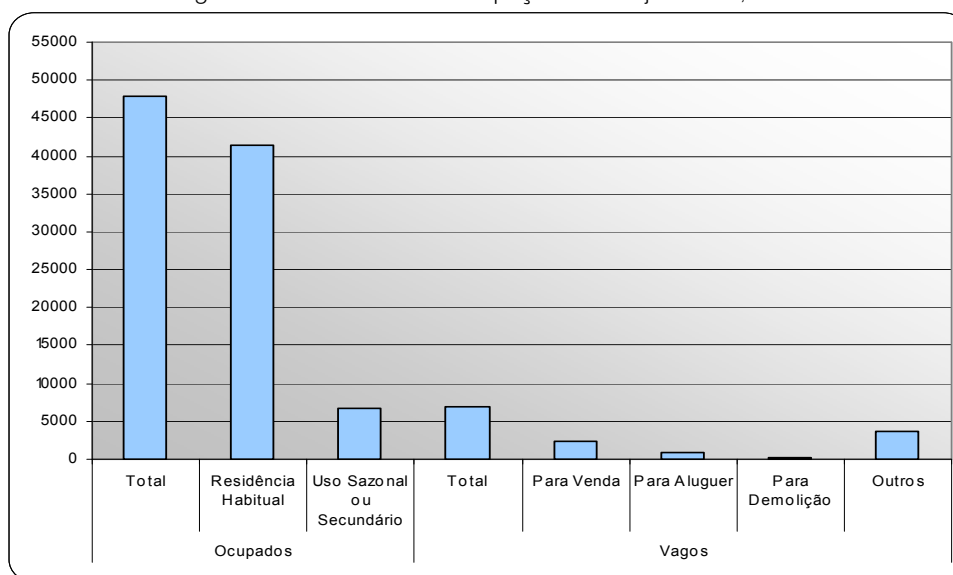


Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

3.1.4. Habitação

O Concelho de Setúbal dispõe de 54.866 alojamentos familiares clássicos, dos quais 87,4% (47.980) estão ocupados e 12,6% (6.886) encontram-se vagos. Dentro dos alojamentos ocupados são na sua maioria de residência habitual (86,1%), enquanto que os de uso sazonal ou secundário assumem menor expressão (13,9%), enquanto que do total de alojamentos vagos, cerca de 33% encontra-se para venda, 12% destina-se a aluguer e 3% será alvo de demolição.

Figura I. 10 – Natureza da Ocupação dos Alojamentos, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

3.1.5. Movimentos Migratórios

O Concelho Setúbal apresenta um fluxo crescente de imigrantes provenientes de outros concelhos, bem como, provenientes do estrangeiro. Entre o ano de 1995 e 1999 entraram em média no concelho 1.303 imigrantes ao ano provenientes de outros concelhos, enquanto que entre 1999 e 2001 esse valor aumentou para 1.511 imigrantes por ano (16%). Por outro lado, Setúbal regista um crescimento de aproximadamente 200% do número de imigrantes provenientes do estrangeiro, passando de uma média de 291 indivíduos por ano (1995 a 1999) para 859 imigrantes por ano (1999 a 2001).

Observando a informação relativa ao número de emigrantes do concelho verifica-se igualmente um aumento da perda de população: entre 1995 e 1999 Setúbal perdia anualmente 959 indivíduos, enquanto que no período entre 1999 e 2001 esse valor aumenta para 1.202 emigrantes por ano.

Tabela I. 4 – Migrações e Saldo Migratório, 2001.

	Imigrantes		Emigrantes	Saldo Migratório
	De outros Concelhos	Estrangeiro		
Desde 1999	3022	1717	2404	2335
Desde 1995	8233	2881	6241	4873
Média 1999-2001	1511	859	1202	1168
Média 1995-2001	1372	480	1040	812
Média 1995-1999	1303	291	959	635

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

O saldo migratório apresenta assim uma evolução positiva, tendo aumentado de 635 indivíduos por ano (1995 a 1999) para uma média de 1.168 indivíduos por ano (1999-2001). O crescimento do saldo migratório é um resultado directo do aumento dos fluxos imigratórios que se registaram no Concelho de Setúbal, e que suplantaram o aumento de emigração.

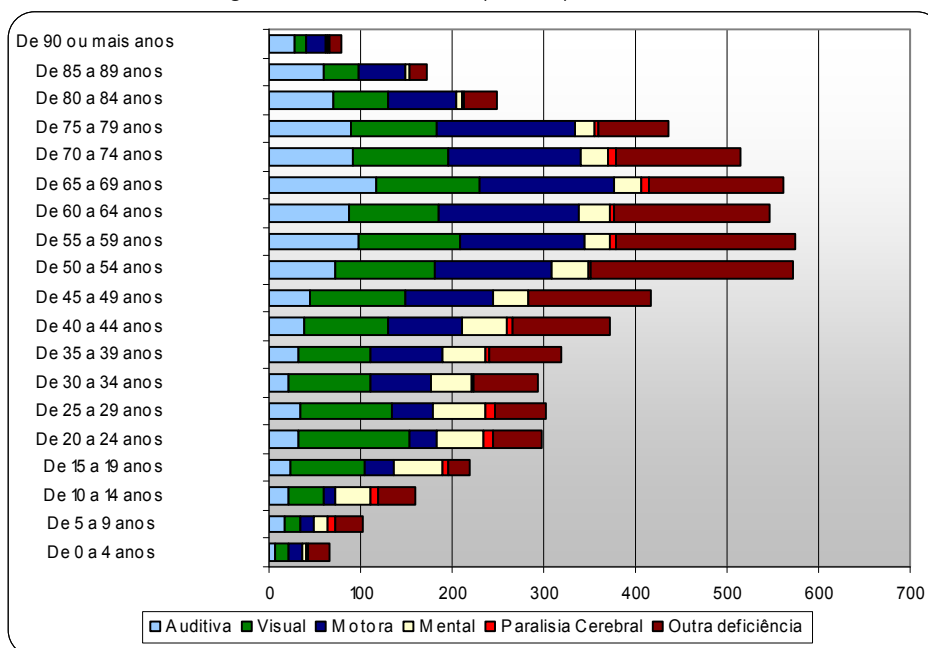
O aumento de imigrantes no concelho não pode ser dissociado de uma melhoria das acessibilidades a Setúbal, nomeadamente com a construção da Ponte Vasco da Gama e a auto-estrada A12 (Setúbal - Montijo), que proporcionaram um aumento da capacidade de Setúbal de atrair população. A inauguração da ligação ferroviária directa entre Lisboa e Setúbal em 2004 deverá potenciar ainda mais esta situação, aumentando as acessibilidades em transporte colectivo entre Setúbal e a capital.

3.1.6. População com Deficiência

A população residente portadora de deficiência em Setúbal (6.255 indivíduos) representa 5,5% da totalidade dos residentes. No que diz respeito à classificação da deficiência, 26% dos casos estão classificados como *outra deficiência*, sendo as restantes tipologias dominantes a deficiência motora e visual, representando cada uma cerca de 23,6% da população residente portadora de deficiência do Concelho.

A distribuição por grupos etários evidencia uma maior incidência de população portadora de deficiência no grupo etário com idades superiores a 50 anos: 44% dos indivíduos tem idades compreendidas entre os 50 e os 74 anos. A faixa etária dos jovens (até aos 19 anos) representa 8,8% da população portadora de deficiência, ou seja, 548 indivíduos (0,5% da população total). Nesta faixa etária ocorre uma maior incidência de deficiência visual (28,1%), seguida de outras deficiências, deficiência mental, motora, auditiva e paralisia cerebral. Neste sentido, deve ser dada a devida importância a esta população de forma a estruturar correctamente o território educativo municipal, objectivo central do presente estudo.

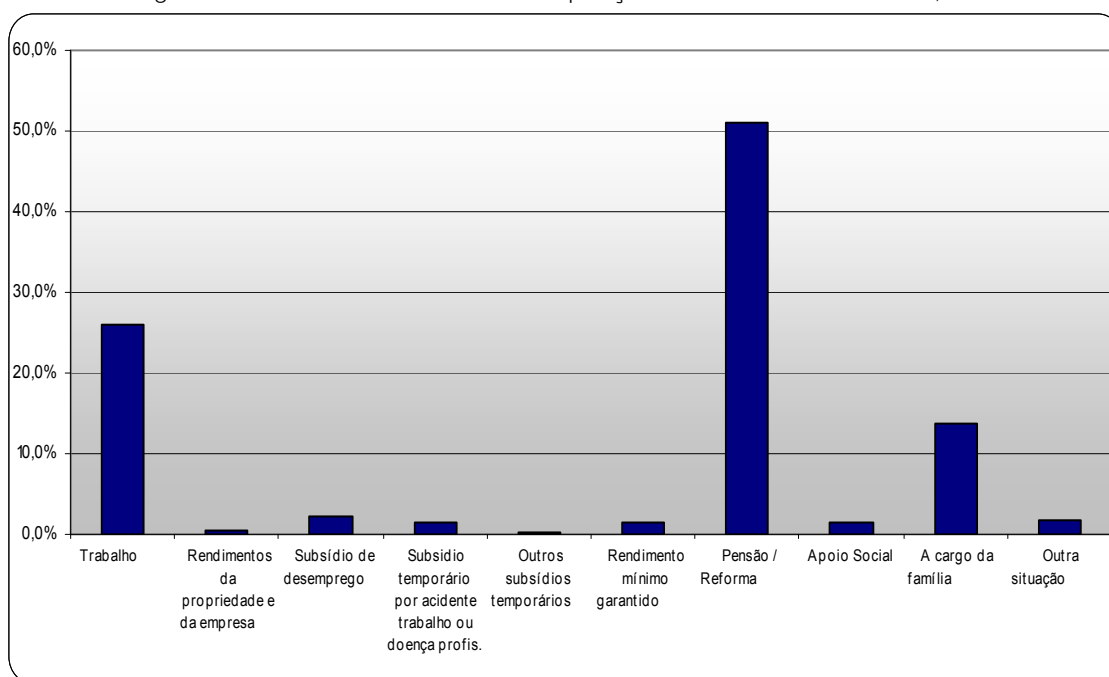
Figura I. 11 – Deficiências por Grupos Etários, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A larga maioria de população portadora de deficiência com mais de 15 anos auferem os seus rendimentos a partir de pensão ou reforma (50,3%). Neste âmbito, é ainda significativo o peso da população cujos rendimentos são provenientes do trabalho (26%) enquanto que os indivíduos que se encontram a cargo da família representam 13%.

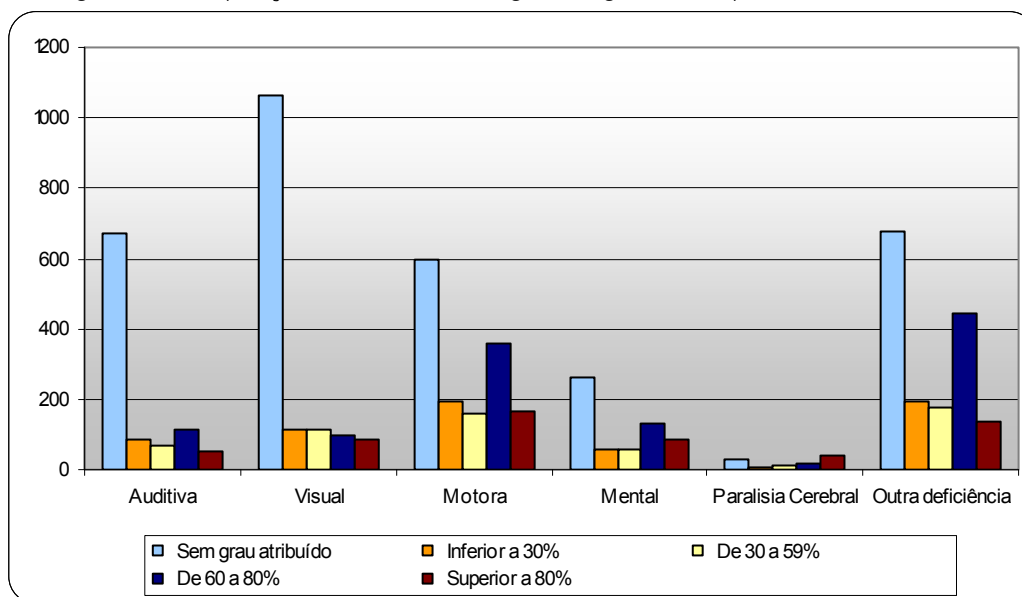
Figura I. 12 – Fonte de Rendimento da População Residente com Deficiência, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Ainda relativamente à população portadora de deficiência, verifica-se que a maioria da população não tem grau de deficiência atribuído (53%), sendo que a população com um grau de incapacidade superior a 60% assume uma importância de 28% (da qual o grau de incapacidade de 60 a 80% representa 19% da população com deficiência).

Figura I. 13 – População com deficiência segundo o grau de incapacidade atribuído, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

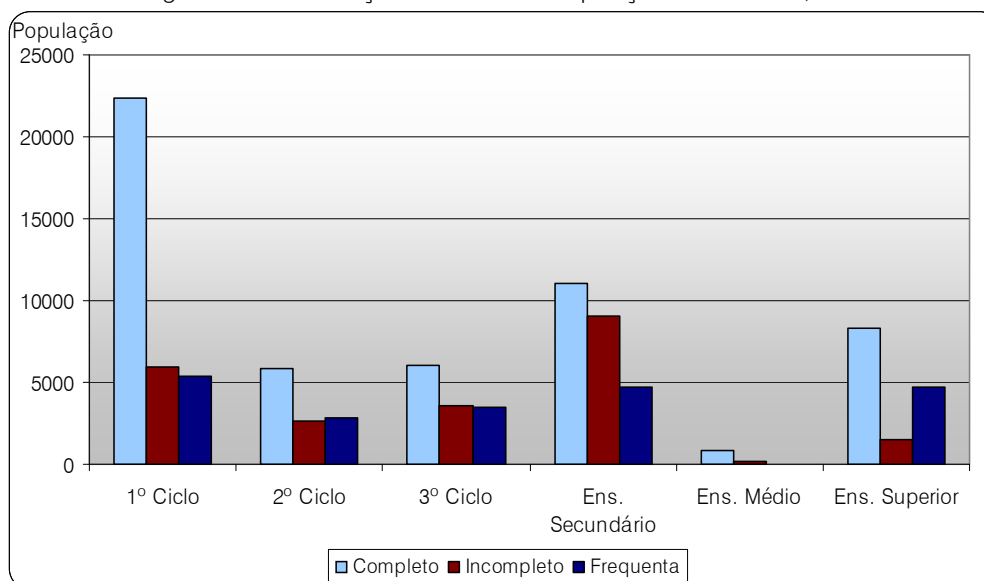
3.1.7. Níveis de Instrução

O nível de qualificação é um dos indicadores que determina o grau de desenvolvimento de um território. Assim, no Concelho de Setúbal cerca de 12,2% da população permanece sem qualquer nível de ensino (13.867 indivíduos), factor que está relacionado com um atraso crónico de Portugal a este nível. Procedendo a uma desagregação por grupos etários da população sem qualquer nível de ensino é notória uma supremacia de população idosa (com mais de 60 anos) nesta população (45,6%).

Por outro lado, 20% dos habitantes do Concelho possuem apenas o 1º Ciclo completo, diminuindo consideravelmente a percentagem de população que completou os 2º e 3º CEB (5% cada um). A população com mais de 25 anos representa cerca 98% da população com o 1º CEB completo, e entre a qual os idosos (mais de 60 anos) representam cerca 36%.

O concelho de Setúbal apresenta ainda 10% da sua população total com o ensino secundário completo, da qual 75% é população com idades entre os 25 e os 59 anos e 15% possui menos de 24 anos.

Figura I. 14 – Habilitações Literárias da População Escolarizada, 2001



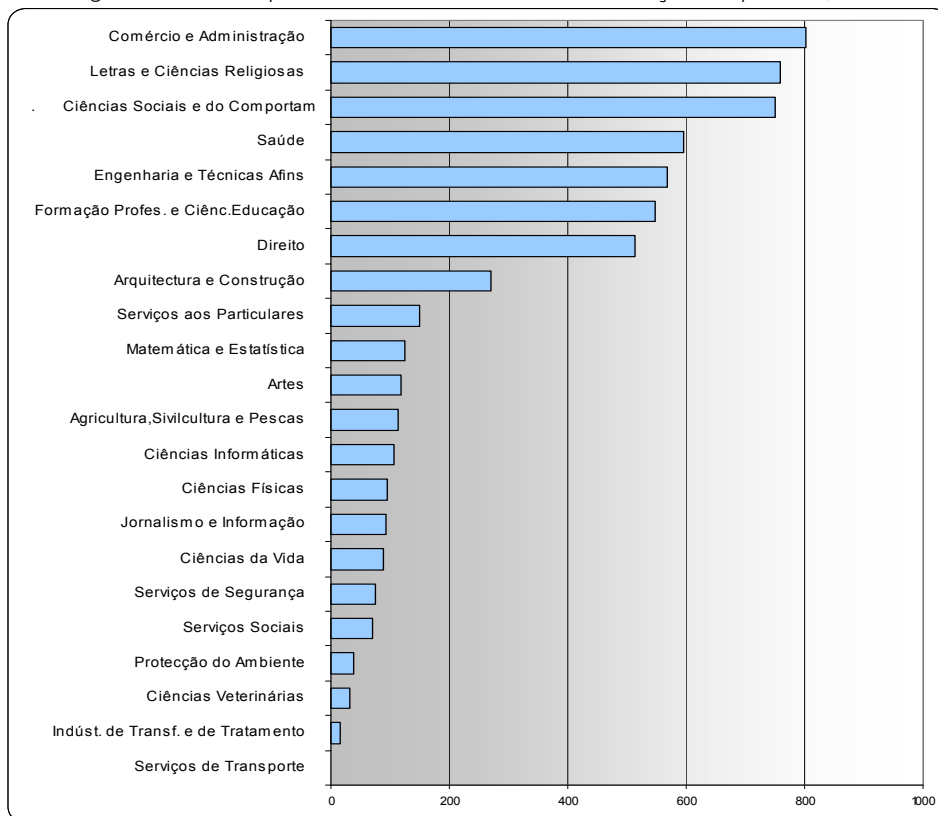
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A população com qualificações superiores representa 7% do total da população concelhia (em 1991 esse valor era de 3,1%), correspondendo a uma duplicação do número de habitantes com estas qualificações em 10 anos. A sub-região da Península de Setúbal demonstra, neste aspecto, uma situação menos favorável uma vez que, em 2001, a população com o ensino superior completo era de 6,3%.

Relativamente às principais áreas profissionais da população com qualificações superiores, é evidente a supremacia dos cursos ligados ao Comércio e Administração (13,5%), seguidos das áreas de Letras e Ciências Religiosas (12,8%), das Ciências Sociais e do Comportamento (12,7%) e da Saúde (10%).

Ao nível do ensino superior é de realçar o facto da proporção de mulheres (55%) ser superior à de homens (45%), reflectindo a tendência verificada a nível nacional e revelando o maior investimento escolar que estas têm feito, acedendo com maior frequência a níveis escolares superiores.

Figura I. 15 – Principais Áreas Profissionais nas Qualificações Superiores, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A Taxa de Analfabetismo (Tabela I.5) no Concelho de Setúbal apresenta uma evolução favorável ao longo da última década, diminuindo cerca de 1,6 pontos percentuais entre 1991 e 2001. A referida tendência encontra-se de acordo com o que sucede à escala da sub-região (de 8,1% em 1991 passou para 7,0% em 2001) e, de uma forma geral, ao nível do país com o recuo progressivo das Taxas de Analfabetismo.

Tabela I. 5 – Taxa de Analfabetismo

	Taxa de Analfabetismo (%)	
	Em 1991	Em 2001
Portugal	11,0	9,0
NUT III Península de Setúbal	8,1	7,0
Setúbal	9,2	7,6

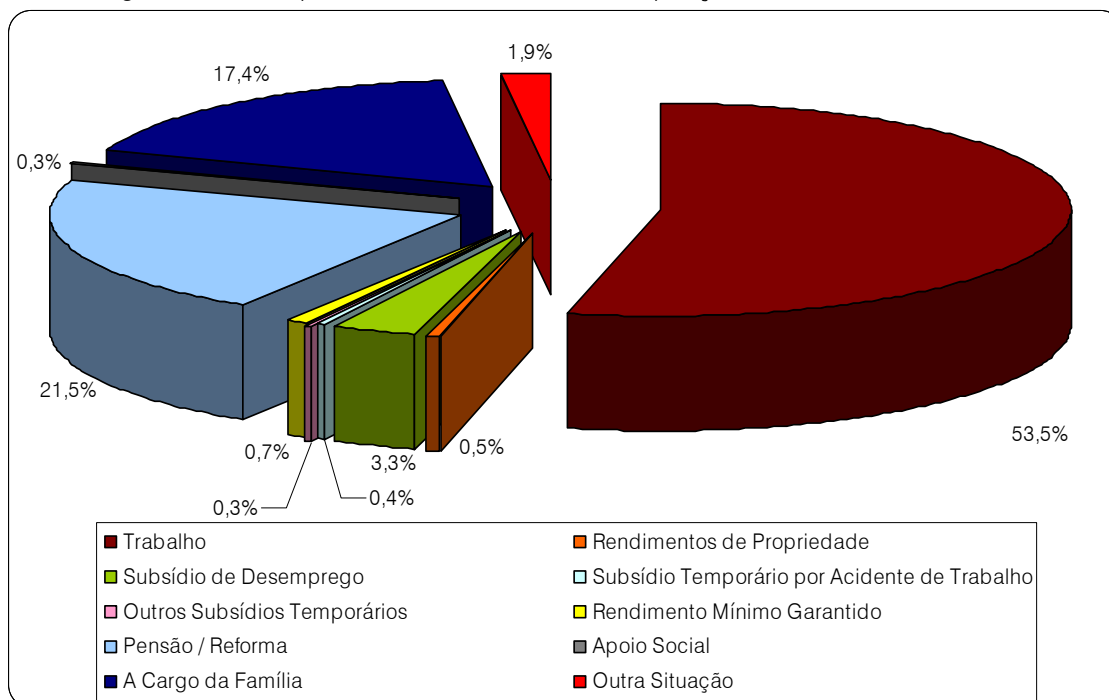
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

3.1.8. Rendimentos da População

No que se refere a fontes de rendimento, observando a figura I.16, pode constatar-se que a principal fonte de rendimento da população com mais de 15 anos é fruto do trabalho (53,5%), seguido das reformas e pensões auferidas por 21,5% dos habitantes.

Em termos percentuais é ainda relevante o número de pessoas que vivem a cargo da família, cerca de 17,4% (nestas incluem-se pessoas doentes, portadoras de deficiência e estudantes, etc.).

Figura I. 16 – Principais Fontes de Rendimento da População com mais de 15 anos, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

3.2. Economia

3.2.1 População Activa e Desempregada

A taxa de actividade⁴ registada em Portugal (2001) foi de 48,2%, traduzindo um crescimento de 4% em relação a 1991, embora neste último ano a entrada na vida activa se pudesse fazer a partir dos 12 anos. Em 2001, a nível nacional a taxa de actividade masculina foi de 54,8% e a feminina de 42,0%.

No concelho de Setúbal a última década ficou marcada por uma evolução positiva da taxa de actividade (aumento de 5,1%), passando de 45,7% em 1991 para 50,8% em 2001. Na sub-região da Península de Setúbal a taxa de actividade evidenciou um comportamento idêntico, mas com valores ligeiramente superiores. Em ambos os níveis de análise (concelho e de sub-região), os valores da taxa de actividade apresentados são superiores à média nacional.

Analisando o mesmo indicador, mas com uma desagregação por sexos, as diferenças encontradas são assinaláveis, tanto ao nível da NUT III como do Concelho. Nos de 1991 e 2001, a taxa de actividade feminina manteve-se inferior à masculina, embora apresente um aumento substancial e se preveja a mitigação da desigualdade: no Concelho de Setúbal a diferença entre a taxa de actividade masculina e feminina era de 17% em 1991, sofrendo uma redução de 7 pontos percentuais em 2001 (10%).

Tabela I. 6 – Taxas de Actividade

	Taxa de Actividade (%)					
	Em 1991			Em 2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
NUT III – Península de Setúbal	46,4	55,2	38,0	51,3	56,1	46,7
Setúbal	45,7	54,3	37,4	50,8	56,1	45,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

⁴ Relação entre população activa com 15 ou mais anos e a população total.

Em 2001 a taxa de desemprego⁵ do Concelho de Setúbal atingiu os 9,8%, contudo, o valor registado é inferior ao da mesma taxa em 1991 (12,2%), verificando-se assim um decréscimo de 2,4%. A Península de Setúbal apresenta um menor decréscimo da sua taxa de desemprego (1,4%) entre 1991 e 2001, possuindo no entanto uma taxa de 8,9%, inferior à do Concelho de Setúbal.

Também no caso da taxa de desemprego são evidentes as diferenças entre as taxas masculinas e femininas, uma vez que os homens apresentam (em 1991 e 2001) valores inferiores aos apresentados pelas mulheres. Porém, tendo ainda em consideração a evolução das taxas de desemprego na última década no Concelho de Setúbal, salienta-se o declínio da taxa de desemprego feminina (6 pontos percentuais) e a manutenção dos níveis de desemprego masculinos.

Tabela I. 7 – Índices de Desemprego

	Taxa de Desemprego (%)					
	Em 1991			Em 2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
NUT III Península de Setúbal	10,3	6,6	15,4	8,9	7,3	10,8
Setúbal	12,2	8,1	17,9	9,8	8,1	11,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Relativamente à população desempregada residente no Concelho, a grande maioria está à procura de novo emprego (80,4%) e destes, 54,7% são mulheres. Para aqueles que procuram o primeiro emprego as diferenças entre homens e mulheres são mais explícitas: 61% são mulheres. Nesta matéria, não se identificam dissemelhanças entre Setúbal e a sub-região, o que comprova que esta não se trata de uma situação exclusiva do Concelho.

3.2.2. Emprego e Tecido Económico

A distribuição da população por sectores de actividade económica faz-se de forma bastante desigual, sendo o sector terciário (65,8%) que assume liderança expressiva no que respeita aos quantitativos de população empregada, seguido do sector secundário (31,9%) e primário, este último com um peso pouco significativo (2,2%). Ao nível da sub-região a tendência é similar,

⁵ Relação entre a população desempregada e a população com 15 ou mais anos.

sendo apenas de referir que, quando comparada com a NUT III, a base industrial do Concelho sustenta grandes volumes de emprego (31,9%), em resultado do dinamismo que apresentou em décadas anteriores associado, à acessibilidade fluvial-marítima e à disponibilidade de matérias-primas. O sector terciário demonstra igualmente forte preponderância na NUT III (com 69,1% da população empregada ligada a este sector).

Tabela I. 8 – Distribuição do Emprego por Sector de Actividade, 2001

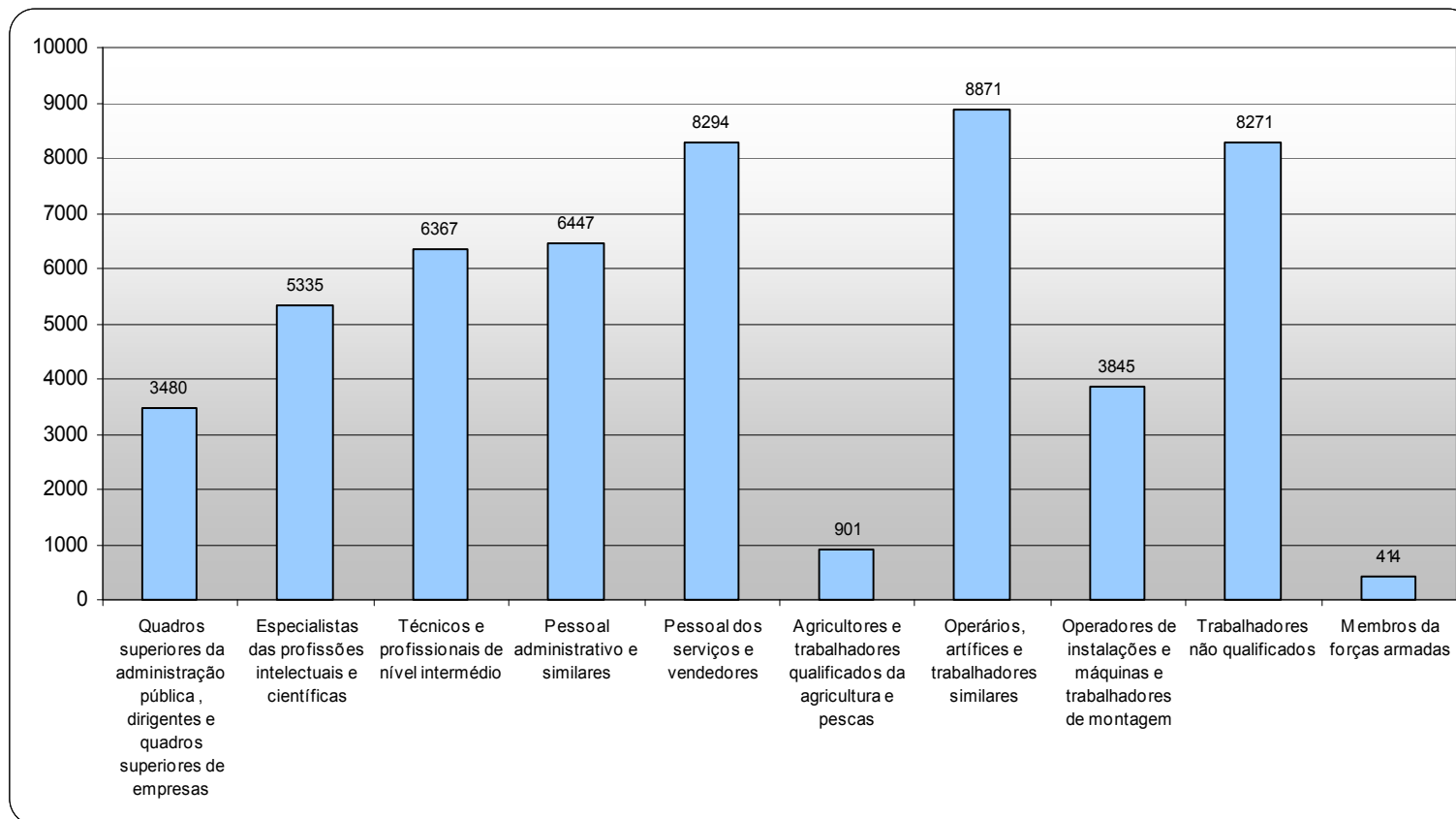
	População Empregada						
	Total	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
NUT III Península de Setúbal	333.606	7.493	2,2	95.476	28,6	230.637	69,1
Setúbal	52.225	1207	2,3	16.646	31,9	34.372	65,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Em termos de profissões dominantes (Figura I.17), sobressaem três tipos de profissões: operários, artífices e trabalhadores similares, pessoal dos serviços e vendedores e trabalhadores não qualificados, aos quais estão ligados mais de 25.400 indivíduos que representam no seu conjunto 49% dos trabalhadores. Neste contexto, o destaque vai para os trabalhadores não qualificados cujo peso na estrutura do emprego é de 16%, tendo por isso uma importância bastante significativa na massa laboral de Setúbal.

Os quadros médios e superiores (quadros superiores da Administração Pública, dirigentes e quadros superiores de empresas, especialistas das profissões intelectuais e científicas e os técnicos profissionais de nível intermédio), que exigem um maior investimento nas qualificações profissionais e literárias têm também uma importância bastante expressiva: 29%, ou seja, aproximadamente 15.000 trabalhadores.

Figura I. 17 – População por tipos de profissões, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Para a análise mais detalhada do tecido económico presente em Setúbal, os dados estatísticos do INE desagregavam as actividades económicas e outros campos de informação afins em sociedades e empresas. É importante esclarecer a distinção e a escolha efectuada, pois os dados são algo dissemelhantes e poderiam conduzir a análises divergentes. Segundo a meta informação estatística, uma empresa é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. Algumas unidades jurídicas exercem actividades exclusivamente em função de outras unidades jurídicas e a sua existência só se explica por razões administrativas e contabilísticas, sem que sejam significativas do ponto de vista económico. O mesmo já não acontece com o conceito de sociedade, que implica o exercício de uma actividade económica relevante⁶.

Assim, as sociedades sedeadas no concelho de Setúbal pertencem, na sua maioria, ao sector do Comércio por grosso e a retalho, reparação automóvel e de bens pessoais. Este sector traduz 33% das sociedades com sede no Concelho de Setúbal, ao qual se segue o sector das actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, com um peso relativo menor (17%).

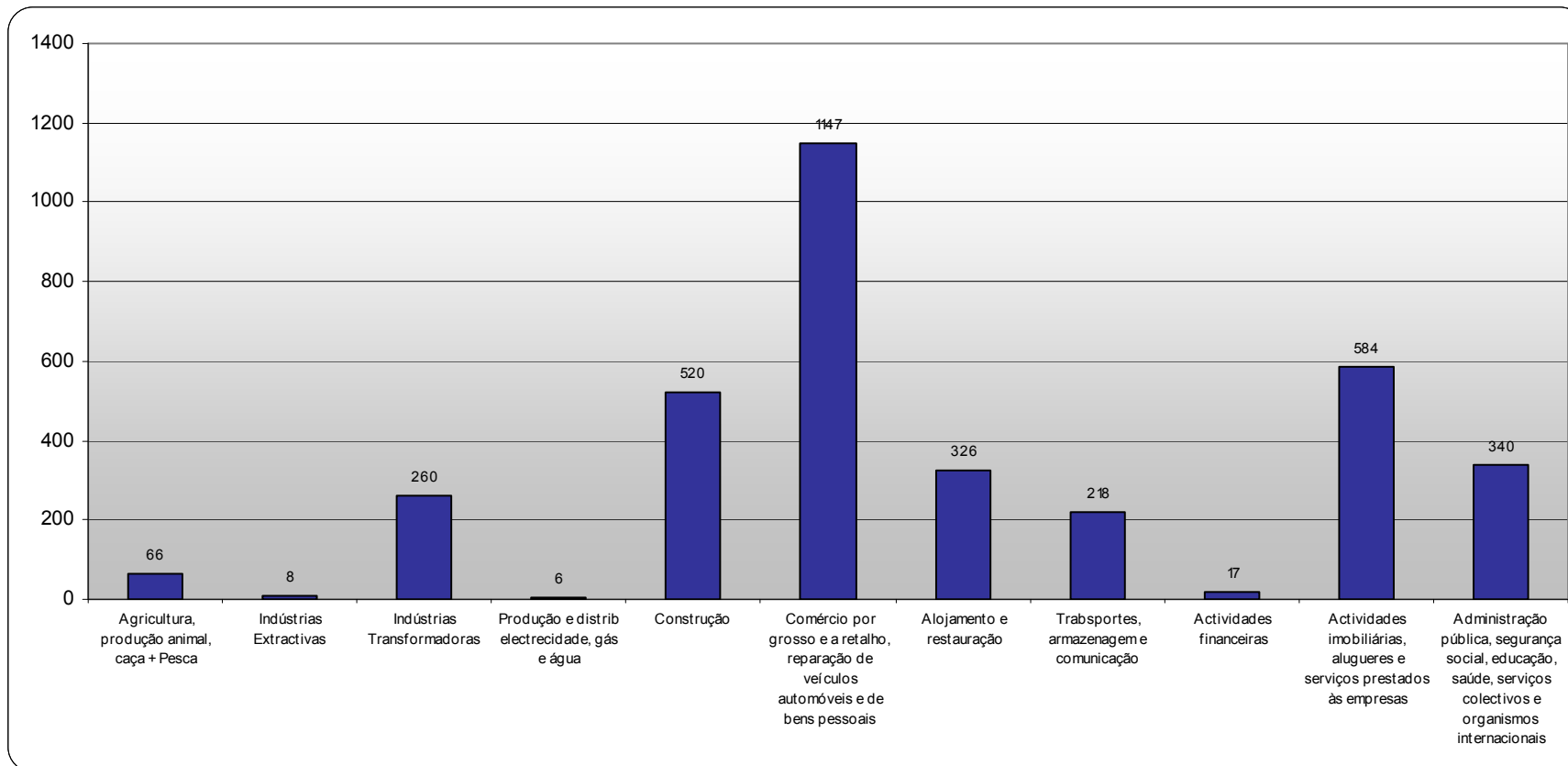
No contexto do pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas em Setúbal, existe uma concentração do emprego no sector da indústria transformadora. Este, apesar de representar apenas 7% das sociedades com sede no Concelho (260 unidades), é o sector que origina os maiores níveis de emprego, sendo responsável por 24% dos postos de trabalho (5.641 trabalhadores), permitindo-lhe ter uma dimensão média (em termos laborais) superior à de outros sectores de actividade. No grupo destas indústrias, destacam-se a indústria de pasta de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão e as indústrias ligadas à fabricação de material de transporte.

Com um peso ainda considerável, surge o sector do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de bens pessoais que gera cerca de 23% do volume de emprego em sociedades sedeadas no Concelho.

Por outro lado, o sector da indústria extractiva é o que promove menores volumes de emprego, traduzindo somente 0,3% da totalidade dos postos de trabalho proporcionados pelas sociedades sedeadas no Concelho.

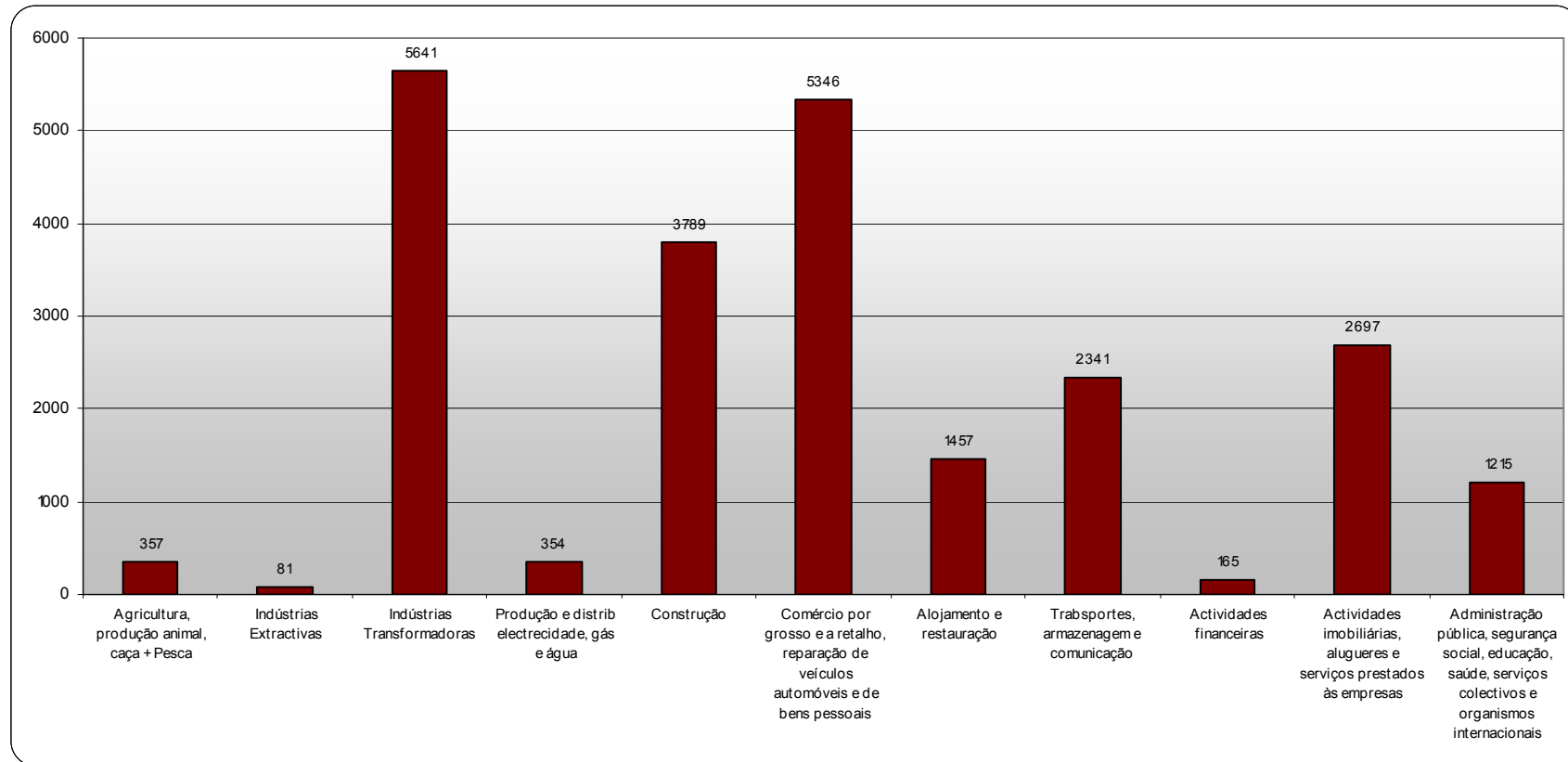
⁶ Na prática a grande diferença entre os dois conceitos reside no facto de que o conceito estatístico de empresa sedeadada contempla ainda o universo dos empresários em nome individual.

Figura I. 18 – Sociedades de Setúbal, por sector de actividade



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Figura I. 19 – Pessoal ao serviço nas sociedades sediadas em Setúbal, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

4. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE SETÚBAL

Aquando da realização do Plano Director Municipal de Setúbal (PDMS), a rede viária do Concelho encontrava-se dividida em duas categorias:

1. Rede Nacional Fundamental (Itinerários Principais - IP):
 - IP1 que atravessava o Concelho na direcção Norte-Este, promovendo a ligação de Setúbal a Lisboa e ao Baixo Alentejo e Algarve e que colocava Setúbal numa situação privilegiada em termos de acessibilidade.
2. Rede Nacional Complementar (Itinerários Complementares - IC e outras estradas):
 - EN 252 – ligação de Setúbal a Palmela, Moita, Montijo, Alcochete e Distrito de Santarém;
 - EN 10 – ligação de Setúbal aos concelhos a Norte da Península e a Lisboa;
 - EN 10-4;
 - EN 379;
 - EN 379-1 – encosta sul da serra da Arrábida.

No período de elaboração do PDMS, a Rede Nacional de Estradas presentes no Concelho, era composta pelas seguintes vias:

Tabela I. 9 - Rede Viária Nacional em Setúbal (1994)

Designação	Ext. (km)	Pontos Extremos	Freguesias Servidas
A2	3,2	Limite Concelho – EN 10	S. Sebastião
EN 10	13,8	Limite Conc. Palmela – Setúbal AE 12	Gâmbia /Pontes / A Guerra / S.Sebastião
	12,1	Setúbal (Dan. Sousa) - V.N. Azeitão	Anunciada / S.Simão / S. Lourenço
	4,2	V.N. Azeitão - Limite Conc. Sesimbra	S. Lourenço
EN 10-4	6,4	Mitrena - Entr. C/ EM 536	Sado
	14,5	Entr. C/ EM 536 - EN 10 (Aldeia Grande)	S. Sebastião / Anunciada
EN 252	2,6	Setúbal (Pr. Brasil) - Limite Conc. Palmela	S. Sebastião
EN 379	3,5	Limite Conc. Palmela (Entr. c/ EN 10) – (V.Fr. Azeitão)	S.Simão
	3	V.N. Azeitão – Entr. c/ EN 379-1	S. Lourenço
	2,2	Entr. c/ EN 379-1 - Limite Conc. Sesimbra	S. Lourenço
EN 379-1	9,4	Entr. c/ EN 379 - Port. Arrábida	S. Lourenço
	7,8	Port. Arrábida – Ent. EN 10-4 (Gávea)	S. Lourenço / Anunciada
	12,2	Ent. EN 10-4 - Ent. 379-1 (Cruz.Pinheiro)	Anunciada / S. Simão / S. Lourenço

Fonte: REOT de Setúbal, 2004.

A Rede Municipal, cujo papel se prendia com a ligação entre as Estradas Nacionais, assegurando assim as ligações entre os diversos pólos geradores de deslocações, abrangia as vias apresentadas na tabela subsequente:

Tabela I. 10 – Rede Municipal, 1994

Designação	Ext. (km)	Pontos Extremos	Freguesias Servidas
EM 528	5,2	EN10-4 (Rasca) – EN10 (V.N.Azeitão)	S. Lourenço / S. Simão
EM 531	2,4	Setúbal – Limite Conc. Palmela	S. Sebastião / Gambia / Pontes / Alto da Guerra
EM 534	5,3	Limite Conc. Palmela – EN 10 (Cotovias)	S. Sebastião / Gambia / Pontes / Alto da Guerra
EM 534-1	3,6	EN 252 - EM 534	S. Sebastião
EM 536	7,7	EN 10-4 (C. Térmica) – EN 10 (Vale da Rosa)	S. Sebastião / Gambia / Pontes / Alto da Guerra Sado
EM 536-1	2,2	EM 536 (Vale da Rosa) – EM 536 (Faralhão)	S. Sebastião / Gambia / Pontes / Alto da Guerra Sado
EM 538	4,1	EN10 (Br. Azeitão) – Limite Conc. Palmela	S. Lourenço / S. Simão
EM 542	4,3	Limite Conc. Palmela – EN 10 (Monte Belo)	S. Sebastião / Gambia / Pontes / Alto da Guerra Sado
EM 542-1	3,1	Setúbal (Terroa) – EM 536-1 (Curvas)	S. Sebastião
EM 557	0,3	EN 10-4 – Albarquel	Anunciada
EM 558	1,5	EM 542 (C. Mocho) – Capt. Águas	Gambia Pontes e Alto da Guerra
EM 558-1	0,2	EM 558 - Casa do Gaiato	Gambia Pontes e Alto da Guerra

Fonte: REOT de Setúbal, 2004.

Presentemente, a inserção de Setúbal na rede rodoviária nacional é relevante e assegurada por 2 vias fundamentais (IP1/A2 e IP7/A6) e uma complementar (IC3/A12). O IP1 (A2) concretiza a ligação a Lisboa através da Ponte 25 de Abril e assegura ligações ao Norte e Sul do País, enquanto o IP7 (A6) estabelece a ligação Setúbal a Lisboa pela Ponte 25 de Abril e Ponte Vasco da Gama e ao interior do País. O referido itinerário complementar IC3 (A12), garante as ligações entre Setúbal, Palmela e Montijo e articula-se com os IP1 e IP7, proporcionando assim a ligação Lisboa pela Ponte Vasco da Gama.

Estes eixos promovem uma boa acessibilidade do Concelho aos diversos pontos do País e Espanha, e conseqüentemente aos restantes países europeus, tornando-o num nó de convergência de diversas vias de comunicação de grande importância funcional e operacional.

As alterações entretanto introduzidas à rede nacional e municipal, passam pela construção da:

- Via de tráfego pesado lanço Alto da Guerra – Praias do Sado (permite o acesso do porto de Setúbal à A12 e melhora ligação com o Concelho de Palmela);
- Variante à EN 379 a poente de Vila Nogueira de Azeitão (promove a ligação ao IC32 e IC21 e permite o descongestionamento da EN10);
- Variante Brancanes Cascalheira (eliminando descontinuidades da rede viária).



Fonte: Plano Rodoviário Nacional, EP

Relativamente ao transporte ferroviário, o Concelho de Setúbal é servido pelo eixo ferroviário da linha do Sado, que liga o Barreiro ao Algarve, com duas estações (Setúbal e Praça do Quebedo) e um apeadeiro (Praias do Sado) em todo o Concelho. Além disso, a CP – *Comboios de Portugal* disponibiliza um serviço diário Alfa e Intercidades Lisboa-Faro e dois serviços inter-regionais Barreiro – Vila Real de Santo António. No entanto, o tráfego de passageiros nas estações e apeadeiro do Concelho, tem vindo a perder a importância que outrora apresentou.

A conclusão do eixo ferroviário Norte-Sul antevê-se então como um factor de relevo para o transporte de passageiros entre as duas margens do Tejo, com a redução dos tempos de viagem até à capital, e concelhos envolventes, criando assim condições para conquistar utentes ao transporte rodoviário.

O Concelho de Setúbal é ainda servido pelo transporte fluvial, fornecido pela *Transado S.A.*, com dois cais de atracagem, dos quais apenas um serve os ferry-boats de passageiros e viaturas. A ligação estabelece-se entre a cidade de Setúbal e a Península de Tróia através de 40 serviços diários, com uma cadência de 30 minutos, sendo este modo de transporte especialmente procurado nos meses de Verão, no entanto, com a entrada em funcionamento do troço da Autoestrada do Sul (A2) entre a Marateca e Grândola, viu diminuir a sua importância em termos de tráfego movimentado.

4.1. Mobilidade: Transportes Colectivos

A mobilidade interna no Concelho de Setúbal em termos de transporte colectivo é assegurada pela transportadora *TST – Transportes Sul do Tejo* (transporte rodoviário) e pelos serviços da *CP – Comboios de Portugal* (transporte ferroviário) e da *Transado S.A.* (transporte fluvial).

No que se refere ao transporte rodoviário de passageiros, o Concelho é servido por carreiras urbanas (cuja cobertura territorial se limita ao perímetro da cidade) e carreiras interurbanas com destino a Setúbal (*Rodoviária do Alentejo, SA. e Rede Nacional de Expressos, Lda.*). A principal barreira que se coloca ao eficaz funcionamento do sistema de transporte colectivo rodoviário urbano no Município de Setúbal relaciona-se com a permanência de problemas ao nível da capacidade das infra-estruturas viárias e do ordenamento e estruturação do espaço urbano. A par disso, o aumento generalizado do tráfego veio contribuir para o detrimento da imagem do transporte colectivo em benefício do transporte individual criando grande pressão sobre a rede viária.

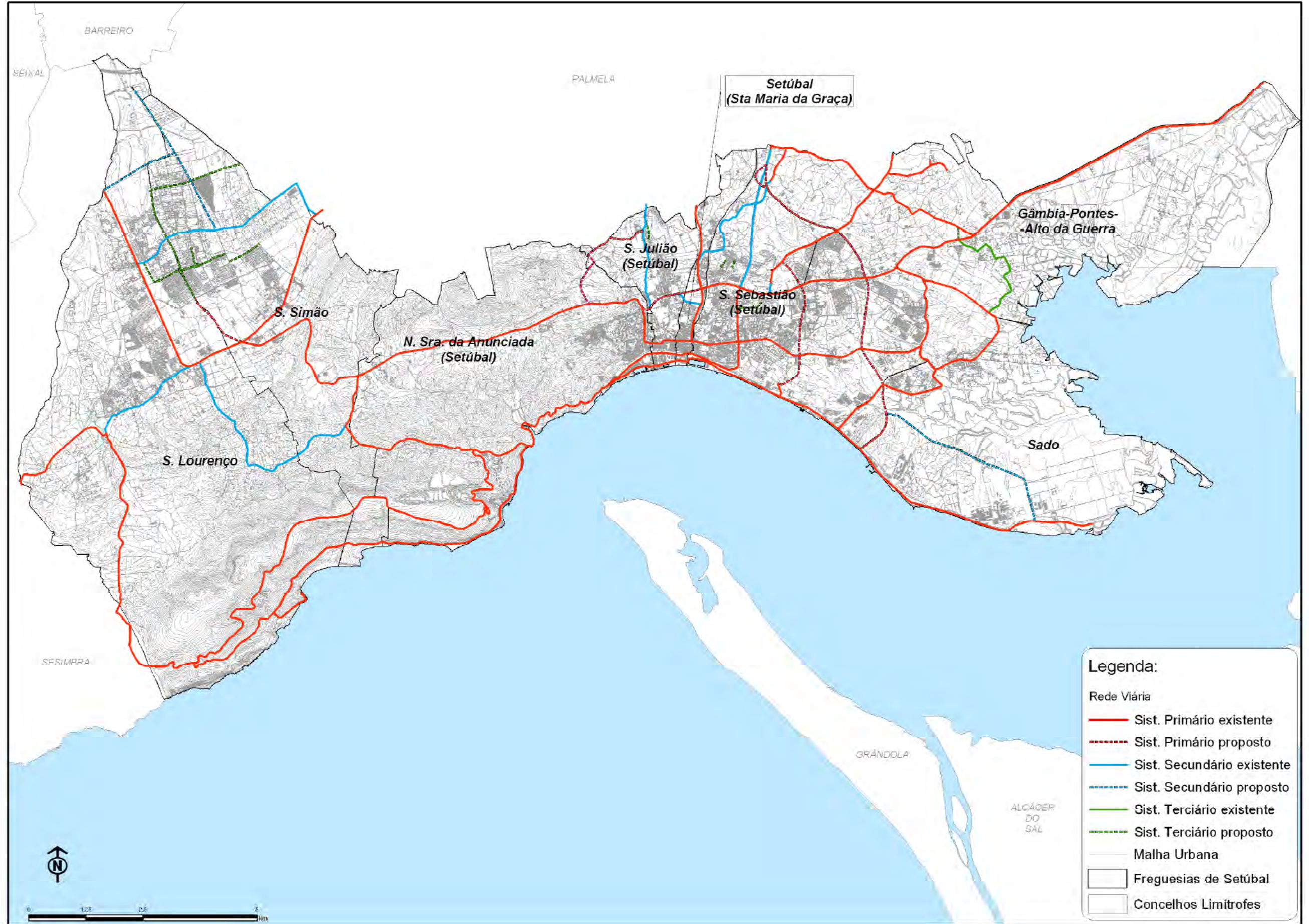


CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.2 - Rede Viária do Concelho



DATA: AGOSTO 2006



5. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COMPONENTE URBANÍSTICA

A caracterização urbanística desenvolvida no âmbito da Carta Educativa de Setúbal pretende ser uma análise abrangente do planeamento urbanístico e ordenamento do território preconizado no concelho por um lado, e por outro, evidenciar as suas características urbanas e os reflexos do modelo territorial adoptado.

Procura-se, através dum processo de caracterização e análise, observar as tendências de desenvolvimento ou crescimento urbano para o concelho no futuro próximo, tendo em conta aquilo que poderão ser as realidades locais no âmbito da programação de equipamentos de ensino.

Para elaboração de uma Carta Educativa Concelhia as políticas estratégicas e urbanísticas preconizadas nos instrumentos de gestão territorial em vigência no território municipal possuem extrema relevância pois são uma variável que auxilia a concepção dos cenários prospectivos de crescimento (ou decréscimo) da população do Concelho e a localização, programação e dimensionamento de novos equipamentos.

5.1. Enquadramento Urbano

5.1.1. Concelho

Após o rápido crescimento populacional nos anos 60 da margem Sul da AML (nomeadamente nos concelhos ligados ao Rio Tejo), nos anos 70, a Península de Setúbal volta a sofrer um aumento populacional brusco, desta vez também com a contribuição de Palmela e, sobretudo, de Setúbal. Este forte crescimento está intimamente ligado à melhoria da acessibilidade a Lisboa (com construção da Ponte 25 de Abril) e com a necessidade crescente de habitação das populações recém chegadas das ex-colónias e do interior do país.

O Concelho de Setúbal encontra-se privilegiadamente localizado no Estuário do Rio Sado e contém parte do actual Parque Natural da Arrábida, tornando-se assim um concelho atractivo

para as novas vagas de população que chegavam à AML, nomeadamente à zona Sul, nos anos 70 e 80 do século passado.

No Concelho de Setúbal a distribuição da população recém chegada, tal como noutros concelhos da zona Sul da AML, ocorreu de forma irregular tanto ao nível temporal como espacial. Esta irregularidade deve-se essencialmente às políticas urbanas implementadas, que privilegiavam o crescimento ao nível local, em detrimento de uma visão do crescimento e desenvolvimento ao nível concelhio e regional.

Das oito freguesias do concelho duas destacam-se pela absorção de um maior número de população, e conseqüentemente por um crescimento urbano mais acelerado: São Sebastião e São Julião. Estas freguesias, sendo duas áreas de expansão da cidade de Setúbal, receberam população do exterior do concelho e beneficiaram igualmente de fenómenos de mobilidade habitacional, ou seja, a deslocação de população residente no núcleo da cidade para habitações situadas nas referidas freguesias.

Desde os anos 80 as freguesias de São Lourenço, São Simão e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra têm sofrido um aumento de população, mais intenso entre os anos censitários de 1991 e 2001. Este crescimento caracteriza-se por se ter concretizado em habitação unifamiliar e dispersa, e localizados essencialmente em Santo Ovídeo, Praias do Sado, Vendas de Azeitão, Vila Nova de Azeitão e Brejos de Azeitão, esta última com uma forte componente de Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI).

Na última década, o Concelho de Setúbal comportou um aumento de densidade de ocupação de solo na ordem dos 17%, derivado de uma ocupação de cerca de 35% do espaço urbano programado⁷ do concelho definido em sede de PDM.

Resumindo, o Concelho de Setúbal mostra uma tendência de crescimento e desenvolvimento de uma estrutura urbana centrada na cidade de Setúbal (freguesias de São Julião, Santa Maria, S. Sebastião e Nossa Senhora da Anunciada), mas com novas centralidades a emergir, das quais se destacam Brejos de Azeitão (a Poente da Cidade) e Santo Ovídeo (Nascente) pela sua dimensão.

⁷ Designado de espaço urbanizável aquando da elaboração do PDM de Setúbal (PDMS).

5.1.2. Hierarquia dos núcleos urbanos

Tendo em conta o referido, define-se a hierarquia dos núcleos urbanos do concelho de Setúbal em torno de três ordens de grandeza:

1ª Ordem: A cidade de Setúbal deve a sua hegemonia à importância funcional, populacional e urbana e pela concentração de serviços, equipamentos e actividades (que polarizam todo o território), decorrente de ser a sede do município, constituindo um importante pólo de atracção sobre todo o concelho.

2ª Ordem: Brejos, Vila Nogueira e Vendas de Azeitão (a Poente da cidade de Setúbal) e Santo Ovídeo e Faralhão (Nascente). Estes centros têm capacidade apenas para auxiliar a vida local em termos de equipamentos e serviços de nível primário e necessidades diárias, não possuindo grandeza para actividades, serviços e equipamentos de hierarquia superior.

3ª Ordem: Restantes núcleos urbanos. Inserem-se nesta categoria os restantes núcleos urbanos de pequena dimensão urbana, populacional e funcional.

5.1.3. Extra-Concelhio

O Concelho de Setúbal integra a Área Metropolitana de Lisboa (AML), situando-se na zona Sul desta. A AML segue uma estratégia territorial no sentido de adquirir uma dimensão de centralidade ibérica e europeia, na qual Setúbal poderá desempenhar um papel importante dadas as suas potencialidades de articulação da AML, do Distrito e Península de Setúbal e dos Concelhos metropolitanos da margem Sul do Rio Tejo que polariza.

O Concelho insere-se num *espaço motor* da AML que se destaca no processo de especialização desta, angariando e fixando novas actividades e funções de nível superior. Este *espaço motor* situa-se no eixo que liga Setúbal a Palmela, e corresponde a áreas que possuem características para uma possível renovação e requalificação urbana, por meio da valorização do espaço público, melhor organização da rede viária principal e melhoria da qualidade da oferta habitacional.

Ainda no contexto regional, há que destacar a influência que Lisboa exerce sobre toda a sua envolvente (na qual se inclui o município de Setúbal) com um papel de pólo centralizador de



todas as funções centrais e equipamentos de nível extra-concelhio. No entanto, Setúbal pode e deve funcionar como um pólo da sub-região, contribuindo para alguma descentralização de funções e actividades e diminuindo a dependência dos concelhos da margem Sul da AML em relação à capital.



CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.3 - Hierarquia Urbana do Concelho



DATA: AGOSTO 2006



5.2. Dinâmica Urbana

O Concelho apresenta uma tendência para a redução do número de licenciamento de edifícios nos diversos núcleos urbanos, apresentando uma redução global de licenciamentos de 34% entre 1998 e 2004, verificando-se que a Freguesia de São Lourenço é a única que aumenta o número de edifícios licenciados: cerca de 28 edifícios (22%). Observando a tabela seguinte, constata-se que é igualmente a Freguesia de São Lourenço que apresenta uma maior média anual de edifícios licenciados (155), seguida das Freguesias de São Sebastião (cidade de Setúbal) e de São Simão (com uma média de 132 e 123 edifícios, respectivamente).

Tabela I. 11 – Edifícios licenciados durante o período 1998/2004 (ano de alvará)

Freguesia do Edifício	Tipo de Obra	Ano Alvará							Média
		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	Construção nova	89	12	20	29	30	44	34	37
	Total	91	14	22	30	32	47	38	39
Sado	Construção nova	75	24	33	22	42	54	9	37
	Total	77	25	34	25	43	55	10	38
São Lourenço	Construção nova	127	172	170	113	148	156	150	148
	Total	132	179	180	119	156	162	160	155
São Simão	Construção nova	86	159	128	137	114	122	80	118
	Total	93	161	135	139	116	125	93	123
Setúbal (Nossa Senhora da Anunciada)	Construção nova	13	20	13	16	13	8	14	14
	Total	22	28	22	20	17	14	19	20
Setúbal (Santa Maria da Graça)	Construção nova	10	4	12	*	3	3	*	5
	Total	13	7	19	*	6	6	*	7
Setúbal (São Julião)	Construção nova	20	33	25	27	7	10	6	18
	Total	24	37	38	33	17	19	8	25
Setúbal (São Sebastião)	Construção nova	110	190	147	111	135	88	56	120
	Total	134	206	161	118	147	93	63	132
Total de edifícios licenciados do Concelho		1.116	1.271	1.159	939	1.026	1.006	740	1.037

* - Informação sujeita a segredo estatístico (valor igual ou inferior a duas unidades)

Fonte: INE – SIOU

As Freguesias de São Lourenço e São Simão, situadas a Poente da cidade de Setúbal, têm sofrido maior dinâmica de licenciamentos devido à presença de aglomerados de 2ª ordem que se têm expandido e crescido (Vendas de Azeitão, Brejos e Vila Nogueira), enquanto São Sebastião é uma Freguesia da cidade de Setúbal na qual a malha urbana permite ainda alguma expansão, e

como tal apresenta um valor médio de licenciamento de edifícios superior às restantes Freguesias da cidade.

Tabela I. 12 – Edifícios e Fogos concluídos durante o período 1998/2004

Freguesia do Edifício	Data	Ano Conclusão							Média
		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	Nº Edifícios	90	17	9	20	24	37	29	32
	Nº de Fogos	104	31	14	18	51	34	35	41
Sado	Nº Edifícios	36	86	24	34	44	54	19	42
	Nº de Fogos	26	89	36	39	47	45	24	44
São Lourenço	Nº Edifícios	143	207	137	118	163	156	121	149
	Nº de Fogos	227	228	207	160	368	278	136	229
São Simão	Nº Edifícios	73	101	129	106	141	103	91	106
	Nº de Fogos	78	123	153	170	165	105	99	128
Setúbal (Nossa Senhora da Anunciada)	Nº Edifícios	20	18	26	16	18	16	16	19
	Nº de Fogos	108	62	73	35	187	10	55	76
Setúbal (Santa Maria da Graça)	Nº Edifícios	9	*	*	8	*	*	*	4
	Nº de Fogos	84	*	*	99	*	34	*	32
Setúbal (São Julião)	Nº Edifícios	26	25	23	27	34	25	11	24
	Nº de Fogos	241	215	179	91	171	262	*	166
Setúbal (São Sebastião)	Nº Edifícios	93	147	136	138	154	97	85	121
	Nº de Fogos	556	1.281	908	994	934	263	268	743
Desconhecida	Nº Edifícios	6	*	*	*	*	*	*	3
	Nº de Fogos	5	*	*	*	*	*	*	2
Total de edifícios concluídos (concelho)		496	614	502	467	586	495	375	502
Total de fogos concluídos (concelho)		1.429	2.244	1.679	1.606	2.001	1.031	674	1.460

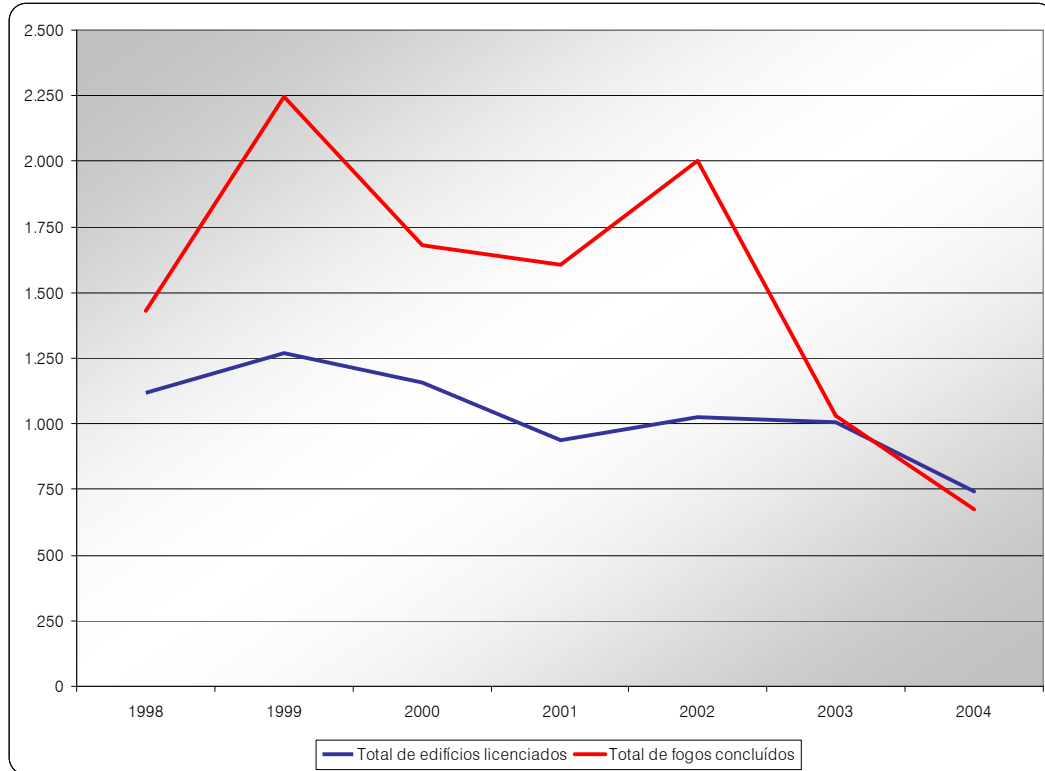
* - Informação sujeita a segredo estatístico (valor igual ou inferior a duas unidades).

Fonte: INE – SIOU

Analisando os dados respeitantes ao número de fogos concluídos, e considerando o mesmo período de análise, constata-se que são novamente as Freguesias de São Sebastião, São Lourenço que apresentam valores superiores para a média anual de fogos concluídos (743 e 229, respectivamente), às quais se junta São Julião com uma média de 166 fogos concluídos por ano. Assim, durante o referido período o conjunto de fogos concluídos nestas três freguesias representava 78% do total de fogos concluídos no Concelho.

Acompanhando a evolução do licenciamento de edifícios e do número de fogos concluídos, verifica-se que em ambos os casos ocorre uma diminuição dos valores, que é particularmente evidente no número total de fogos concluídos, entre o ano de 1999 e 2001 e 2003 e 2004. Por outro lado, tendo como referência o mesmo período, registavam-se cerca de 1,5 fogos concluídos por cada edifício licenciado.

Figura I. 21 – Evolução do licenciamento de edifícios e do número de fogos concluídos (1998 - 2004)



Fonte: INE – SIOU

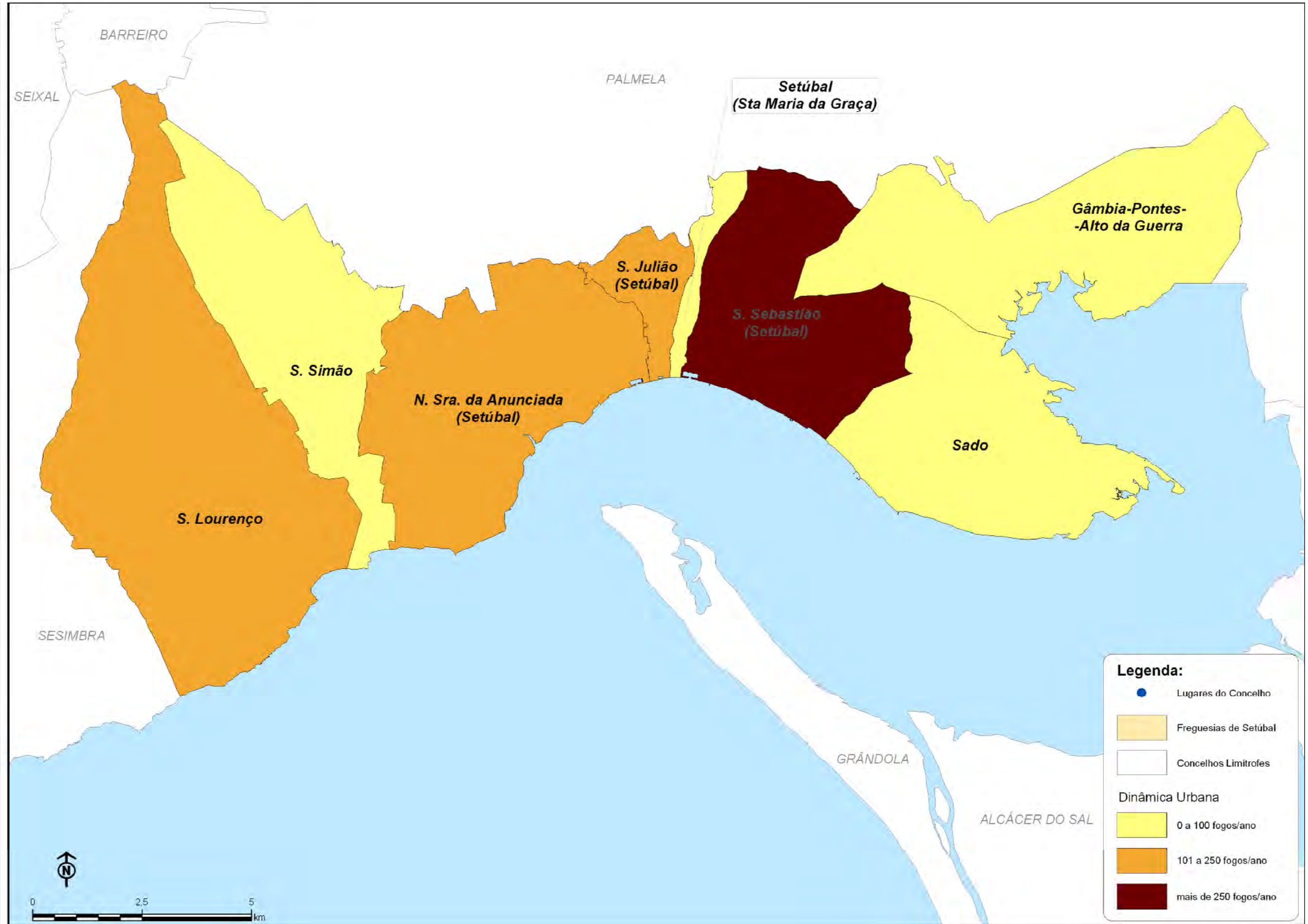


CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.4- Dinâmica Urbana do Concelho



DATA: AGOSTO 2006



5.2.1. Área de influência do centro urbano

A acessibilidade aos diferentes aglomerados é uma questão determinante na criação dos protagonistas urbanos. No Concelho de Setúbal é notória a preponderância da cidade de Setúbal em relação aos demais aglomerados urbanos.

A Carta das Isócronas de influência da cidade de Setúbal permite analisar as distâncias, medidas em termos de tempo, ao principal aglomerado do Concelho (Carta I. 3). Foram consideradas velocidades médias de viagem de 100 km/h para os Itinerários Principais e Complementares, 70 km/h para as Estradas Nacionais e 50 km/h para as Estradas Municipais.

O Concelho de Setúbal caracteriza-se por encerrar uma rede viária mais densa na cidade de Setúbal e apoiada por uma rede menos densa e reticulada no restante território concelhio. Contudo, facilmente se percebe que a distância-tempo média à cidade de Setúbal (sede de Concelho) mediada a partir restantes lugares (aglomerados de 2^a e 3^a ordem) é aceitável, não excedendo os 20 minutos. No entanto existem algumas exceções, que correspondem aos aglomerados de 3^a Ordem mais distantes da cidade de Setúbal: Casais de Serra, Aldeia da Portela, Casal de Bolinhos, Mitrena (todos a uma distância-tempo média à cidade de Setúbal entre 20 e 40 minutos) e Gambia (a mais de 40 minutos).

De facto apenas alguns aglomerados de 3^a ordem apresentam tempos de percurso para a sede de concelho superiores a 20 minutos, no entanto deve ter-se em consideração que nas vias de comunicação representadas não estão incluídas as vias de acesso mais local, pelo que existe uma ligeira inflação no tempo de percurso, mais notada nos aglomerados urbanos mais distantes da cidade de Setúbal.

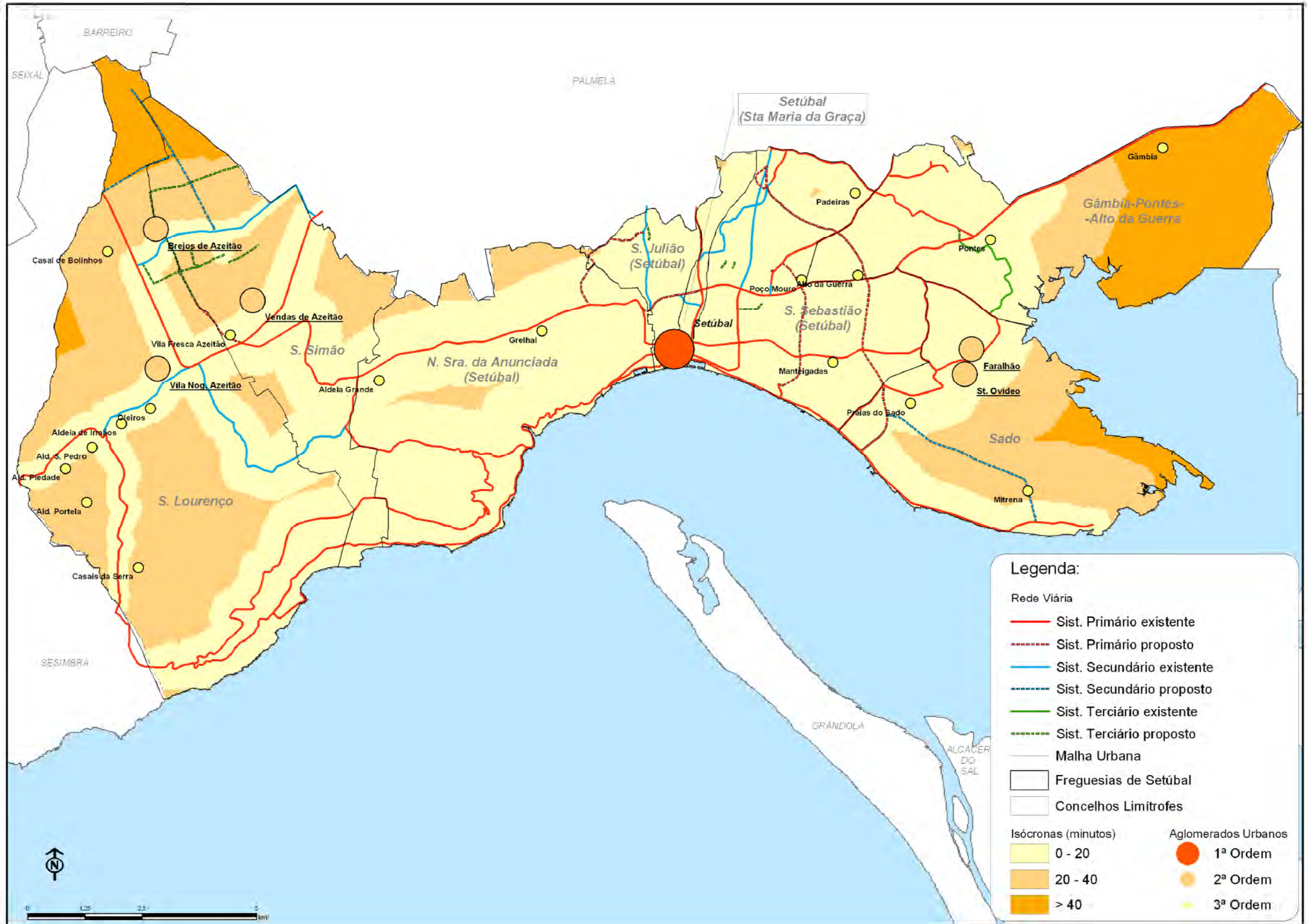


CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.5 - Isocronas medidas a partir da cidade de Setúbal



DATA: AGOSTO 2005



5.3. Instrumentos de Gestão do Território

Para a elaboração de uma Carta Educativa municipal as políticas estratégicas e urbanísticas preconizadas nos instrumentos de gestão territorial em vigência no território municipal possuem extrema relevância pois são uma variável que auxilia a concepção dos cenários prospectivos de crescimento (ou decréscimo) da população do Concelho e a localização, programação e dimensionamento de novos equipamentos.

Urge, assim, uma análise cuidada dos instrumentos de gestão territorial em vigor com vista à recolha de elementos indispensáveis para a compreensão dos cenários de evolução da habitação, dos equipamentos colectivos e do tecido económico que, entre outras características, potencia e permite adequar o ensino (nas diversas vertentes) e formação às exigências do mercado de trabalho.

O Concelho de Setúbal possui em vigor o Plano Director Municipal de Setúbal (PDMS), que se encontra em processo inicial de Revisão definido pela lei e ao abrigo do Decreto-Lei 380/99 de 22 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei 310/2003, de 10 de Dezembro. Para consumir a política urbanística e de desenvolvimento definida no âmbito do PDM, o Concelho de Setúbal possui ainda os seguintes Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT):

- PP da Herdade da Mitrena;
- PP Vale de Mulatas;
- PP Vale Florete I;
- PP Vale Florete II;
- PP da Quinta do Picão;
- PP Vale da Rosa e Zona Oriental I;
- PP das Casas de Azeitão;
- PP Renovação da Área Urbana Ocupada pelo C. Desportivo do Estádio do Bonfim;
- POLIS – Plano Estratégico de Setúbal;
- PP da Quinta do Xarraz (Em elaboração);
- PP CASVIL (Em elaboração);
- PP da Rua dos Quintais (Em elaboração);
- PP Escarpas Santos Nicolau (Em elaboração);
- PP da Av. dos Combatentes (Em elaboração).



O município possui ainda, adicionalmente aos PMOT referidos, dois instrumentos de gestão territorial, nomeadamente:

- Plano Geral do Parque Industrial SAPEC BAY;
- Plano Municipal do Ambiente.

Num âmbito supra municipal, o sistema de gestão territorial do concelho de Setúbal rege-se pelos seguintes instrumentos:

- Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa – PROTAML;
- Plano da Bacia Hidrográfica do Sado;
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sintra/Sado – POOC Sintra/Sado;
- Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida – POPNA;
- Plano Estratégico de Desenvolvimento da Península de Setúbal – PEDEPES;
- Plano Integrado de Setúbal – PIS;

Finalmente, e com o objectivo de melhor compreender e concluir a análise urbanística efectuou-se uma breve abordagem aos instrumentos de gestão do território mais relevantes entre os referidos anteriormente.

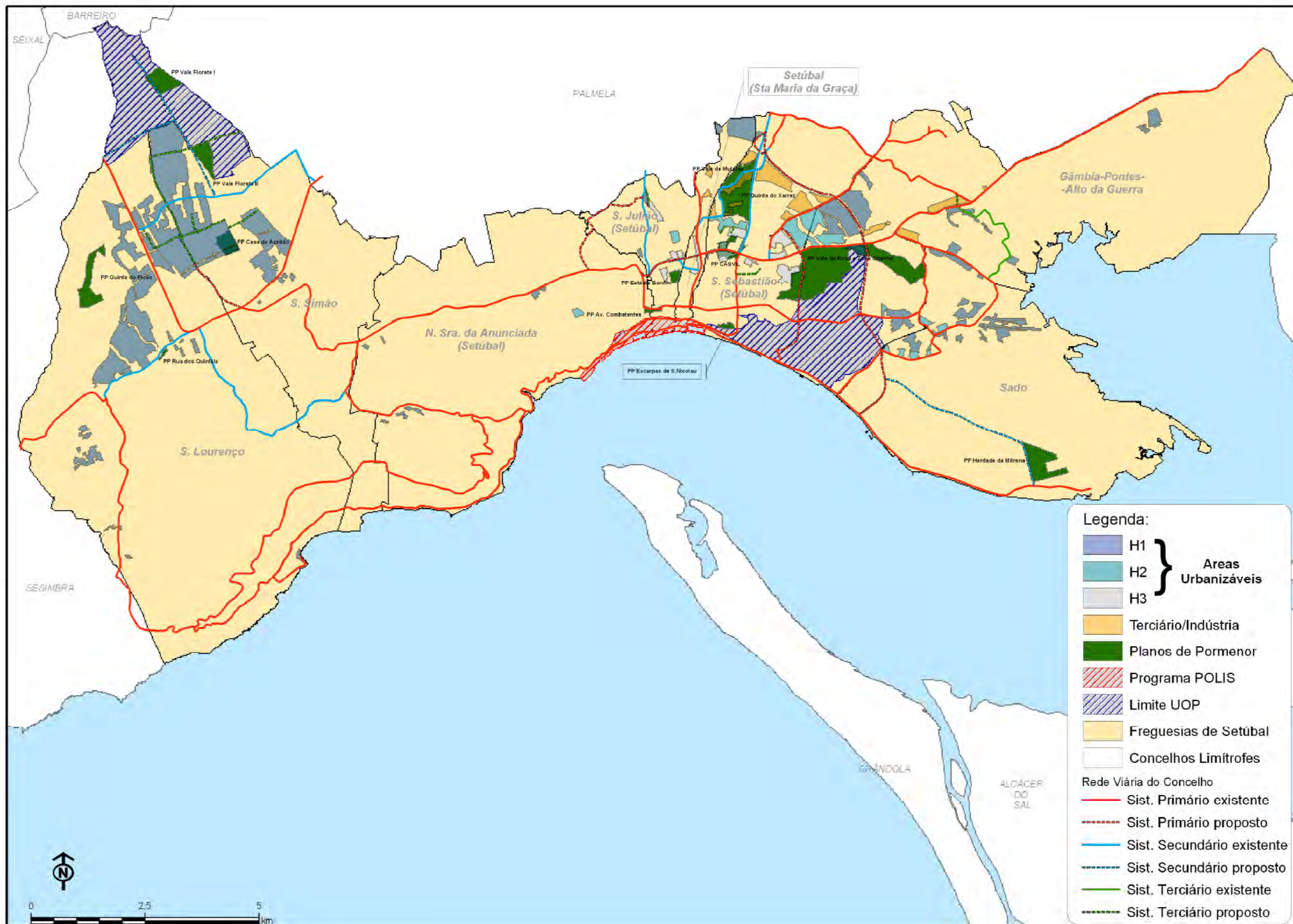


CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.6 - Planos Municipais de Ordenamento do Território e Espaços Urbanos Programados



DATA: AGOSTO 2006



5.3.1. Plano Director Municipal de Setúbal (PDMS)

O Plano Director Municipal de Setúbal encontra-se em vigor desde 1994, tendo sido ratificado em Conselho de Ministros pela resolução n.º 65/94 e publicado no Diário da República 1ª Série B a 10 de Agosto de 1994. Posteriormente sofreu duas alterações de pormenor e âmbito limitado a 17 de Dezembro de 1999 (Declaração n.º 416 - 2ª Série do Diário da República) e em 29 de Março de 2001 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 32 – 1ª Série B do Diário da República).

Este documento encontra-se na fase inicial do seu processo de revisão⁸, tendo sido elaborado um Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) em 2004 com o objectivo essencial de avaliar o estado do ordenamento do território em Setúbal e como tal fundamental para o início da revisão do PDMS.

O PDMS classifica o território do município de Setúbal para efeitos de ocupação, uso e transformação do solo da seguinte forma:

- Espaços Agrícolas e Florestais;
- Espaços Culturais e Naturais;
- Espaços Verdes de Protecção e Enquadramento;
- Espaços Canais;
- Espaços de Usos Especiais (fins militares e Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra);
- Espaços de Equipamentos e Serviços Públicos;
- Espaços Para-Urbanos;
- Espaços Industriais (I1 e I2);
- Espaços de Indústrias Extractivas;
- Espaços Urbanos;
- Espaços Urbanizáveis⁹.

Os Espaços Para-Urbanos correspondem às formas de povoamento disperso, nomeadamente, habitação isolada, e que constituem zonas de transição entre Espaços Urbanos e Urbanizáveis. Por outro lado, os perímetros urbanos são constituídos por Espaços Urbanos e por Espaços Urbanizáveis e Industriais que lhes sejam adjacentes.

⁸ Definida pela lei e ao abrigo do Decreto-Lei 380/99 de 22 de Setembro.

⁹ Actualmente designam-se por Espaços Urbanos Programados.

Os Espaços Urbanos encerram as áreas de centro histórico, consolidadas e/ou a renovar e de espaços de verde de recreio e lazer. Os Espaços Urbanizáveis (Espaços Urbanos Programados) são as áreas de expansão urbana destinadas aos usos de habitação e do sector terciário que necessitam de obras de infraestruturização urbana. Estes espaços são subdivididos nas seis seguintes áreas:

- Áreas Habitacionais de Baixa Densidade (H1);
- Áreas Habitacionais de Média Densidade (H2);
- Áreas Habitacionais de Alta Densidade (H3);
- Áreas de Terciário (T1e T2);
- Áreas Verdes de Recreio de Lazer;
- Áreas Urbanizáveis Não Programadas.

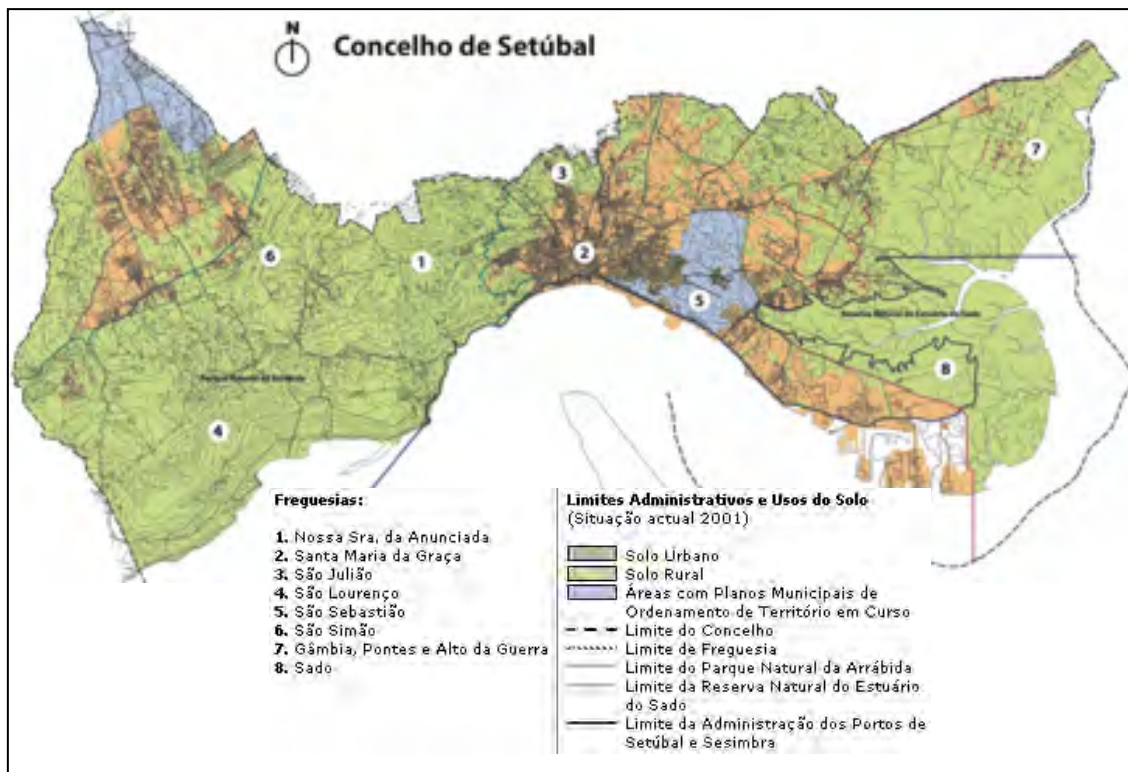
A edificabilidade no interior dos Espaços Urbanos e Urbanizáveis fica sujeita aos seguintes índices urbanísticos:

Tabela I. 13 – Índices urbanísticos para Espaços Urbanos e Urbanizáveis.

Tipologia		Densidade habitacional máxima (Db - fogos/ha)	Índice de construção bruto (ib)	Índice de construção líquido (il)/ Área mínima parcela ou lote (m ²)	Cércea máxima (m)
Espaços Urbanos – Áreas a Renovar	A.R.1 Bº Afonso Costa	-	1,80	-/-	21,0
	A.R.2 Bº Azinhagas do Mal-Talhado	-	1,50	-/-	15,0
	A.R.3 Bº da Liberdade	-	0,70	-/-	6,0
	A.R.4 Bº Dias, Moinhos do Frade e Monarquia	-	1,50	-/-	15,0
	A.R.5 Bº Casal das Figueiras	-	1,00	-/-	9,5
Espaços Urbanizáveis	Áreas Habitacionais de Baixa Densidade	15	0,30	0,50/400	6,5
	AUGI	20	0,30	0,50/ 300	6,5
	Áreas Habitacionais de Média Densidade Habitação e Hotelaria ≥ 70%;Terciário e outros ≤ 30%	50	0,50	-/250	12,5
	Áreas Habitacionais de Alta Densidade Habitação e Hotelaria ≥ 70%;Terciário e outros ≤ 30%	70	0,70	-/250	25,0
	Áreas de Terciário T1 (Área líquida de loteamento - Alote ≤70%) Terciário e Armazenagem ≥ 70%; Indústria ≤ 30%	-	0,40	0,50/-	9,5
Áreas de Terciário T2 (Área líquida de loteamento - Alote ≤60%) Terciário e Comércio e Equipamentos ≥60%; Habitação e Hotelaria ≤40%		0,70	-/-	18,0	

Fonte: PDMS.

Figura I. 22 – Planta de Ordenamento do PMDS.



Fonte: www.mun-setubal.pt

As áreas de Espaços Urbanizáveis/Urbanos Programados distribuem-se da seguinte forma pelas nove freguesias de Setúbal:

Tabela I. 14 – Distribuição dos Espaços Urbanizáveis/ Urbanos Programados (ha) pelas freguesias de Setúbal.

Freguesia	Espaços Urbanizáveis/ Urbanos Programados – PDMS 1994 (ha)
São Lourenço	325,8
São Simão	317,8
Nossa Senhora da Anunciada	15,3
São Julião	21,0
Santa Maria	5,8
São Sebastião	252,2
Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra	163,2
Sado	76,0
Total Concelho	1.177,2

Fonte: REOT de Setúbal, 2004.

Em sede de PDM estão ainda definidas duas Unidades Operativas de Planeamento (UOP) que têm por objectivo a adopção de processos específicos de gestão do território e planeamento em áreas do território do município de Setúbal. Assim, as áreas identificadas como sujeitas a UOP são as seguintes:

- UOP 1 – Plano Integrado de Setúbal (PIS): corresponde na totalidade à área do PIS.
- UOP 2 – Azeitão: Abarca áreas a Norte de Brejos de Azeitão, entre os municípios do Barreiro, Palmela e Sesimbra. A ocupação destas áreas está sujeita a elaboração de Plano de Pormenor, que definirá as regras da referida ocupação, promovendo a articulação urbana e viária com os concelhos limítrofes.

Em termos de equipamentos colectivos o PDMS, segundo a carta de Ordenamento do mesmo, reserva aproximadamente 22 áreas para Espaços de Equipamentos e Serviços Públicos Propostos. Subsequentemente destacam-se as propostas de equipamentos na área da Educação:

Ensino Básico -1º Ciclo

- 1 escola entre o B. Liceu e Amoreiras;
- 1 escola no Vale de Cerejeiras;
- 1 escola no B. Afonso Costa;
- 2 escolas em Vale de Côbro e Monte Belo.

Ensino Básico -2º e 3º Ciclos

- 2 escolas nas freguesias São Sebastião e São Julião;
- 1 escola a nascente zona do Faralhão.

Ensino Profissional

- 1 escola profissional nas Manteigadas.

5.3.2. Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) de Setúbal

O Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) de Setúbal foi elaborado em 2004 com o objectivo essencial de avaliar o estado do ordenamento do território, sendo como tal fundamental para o início da revisão do PDMS.

No âmbito desta revisão, a edilidade definiu como parte integrante da metodologia de sustento à revisão do PDMS a avaliação e análise preliminar do desempenho do Plano, com particular incidência nos sectores de planeamento e ordenamento do território municipal e da sua articulação com a região.

A avaliação e análise prévia são concretizadas através da elaboração do REOT de Setúbal, cuja organização assenta numa esquematização por sectores, os quais cumprem uma abordagem a determinados pontos-chave. Assim, para cada sector (População e Habitação, Acessibilidades e Comunicações, Saneamento e Ambiente, Economia e Urbanismo) é elaborada uma avaliação/análise que contempla:

- Caracterização do sector à data do PDMS (1994);
- Caracterização actual do sector;
- Avaliação das propostas do PDMS (1994);
- Contributos de suporte à revisão do PDMS.

Habitação

Setúbal como parte integrante da Área Metropolitana segue a tendência global da habitação, ou seja, um crescimento marcado do número de fogos (acima da média metropolitana), enquanto o ritmo do crescimento populacional do Concelho de Setúbal é menos acentuado, uma vez que o concelho cresceu abaixo da média da AML. No entanto, os desvios em relação à média são mínimos, pelo que Setúbal não diverge dos restantes concelhos da AML.

Entre os anos censitários de 1991 e 2001, o concelho de Setúbal viu o crescimento do número de fogos aumentar oito pontos percentuais, uma vez que entre 1981 e 1991 o número de fogos aumentou 20% e entre 1991 e 2001 o aumento foi de 28%. Este crescimento não é acompanhado por um crescimento número de fogos ocupados, pois o número de fogos vagos entre 1991 (11%) e 2001 (13%) aumentou cerca de dois pontos percentuais.

Este crescimento ocorreu em todo o concelho, no entanto verificou-se que é na zona a Poente da cidade de Setúbal (Azeitão) que o crescimento foi mais intenso, correspondendo igualmente ao local com maior área urbanizável segundo o PDMS.

Equipamentos

Em relação aos Equipamentos Colectivos, nomeadamente de Educação, REOT de Setúbal apresenta o seguinte quadro, estabelecendo uma relação entre as propostas do PDMS (1994) e a situação actual (2004):

Tabela I. 15 – Comparação das propostas do PDMS (1994) e situação actual (2004) para equipamentos de ensino.

	Proposta PDMS (1994)	Situação actual (2004)
EB1	1 escola entre o B. Liceu e Amoreiras	Não executado
	1 escola no Vale de Cerejeiras	
	1 escola no B. Afonso Costa	
	2 escolas em Vale de Côbro e Monte Belo	Construção da escola da Bela Vista para substituição da escola que funcionava provisoriamente nos vazados do Bairro da Bela Vista – Freguesia de S. Sebastião
EB 2,3	2 escolas nas freguesias São Sebastião e São Julião	Não executado
	1 escola a nascente zona do Faralhão	Não executado
Ensino Secundário	1 escola profissional nas Manteigadas	Criação da Fundação / Escola Prof. de Setúbal

Fonte: REOT de Setúbal, 2004.

Planeamento e Gestão Urbana

No sector de Planeamento e Gestão Urbana, no que diz respeito à ocupação de solo, verifica-se que ocorreu um crescimento na ordem dos 17% em relação à densidade de ocupação em 1994. As alterações mais significativas, desde a realização do PDMS, ocorreram nas áreas de Espaços Urbanizáveis, as quais sofreram um crescimento urbano em cerca de 35% da sua área.

Foi nas freguesias de São Lourenço (34,8%), São Julião (76,2%), São Sebastião (37,8%), Gambia-Pontes-Alto da Guerra (42,6%) e Sado (52,8%) que se verificou o maior crescimento dentro do espaço urbanizável disponível em 94. Por outro lado, em termos de crescimento de solo ocupado destacam-se São Lourenço (29,9%), São Simão (19,5%) e Gambia-Pontes-Alto da Guerra (41,5%).

Tabela I. 16 – Evolução do crescimento da ocupação de solo e da ocupação dos Espaços Urbanizáveis.

Freguesia	Espaços Urbanizáveis - PDMS 1994 (ha)	Expansão Urbana entre 1994 e 2004 (ha)	Espaço Urbanizável livre (ha)	Espaço Urbanizável ocupado	Consolidado em 1994 (ha)	Consolidado em 2004 (ha)	Evolução
São Lourenço	325,8	113,4	212,4	34,8%	378,9	492,3	29,9%
São Simão	317,8	74,4	243,4	23,4%	380,8	455,2	19,5%
Nossa Senhora da Anunciada	15,3	3,6	11,7	23,5%	185,5	189,0	1,9%
São Julião	21,0	16,0	5,0	76,2%	158,4	174,4	10,1%
Santa Maria	5,8	0,0	5,8	0,0%	57,0	57,0	0,0%
São Sebastião	252,2	95,3	156,9	37,8%	675,4	770,8	14,1%
Gambia-Pontes-Alto da Guerra	163,2	69,5	93,7	42,6%	167,4	236,9	41,5%
Sado	76,0	40,1	35,9	52,8%	361,0	401,1	11,1%
Total Concelho	1.177,2	412,3	764,9	35,0%	2.364,3	2.776,7	17,4%

Fonte: REOT de Setúbal, 2004.

5.3.3. Plano de Pormenor da Herdade da Mitrena

O PP da Herdade da Mitrena foi aprovado em Assembleia Municipal a 21 de Dezembro de 1988, foi objecto de alteração pelo MPAT a 26 de Fevereiro de 1992. O Plano compreende uma área de 37,38 ha na zona industrial situada na zona Sul – Poente do Concelho, na península de Mitrena (Freguesia do Sado).

A área de intervenção divide-se por 48 lotes, cuja dimensão varia entre os 4500 m² e 15500 m², destinados a indústrias das classes A e B (Áreas Industriais I1 e I2), com um índice de utilização líquido por lote (IUL-lote) de 0,5.

5.3.4. Plano de Pormenor de Vale de Mulatas

O PP de Vale de Mulatas, aprovado a 22/06/2001 pela RCM n.º28/2002 de 08/02/2002, tem uma área de intervenção de 16,8 ha e localiza-se na Freguesia de S. Sebastião. A área do Plano possui apenas dois acessos viários: a EM 534-1 e uma via de serviço de um ramal da linha ferroviária presente no Concelho.

O Plano de Pormenor tem como finalidade a implementação de um pólo residencial de qualidade¹⁰ com 114 lotes (máximo de 2 pisos) que contemplam habitação colectiva, áreas de comércio e um equipamento desportivo, e que se traduzem na construção de cerca de 195 alojamentos.

5.3.5. Plano de Pormenor de Vale Florete I

O PP de Vale Florete I, aprovado a 20/04/2001 pela RCM n.º49/2002, situa-se na Freguesia de S. Simão e encerra uma área de intervenção com dimensão aproximada de 24 ha. Com a execução deste Plano de Pormenor, que se insere num Espaço Urbano Programado de baixa densidade (H1), pretende-se criar um espaço central para o desenvolvimento de funções lúdicas e de lazer e criar diversas tipologias de lotes habitacionais.

Deste modo, o Plano prevê a construção de 394 fogos com um número máximo de 2 pisos, distribuídos pelas seguintes tipologias: moradias unifamiliares isoladas (328), moradias unifamiliares em banda (56), moradias unifamiliares geminadas (6) e moradias bifamiliares isoladas (4). Refira-se ainda que nas moradias unifamiliares geminadas é ainda permitido o aproveitamento do piso térreo para a implementação de uma área de comércio ou serviços.

5.3.6. Plano de Pormenor de Vale Florete II

Aprovado a 22/06/2001 pela RCM n.º47/2003, o PP de Vale Florete II abrange uma superfície de aproximadamente 19,4 ha, e a sua área de intervenção localiza-se em Brejos de Azeitão (Freguesia de São Simão). A execução do Plano, que obrigava à demolição das construções existentes, resulta na construção de 376 fogos e tem como base um eixo central estruturante, no qual se incluem 12 vivendas geminadas, um edifício comercial e um lote destinado a um equipamento desportivo.

¹⁰ No âmbito dos Estudos das Actividades Económicas do relatório do PDM Setúbal.

5.3.7. Plano de Pormenor da Quinta do Picão

O PP da Quinta do Picão, aprovado a 19/07/1996 e 28/02/1997 pela RCM n.º182/97, situa-se na freguesia de S. Lourenço a Sul – Poente do aglomerado de Brejos de Azeitão e a Nascente da Ribeira de Coina, perfazendo uma superfície total de cerca de 29,7 ha.

Os objectivos que presidiram à elaboração do presente Plano são essencialmente a consolidação e qualificação da zona de Azeitão e a implementação de um modelo territorial de baixa densidade, em que a vertente habitacional, cumprindo as disposições do PDMS, deve garantir a qualidade ambiental e paisagística, e garantir a viabilidade económica conjugando a qualidade pretendida com preços de mercado.

5.3.8 Plano de Pormenor de Vale da Rosa e Zona Oriental I

O PP de Vale da Rosa e Zona Oriental engloba uma superfície total de cerca de 170,9 ha, situando-se na zona oriental da cidade de Setúbal e está inserido no âmbito da UOP n.º 1. O Plano pretende criar uma estrutura multifuncional equilibrada (zona com fortes condicionantes paisagísticas e físicas) destinada a habitação, comércio, equipamentos e um pólo do sector terciário.

Situado numa zona de alta densidade, o Plano de Pormenor prevê a construção de 6.500 fogos inseridos num total de 873.300 m² de área bruta de construção, dos quais 7% são relativos ao sector terciário. Dada a sua dimensão e o número de fogos que resultam da sua execução, o PP de Vale da Rosa e Zona Oriental é considerado um dos mais importantes PMOT do Concelho de Setúbal.

5.3.9. Plano de Pormenor da Quinta do Xarraz

O PP da Quinta do Xarraz possui uma área de intervenção de 50,09 ha e localiza-se na Freguesia de S. Sebastião, entre troço de ligação à Auto-estrada do Sul (Poente), a linha de ferroviária e a estrada de Vale de Mulatas (Nascente).

A decisão de elaboração do Plano de Pormenor surge em 2003 como intuito de organizar um espaço descontínuo e sem articulação com a zona envolvente e maioritariamente terciário. O Plano tem assim como objectivo reestruturar o tecido urbano, incluindo pontualmente áreas residenciais e espaços para equipamentos, resultando na construção de 120 fogos.

5.3.10. Plano de Pormenor de renovação da área urbana ocupada pelo complexo desportivo do Estádio do Bonfim

O PP de renovação da área urbana ocupada pelo complexo desportivo do Estádio do Bonfim compreende uma área de 4,95 ha e insere-se na zona Poente da cidade de Setúbal (Freguesia de S. Julião). A proposta presente no Plano, que resulta de um acordo estabelecido entre a Câmara Municipal de Setúbal e o Vitória Futebol Clube (VFC), estabelece uma área de terciário e habitacional (196 fogos), reintegrando o VFC no complexo desportivo a construir ao abrigo do PP do Vale da Rosa e Zona Oriental I.

5.3.11. Setúbal POLIS

O Programa POLIS em Setúbal, aprovado pela RCM nº26/2000 de 15/05/2000, abrange uma área de cerca de 70 ha, ao longo da zona ribeirinha da cidade de Setúbal (rica em termos físicos, paisagísticos e funcionais), esperando-se que a sua execução se revele estratégica para a cidade e Concelho de Setúbal.

De um modo geral, o objectivo central do Programa passa pela melhoria da qualidade de vida nas cidades, através da requalificação e revitalização do centro urbano, valorização dos elementos ambientais (como as frentes de rio), aumento de zonas verdes e áreas pedonais.

Figura I. 23 – Área de Intervenção do Setúbal POLIS.



Fonte: www.setubalpolis.pt

Para alcançar os pressupostos referidos, foram definidas acções e projectos para Setúbal, nomeadamente¹¹:

- *“Parque Urbano (ligação pedonal da cidade à praia de Albarquel);*
- *Reabilitação da Frente Ribeirinha Poente com zona de espaço público e lazer;*
- *Reabilitação urbana de espaços públicos e infraestruturas de suporte na zona urbana Poente consolidada;*
- *Revitalização do Parque José Afonso;*
- *Criação de área de lazer e espaço público na zona urbana central;*
- *Reabilitação urbana na zona urbana Nascente consolidada;*
- *Reabilitação da Frente Ribeirinha Nascente e Doca das Fontainhas;*
- *Reordenamento e requalificação da Av. Luísa Todí;*
- *Criação de ciclovias ao longo da Av. Luísa Todí e na frente de rio;*
- *Criação de um Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental.”*

¹¹ Fonte: Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Setúbal – REOT Setúbal

A par destas acções e projectos, serão ainda promovidas as seguintes intervenções (*Outros Investimentos públicos e/ou privados*)¹²:

- *“Valorização ambiental da colina adjacente a Albarquel e recuperação do Forte de Albarquel;*
- *Intervenções no porto de pesca e zona envolvente;*
- *Reestruturação urbana na zona urbana Poente;*
- *Biblioteca pública e Museu de Cartografia Natural;*
- *Reconversão do Clube Naval;*
- *Equipamento cívico/desportivo;*
- *Intervenção no edifício do “Pingo Doce”;*
- *Hotel;*
- *Parques de estacionamento automóvel;*
- *Recuperação do edifício “Marina”;*
- *Escola de Hotelaria.”*

5.3.12. Plano Municipal do Ambiente

O Plano Municipal do Ambiente (PMA), também designado por Plano de Acção para o Ambiente ou Agenda 21 Local (vertente ambiental), enquanto instrumento orientado para a política de gestão municipal na área do ambiente natural, identifica os objectivos subsequentes ¹²:

- *“Identificação do estado do ambiente e tendências de evolução;*
- *Definição problemas ambientais que requerem intervenção urgente;*
- *Definição estratégias e acções de intervenção concretas;*
- *Aumento da eficácia das intervenções da autarquia na prevenção e resolução de problemas ambientais e na valorização dos recursos naturais;*
- *Incentivo à cooperação e formação de parcerias entre os diversos agentes locais para a resolução dos problemas detectados;*
- *Promoção da participação e consciencialização cívica para resolução dos problemas ambientais.”*

¹² Fonte: Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Setúbal – REOT Setúbal

O Plano Municipal de Ambiente rege-se pelos princípios fundamentais da gestão ambiental, ou seja, o princípio da Prevenção, da Precaução, do Poluidor – pagador e da Cooperação.

O Plano apenas foi desenvolvido até à fase de diagnóstico, não tendo sido feitas quaisquer propostas específicas de intervenção identificando-se apenas um exemplo de sensibilização para introdução de tecnologias ambientalmente mais sustentáveis, junto das empresas mais poluentes do Concelho, através do programa PROSSET (pareceria Câmara Municipal de Setúbal e INET-ITA). No entanto, esta acção de sensibilização não teve efeitos práticos no modo de trabalho das empresas, que têm optado por colocar em prática os seus próprios planos de requalificação ambiental, seguindo directrizes do Ministério do Ambiente.

5.3.13. Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (AML) - PROTAML

O PROTAML, aprovado a 08/04/2002 pela RCM nº68/2002, define uma estratégia territorial que pretende fornecer à AML uma dimensão e centralidade a nível ibérico e europeu. Neste contexto, o Concelho de Setúbal representa um papel relevante e singular na região, uma vez que possui capacidade para gerar a articulação entre funções e actividades da AML, do Distrito de Setúbal e dos Concelhos da margem Sul do Rio Tejo (fortemente polarizados por Setúbal).

O PROTAML define os quatro objectivos centrais que se seguem¹³:

- *“Contenção da expansão da AML sobre o litoral, áreas de maior valor ambiental e zonas consideradas críticas ou saturadas em termos urbanísticos;*
- *Diversificação das centralidades na estruturação urbana, salvaguardando a paisagem e os valores ambientais ribeirinhos;*
- *Salvaguarda da estrutura ecológica metropolitana, cujos valores naturais desempenham uma função essencial no funcionamento do sistema urbano metropolitano;*
- *Promoção da qualificação urbana relativamente a centros históricos, áreas periféricas ou suburbanas e áreas degradadas.”*

¹³ Fonte: Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Setúbal – REOT Setúbal

As normas destinadas à prossecução da estratégia territorial dividem-se em dois eixos específicos da zona de Setúbal¹³:

1. Eixo Setúbal/Palmela

- *“Reforçar e dinamizar Setúbal/Palmela como centro metropolitano de nível sub-regional;*
- *Promover o desenvolvimento do Porto de Setúbal, em articulação com os Portos de Lisboa e Sines, com o centro de transportes rodoviários de mercadorias de Setúbal/Palmela e áreas industriais e de serviços conexas;*
- *Valorizar o Património histórico-cultural;*
- *Proteger as áreas com recursos geológicos cartografados, impedindo a sua afectação a outros usos que inviabilizem a sua exploração futura.”*

2. Estuário do Sado

“Preservar e recuperar os valores naturais de grande biodiversidade, compatibilizando com as actividades instaladas e a instalar na Mitrena.

Enquadrar a ocupação urbana/industrial na margem do Estuário e a função turística da Península de Tróia.

Articular as medidas e acções a implementar com as iniciativas regionais e municipais da região do Alentejo.”

6. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO 2005/06

A população que frequenta estabelecimentos de ensino no Concelho de Setúbal é superior em 4% à população residente no Concelho em idade escolar, isto é, entre os 3 e os 17 anos de idade. Este facto revela o potencial de gravitação que o Concelho de Setúbal exerce sobre a sua envolvente, captando população em idade escolar de concelhos vizinhos, quer esta se desloque autonomamente, quer acompanhe os seus encarregados de educação nas deslocações pendulares diárias que estes efectuam.

Tabela I. 17 – Alunos Matriculados em 2005/2006 por tipo de rede e nível de ensino

Nível de Ensino		Tipo de Rede	Alunos
Pré-escolar		Público	432
		Privado*	2.094
		Total	2.526
Ensino Básico	1º Ciclo	Público	5.382
		Privado*	289
		Total	5.671
	2º e 3º Ciclo	Público - Total	6.845
Total			15.042
Ensino Secundário e Profissional		Público	2.996
		Profissional (Privado)*	487
		Total	3.483
Total			18.525

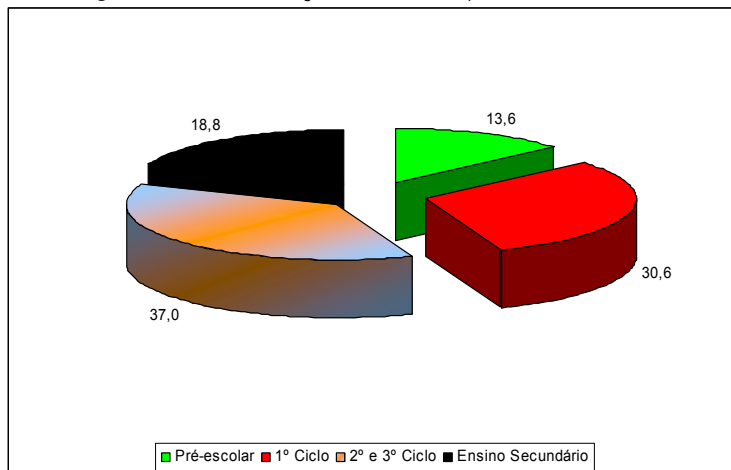
* Por falta de informação foram considerados os dados relativos aos alunos matriculados em 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Esta situação é um factor que condiciona o correcto reordenamento da rede educativa do Concelho uma vez que dificulta a estimação da procura de ensino até ao horizonte de projecto, pois as flutuações de procura estarão fortemente associadas ao dinamismo económico do Concelho de Setúbal. Não obstante, o desvio padrão não deverá ser superior a 5% pelo que estas flutuações poderão ter algum significado quando analisada a rede educativa na sua globalidade, mas diluir-se-á quando os diferentes níveis de ensino forem escrutinados.

São os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico que congregam maior número de alunos (37%) uma vez são também os níveis de ensino que apresentam maior número de anos de escolaridade (5 anos).

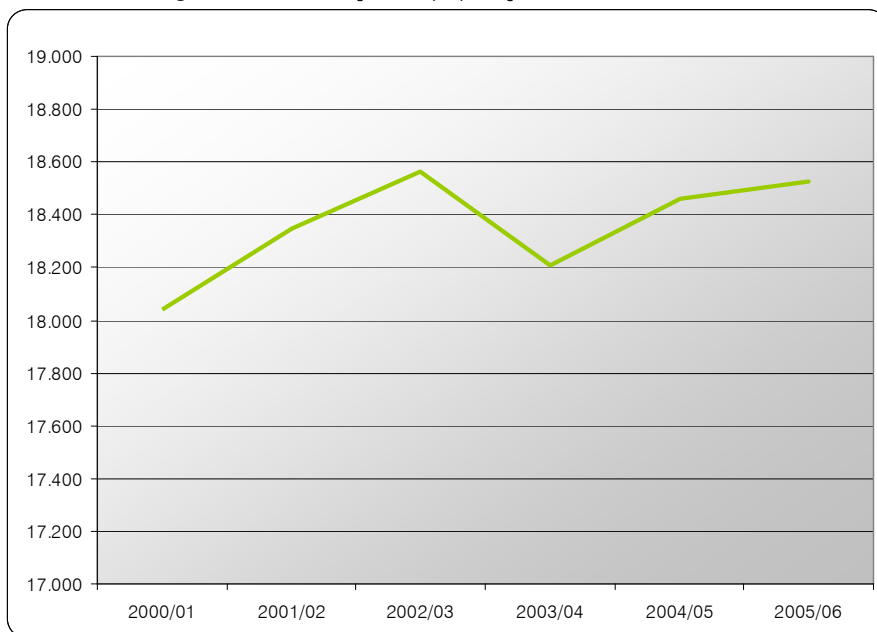
Figura I. 24 – Distribuição dos alunos por níveis de ensino



Fonte: Inquéritos

Seguem-se-lhe o 1º CEB e o Ensino Secundário com 30,6% e 18,8%, respectivamente. A tendência é para que os níveis de ensino primários observem um crescimento dos seus alunos fruto das características da pirâmide etária do Concelho de Setúbal. Globalmente, apesar de algumas flutuações na curva histórica do número de alunos matriculados, a população escolar tem denotado um ligeiro aumento no último quinquénio que se cifra próximo dos 2%.

Figura I. 25 – Evolução da população escolar de Setúbal

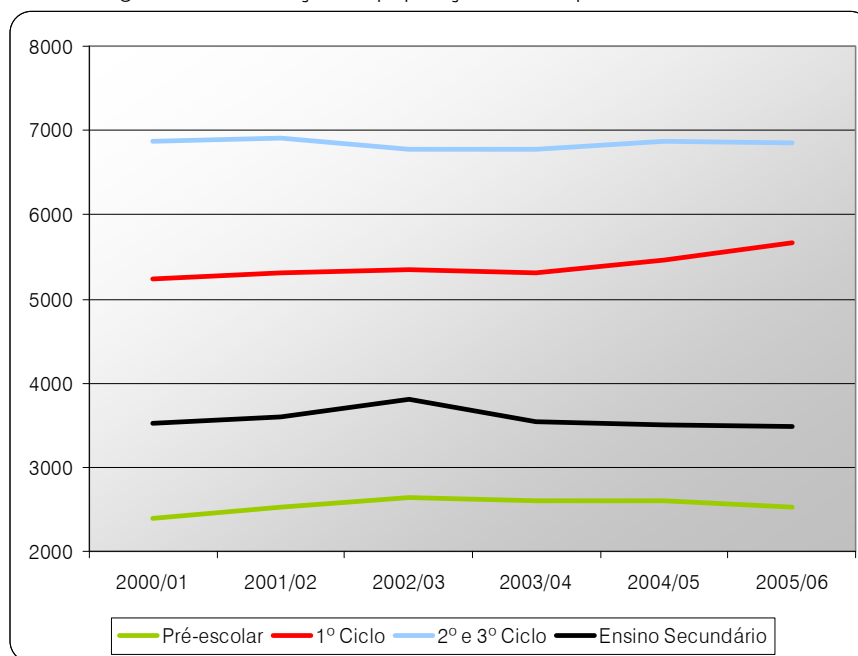


Fonte: Inquéritos

De todos os níveis de ensino, e de acordo com a tendência já identificada anteriormente que se prende com as características da pirâmide etária, é a educação pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico que registam comportamentos mais consistentes de crescimento da sua dimensão relativa.

Já os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário apresentam uma tendência para a manutenção dos seus números, não obstante as flutuações que apresentam na sua curva evolutiva e conforme se comprova na figura seguinte.

Figura I. 26 – Evolução da população escolar por níveis de ensino



Fonte: Inquéritos

6.1. Rede Educativa

No âmbito da associação de escolas, o Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio, que aprova o regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário define:

“O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação

pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- i. Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;*
- ii. Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;*
- iii. Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que a integram e o aproveitamento racional dos recursos;*
- iv. Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;*
- v. Valorizar e enquadrar experiências em curso.”*

A constituição de agrupamentos de escolas considera, entre outros, critérios relativos à existência de projectos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa. No processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir-se que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.

Apresenta-se de seguida a organização escolar encontrada no Concelho de Setúbal.

6.1.1. Agrupamento Vertical de Azeitão

O Agrupamento de Azeitão localiza-se na zona mais ocidental do Concelho, integrando a totalidade do território das Freguesias de S. Simão e S. Lourenço. Trata-se de um agrupamento vertical cuja sede é situada na Escola do 2º e 3º CEB de Azeitão.

À semelhança da restante rede educativa do Concelho, observa-se uma fraca proliferação dos estabelecimentos escolares da educação pré-escolar pública, registando-se apenas a existência do jardim-de-infância de Brejos do Clérigo, integrado na escola do 1º CEB com a mesma designação e com capacidade para apenas 20 crianças.



CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.7 - Agrupamentos Escolares de Setúbal



DATA: AGOSTO 2006

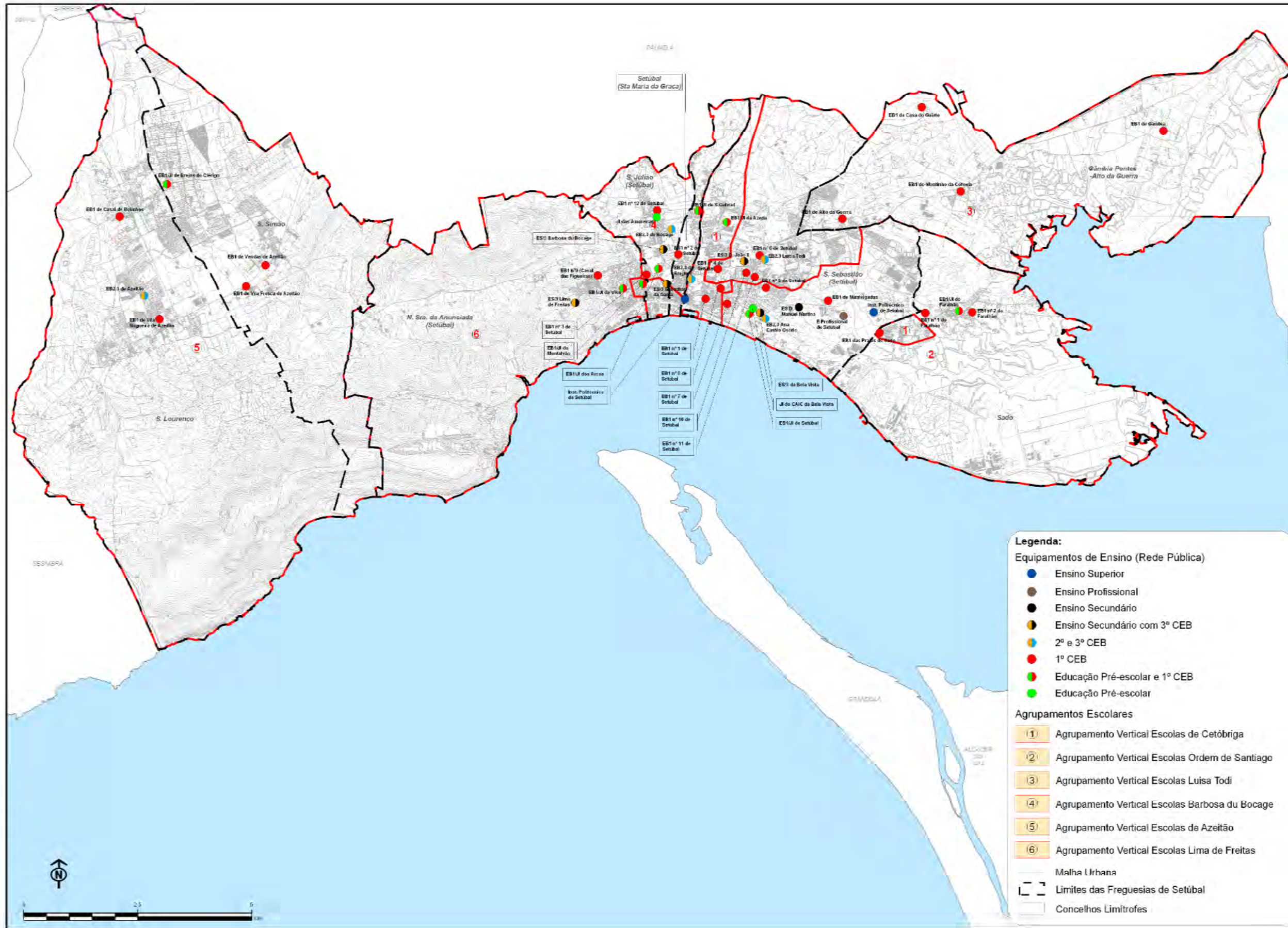


Tabela I. 18 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical de Azeitão

Agrupamento Vertical de Azeitão					
Freguesias	Escola	População escolar 2005/06			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
São Simão	EB1/Jl de Brejos do Clérigo	20	127	-	147
	EB1 de Vendas de Azeitão	-	91	-	91
	EB1 de Vila Fresca de Azeitão	-	131	-	131
São Lourenço	EB1 de Casal de Bolinhos	-	95	-	95
	EB1 de V. Nogueira de Azeitão	-	181	-	181
	EB 2,3 de Azeitão – Escola Sede	-	-	789	789
Total		20	625	789	1.434

As taxas de ocupação que se verificam no 1º CEB são elevadas e acima das normas estabelecidas para o correcto funcionamento dos estabelecimentos escolares. De facto todas as escolas do 1º CEB deste Agrupamento encontram-se em situação de sobreocupação, existindo um desequilíbrio entre a oferta escolar e procura de ensino.

No que concerne ao estado de conservação dos estabelecimentos escolares salientam-se as condições impróprias das escolas do 1º CEB de Brejos do Clérigo (assim como do jardim-de-infância) e de Vendas de Azeitão. Também a escola do 2º e 3º CEB foi caracterizada como possuindo um estado de conservação deficiente e ainda em situação de sobreocupação.

6.1.2. Agrupamento Vertical da Ordem de Santiago

O Agrupamento da Ordem de Santiago poderá ser encontrado na parte mais Oriental do Concelho, sendo composto pelas Freguesias de S. Sebastião e Sado e cujo estabelecimento escolar sede é a escola do 2º e 3º CEB Ana de Castro Osório.

Apesar de compreender um dos Agrupamentos com maior dimensão de população escolar apenas se identificaram 3 estabelecimentos escolares da educação pré-escolar pública, com uma população total de 158 crianças.

A rede pública de escolas do 1º CEB compreendia 1062 alunos matriculados repartidos por 7 estabelecimentos escolares. Deste universo, apenas a escola do 1º CEB com Educação pré-escolar integrada de Setúbal e a escola do 1º CEB n.º 1 do Faralhão apresentam taxas de ocupação consideradas dentro dos parâmetros normativos. Todos os restantes estabelecimentos

escolares encontram-se em situações de sobreocupação com prejuízos evidentes para os alunos.

Tabela I. 19 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical da Ordem de Santiago

Agrupamento Vertical da Ordem de Santiago					
Freguesia	Escola	População escolar 2005/06			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Sado	EB1/Jl de Faralhão	46	83	-	129
	EB1 nº 1 de Faralhão	-	41	-	41
	EB1 nº 2 de Faralhão	-	101	-	101
São Sebastião	CAIC (Centro de Animação Infantil Comunitário) Bela Vista	47	-	-	47
	EB1/Jl de Setúbal – Bela Vista	65	242	-	307
	EB1 de Manteigadas	-	80	-	80
	EB1 nº 5 de Setúbal – 1º Maio	-	308	-	308
	EB1 nº 7 de Setúbal – Fonte do Lavra	-	207	-	207
	EB 2,3 Ana de Castro Osório – Escola Sede	-	-	680	680
Total		158	1.062	680	1.900

O estado de conservação do parque edificado da educação pré-escolar e do 1º CEB não contempla situações gravosas, registando-se apenas a necessidade de proceder a algumas intervenções nas escolas do 1º CEB de Manteigadas, n.º 5 e n.º 7 de Setúbal, e no Centro de Animação Infantil Comunitário da Bela Vista.

Já a Escola Ana de Castro Osório é diagnosticada com graves falhas no que respeita ao seu estado de conservação, sendo prioritária uma intervenção que reponha a normalidade nas condições de operacionalidade do estabelecimento escolar. Agravando a sua condição geral verifica-se que funciona ainda em situação de sobreocupação dos seus espaços.

6.1.3. Agrupamento Horizontal de D. António da Costa

O Agrupamento D. António da Costa situa-se já no centro do Concelho de Setúbal, integrando as Freguesias de S. Julião, Santa Maria da Graça e ainda uma pequena porção do território da Freguesia de N. Senhora da Anunciada. Trata-se de um agrupamento horizontal, ou seja, que não permite o acompanhamento dos alunos até ao final do Ensino Básico Obrigatório, pela não existência de um estabelecimento escolar do 2º e 3º Ciclo.

Tabela I. 20 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Horizontal D. António da Costa

Agrupamento Horizontal de D. António da Costa					
Freguesia	Escola	População escolar 2005/06			
		JI	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Nossa Sra. Anunciada	EB1/JI de Montalvão	40	177	-	217
Sª Maria da Graça	EB1 nº 2 de Setúbal – Santa Maria da Graça	-	261	-	261
São Julião	Jardim-de-infância de Amoreiras	40	-	-	40
	EB1 nº 3 de Setúbal - Montalvão	-	153	-	153
	EB1 nº 12 de Setúbal - Amoreiras	-	265	-	265
	EB1/JI de Arcos – Escola Sede	44	305	-	349
Total		124	1.161	0	1.285

A sede do Agrupamento é na escola dos Arcos que integra o 1º CEB e a educação pré-escolar. No seu território poderão ser identificadas carências ao nível da educação pré-escolar apesar de inscrever 3 estabelecimentos escolares. A taxa de ocupação de todos eles é superior a 100%, denotando falta de oferta.

No 1º Ciclo do Ensino Básico a sobreocupação é evidente na n.º 12, n.º 2 e no estabelecimento escolar dos Arcos. Em termos de estado de conservação apenas se assinala algumas irregularidades na escola do 1º CEB de Montalvão, apresentando os restantes estabelecimentos escolares boas condições no seu parque edificado.

Todos os estabelecimentos de educação pré-escolar públicos apresentam também estados de conservação exemplares.

6.1.4. Agrupamento Vertical de Cetóbriga

O Agrupamento de Cetóbriga corresponde também ao território do Centro do Concelho e da Cidade de Setúbal, onde se regista maior procura escolar. Integra parte do território das Freguesias de S. Sebastião, Sado e Santa Maria da Graça. Não existe nexos territorial neste Agrupamento, pois existe descontinuidade territorial entre as freguesias de Sado e Santa Maria da Graça. Esta situação que deverá ser alvo de rectificação devido às dificuldades que tal poderá originar na gestão da rede escolar, sobretudo no que concerne à necessidade de transporte escolar que percorre uma distância excessiva ao transportar os alunos que frequentam no 1º CEB a EB1 Praias de Sado para o equipamento colectivo de ensino do 2º e 3º CEB respectivo. Esta situação resulta da existência de percursos de transporte escolar pré-definidos.

O estabelecimento escolar sede é a escola do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico de Aranguez frequentado por 996 alunos causando um funcionamento em sobreocupação. Não obstante, o seu estado de conservação geral foi diagnosticado de bom.

Tabela I. 21 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical de Cetóbriga

Agrupamento Vertical de Cetóbriga					
Freguesia	Escola	População escolar 2005/06			
		JI	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Sado	EB1 de Praias do Sado	-	45	-	45
São Sebastião	EB1/JI de Azeda	65	248	-	313
	EB1 nº 1 de Setúbal - Areias	-	242	-	242
	EB1 nº 8 de Setúbal – Bairro Conceição	-	260	-	260
Stª Maria da Graça	EB 2,3 de Aranguez – Escola Sede	-	-	996	996
Total		65	795	996	1.856

Neste Agrupamento apenas foi identificado 1 estabelecimento da educação pré-escolar, situação que se considera insuficiente dada a previsível procura de ensino que caracteriza este Agrupamento e o território em que se inscreve. O jardim-de-infância da Azeda funciona em situação de ocupação satisfatória, embora o seu estado de conservação tenha sido diagnosticado de deficiente, sendo necessário proceder às respectivas intervenções de recuperação da edificação.

No 1º Ciclo do Ensino Básico todos os estabelecimentos escolares funcionam em regime de sobreocupação e apenas a escola do 1º CEB n.º 8 de Setúbal apresentava um bom estado de conservação das suas instalações.

6.1.5. Agrupamento Vertical de Barbosa du Bocage

Este Agrupamento corresponde em grande parte à Freguesia de Nossa Senhora da Anunciada integrando ainda excertos das Freguesias de S. Sebastião e S. Julião.

A sede do agrupamento recai sobre a escola do 2º e 3º CEB de Bocage com uma frequência de aproximadamente 1124 alunos, forçando o seu funcionamento em regime de sobreocupação. O seu estado de conservação é bom.

No âmbito do 1º CEB, à semelhança de tantos outros Agrupamentos de Setúbal, as escolas encontram-se em situação de sobreocupação das suas instalações com prejuízos para os alunos

e funcionários que as frequentam. No que respeita ao estado de conservação não foram identificadas situações graves, embora todos os estabelecimentos escolares deste nível de ensino apresentem situações razoáveis.

Tabela I. 22 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical Barbosa du Bocage

Agrupamento Vertical de Barbosa du Bocage					
Freguesia	Escola	População escolar 2005/2006			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Nossa Sra. Anunciada	EB1/Jl do Viso	20	276	-	296
	EB1 nº 9 de Setúbal – Casal Figueiras	-	275	-	275
Sª Maria da Graça	EB1/Jl de São Gabriel	45	118	-	163
São Julião	EB 2,3 de Bocage – Escola Sede	-	-	1.124	1.124
Total		65	669	1.124	1.765

Na educação pré-escolar não foram encontradas ocorrências significativas, funcionando todos os estabelecimentos em situação normalizada no que se refere à sua ocupação e apresentando estados de conservação razoáveis.

6.1.7. Agrupamento Horizontal de João dos Santos

O Agrupamento João dos Santos corresponde à quase totalidade do território da Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e ainda a uma parte da Freguesia de S. Sebastião. Trata-se de um Agrupamento horizontal e que não compreende qualquer estabelecimento escolar de educação pré-escolar.

Tabela I. 23 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Horizontal João dos Santos

Agrupamento Horizontal João dos Santos					
Freguesia	Escola	População escolar			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	EB1 de Algeruz (Casa do Gaiato)	-	17	-	17
	EB1 de Gâmbia	-	36	-	36
	EB1 de Montinho	-	57	-	53
São Sebastião	EB1 nº 6 de Setúbal – Montebelo (Escola Sede)	-	352	-	342
Total		0	462	0	462

É o Agrupamento de Setúbal com menor população escolar fruto do reduzido número de escolas que contempla e pela sua área de influência corresponder à zona de maior carácter rural do Concelho.

O estado de conservação dos seus estabelecimentos escolares foi avaliado como bom, excepção feita à escola do 1º Ciclo do Ensino Básico n.º 6 de Setúbal, escola sede de Agrupamento, que apresentava deficientes condições de conservação.

Em termos da sua ocupação, o carácter disperso do povoamento nesta parte do Concelho, precipita a única situação de subocupação identificada em toda a rede escolar Concelhia de Setúbal. A escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Algeruz, ou Casa do Gaiato, apresenta uma população escolar muito reduzida face às instalações escolares que possui, pois possui 4 salas de aula e somente 17 alunos, divididos em 2 turmas (cada uma à responsabilidade de um professor); este facto explica-se pela especialização desta escola no acolhimento, educação e integração na sociedade de crianças e jovens em situações de fragilidade social (em muitos dos casos ficaram privados de um meio familiar normal). Por outro lado, em situações de sobreocupação encontrar-se-ão as escolas do 1º CEB n.º 6 de Setúbal e do Montinho da Cotovia. Apenas a escola do 1º CEB de Gâmbia funciona em situação de ocupação normalizada.

6.1.8 Agrupamento Vertical de Luísa Todi

Abrangendo parte das Freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e S. Sebastião, o Agrupamento Vertical Luísa Todi completa a rede escolar do Concelho de Setúbal. A sua sede é na escola do 2º e 2º CEB com designação homónima, com uma frequência de 771 alunos. Este estabelecimento escolar encontra-se em situação de sobreocupação e em deficiente estado de conservação, motivando uma rápida intervenção sobre o mesmo de forma a repor condições de operacionalidade normalizadas.

Tabela I. 24 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical Luisa Todi

Agrupamento Vertical de Luísa Todi					
Freguesia	Escola	População escolar 2005/2006			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	EB1 de Alto da Guerra	-	61	-	61
São Sebastião	EB1 n.º 4 de Setúbal - Pinheirinhos	-	275	-	275
	EB1 n.º 10 de Setúbal – B. Afonso Costa	-	177	-	177
	EB1 n.º 11 de Setúbal – B. Humberto Delgado	-	95	-	95
	EB 2,3 Luísa Todi – Escola Sede	-	-	771	771
Total		0	608	771	1.379



CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.9 - Rede Educativa na cidade de Setúbal



DATA: AGOSTO 2006



A rede de estabelecimentos escolares do 1º CEB opera em situação de sobreocupação e em estados de conservação que variam entre o bom a razoável. Note-se ainda a inexistência de qualquer estabelecimento de educação pré-escolar.

6.1.9. Alteração da Rede Educativa no Ano Lectivo de 2006/07

Os Agrupamentos Escolares de Setúbal foram alterados do Ano Lectivo de 2005/06 para 2006/07. Desse modo, a sua disposição actual é diferente da analisada no presente Volume I. Assim, em 2006/07 são 6 os Territórios Educativos (Agrupamentos Escolares): Território Educativo de Cetóbriga; Território Educativo de Azeitão; Território Educativo da Ordem de Santiago; Território Educativo Lima de Freitas; Território Educativo Luísa Todi; Território Educativo Barbosa du Bocage.

O Território Educativo de Cetóbriga é constituído pela EB1 Praias do Sado, pela EB1/JI Azeda, EB1 nº 1 de Setúbal, EB1 nº 8 de Setúbal, EB1/JI Montalvão e EB2,3 Aranguez.

O Território Educativo de Azeitão engloba a EB1/JI Brejos de Clérigo, EB1 Vendas de Azeitão, EB1 Vila Fresca de Azeitão, EB1 Casal de Bolinhos, EB1 Vila Nogueira de Azeitão e a EB2,3 de Azeitão.

O Território Educativo da Ordem de Santiago assenta na EB1/JI de Faralhão, EB1 nº 1 de Faralhão, EB1 nº 2 de Faralhão, EB1/JI Bela Vista, EB1 de Manteigadas, EB1 nº 5 de Setúbal, EB1 nº 7 de Setúbal, JI CAIC da Bela Vista e na EB 2,3/S da Bela Vista.

O Território Educativo Lima de Freitas é composto pela EB1 nº9 de Setúbal, pela EB1/JI Viso e pela EB2,3/S Lima de Freitas.

O Território Educativo Luísa Todi compreende a EB1 Alto da Guerra, a EB1 Casa do Gaiato, a EB1 nº 4 de Setúbal, a EB1 nº 10 de Setúbal, a EB1 nº 11 de Setúbal, a EB1 nº 6 de Setúbal, a EB1 Montinho da Cotovia, a EB1 de Gâmbia e a EB2,3 Luísa Todi.

O Território Educativo Barbosa du Bocage integra a EB1 nº 2 de Setúbal, o JI de Amoreiras, a EB1 nº 3 de Setúbal, a EB1 nº 12 de Setúbal, a EB1/JI S. Gabriel, a EB1/JI de Arcos e a EB2,3 Barbosa du Bocage.

6.1.10. Síntese

Os Agrupamentos escolares de Setúbal apenas congregam 54% da população escolar total do Concelho. Tal deve-se ao facto de alguns dos estabelecimentos de ensino não se encontrarem agrupados, como é o caso das escolas secundárias e dos estabelecimentos de educação pré-escolar que pertencem à rede de IPSS.

Os Agrupamentos que se perfilam com maior preponderância na rede educativa são o Agrupamento Vertical Ordem de Santiago, Cetóbriga e Barbosa du Bocage, abrangendo todos eles a Freguesia de S. Sebastião, a mais importante do centro urbano da Cidade de Setúbal. A sua população escolar conjunta perfaz 54% do número de alunos identificados na totalidade dos Agrupamentos de Setúbal.

No que concerne aos estabelecimentos escolares propriamente ditos, 39 dos 98 identificados (rede pública e não pública) pertencem a Agrupamentos escolares, destacando-se o Agrupamento da Ordem de Santiago com 23% destes. Note-se ainda que apenas na Freguesia de S. Sebastião poderão ser encontrados 38% dos estabelecimentos escolares que pertencem a Agrupamentos, evidenciando a importância desta Freguesia na rede educativa do Concelho.

Genericamente a rede escolar do Concelho de Setúbal apresenta falhas, desde a falta de estabelecimentos de educação pré-escolar à situação de sobreocupação das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

6.2. Caracterização e Diagnóstico da Educação Pré-escolar

A rede de estabelecimentos de educação pré-escolar pública no Concelho de Setúbal é bastante diminuta. Dos 40 estabelecimentos existentes apenas 10 (25%) integram a rede pública, destacando-se a Freguesia de S. Sebastião com 4 jardins-de-infância da rede pública pelo facto de se tratar da Freguesia do Concelho com maior desenvolvimento urbano e maior preponderância demográfica.

Neste cenário, a complementaridade com a rede de estabelecimentos de educação pré-escolar pertencente à rede de IPSS (21 estabelecimentos) é evidente, tornando-se um agente educativo crucial para a pré-escolarização das crianças em idade respectiva. De facto, não fosse a rede de IPSS não existiria oferta pré-escolar nas Freguesias de Santa Maria da Graça, S. Lourenço e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra.

Tabela I. 25 – Taxas de escolarização da educação pré-escolar 2005/2006

Freguesia	Privado*	Público	Crianças Escolarizadas	População 2005	Taxa de Escolarização
GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	25	0	25	120	20,8%
NOSSA SENHORA DA ANUNCIADA	394	60	454	403	112,6%
SADO	25	46	71	126	56,3%
SANTA MARIA DA GRAÇA	231	0	231	118	195,8%
SÃO JULIÃO	218	84	302	416	72,6%
SÃO LOURENÇO	66	0	66	338	19,5%
SÃO SEBASTIÃO	1047	222	1.269	2.145	59,2%
SÃO SIMÃO	88	20	108	143	75,5%
Total	2.094	432	2.526	3.809	66,3%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

A taxa de pré-escolarização relaciona o número de crianças escolarizadas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e o número de crianças existente em idade própria para a frequência destes estabelecimentos. Verifica-se que a taxa de pré-escolarização global do Concelho de Setúbal é reduzida (66%) consubstanciando a fraca cobertura existente e anteriormente analisada.

Tabela I. 26 – Estabelecimentos de educação pré-escolar por Freguesia e tipo de rede (2005/06)¹⁴

Freguesia	Jardim-de-infância	Tipo de Rede	Código DAPP
GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	CENTRO INFANTIL COTOVIA (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	IPSS	1512365
NOSSA SENHORA DA ANUNCIADA	JI DE MONTALVÃO (EB1)	Público	1512773
	JI DO VISO	Público	1512460
	JI A GOTINHA DE ÁGUA - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	IPSS	1512182
	JI A NUVEM - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	IPSS	1512555
	JI "O COMBOIO" ¹⁵	IPSS	1512636
	JI "OS PILIRAMPOS"	IPSS	1512831
	JI "BICHINHO DE CONTA"	Privado	1512907
	EXTERNATO DIOCESANO SEBASTIÃO DA GAMA	Privado	1512276
SADO	JI DO FARALHÃO (EB1)	Público	1512657
	JI O PALHACINHO - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	IPSS	1512486
SANTA MARIA DA GRAÇA	INFANTÁRIO POPULAR BONFIM (ASS. SETUB. APOIO SOCIAL)	IPSS	1512938
	JI SORRIZINHO - INST.ED. CRISTÃ	IPSS	1512484
	ASS. MORADORES DA PRC. BRASIL - O GIRASSOL	IPSS	1512318
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"	Privado	1512343
SÃO JULIÃO	JI DE ARCOS (EB1)	Público	1512067
	JI DAS AMOREIRAS	Público	1512010
	CEPIS	IPSS	1512554
	JI O AQUÁRIO - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	IPSS	1512321
	JI A GARATUJA	Privado	-
SÃO LOURENÇO	CENTRO INFANTIL SEBASTIÃO DA GAMA	IPSS	1512955
SÃO SEBASTIÃO	JI DE SETÚBAL (EB1)	Público	1512826
	CAIC DA BELA VISTA	Público	5151201
	JI DE S. GABRIEL (EB1)	Público	1512408
	JI DE AZEDA	Público	1512844
	JI O COGUMELO (CÁRITAS DIOCESANA)	IPSS	1512795
	CENTRO INFANTIL QUINTA NOVA	IPSS	1512281
	JI ARCO IRIS - A.S. ADVENTISTA	IPSS	1512823
	ASS. PARA O JI "O BALOIÇO"	IPSS	1512812
	CENTRO COMUNITÁRIO DU BOCAGE - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	IPSS	-
	JI "O SONHO"	IPSS	1512366
	JI "O SOL" (CÁRITAS DIOCESANA)	IPSS	1512941
	JI DA ACM DE SETÚBAL	IPSS	1512683
	CENTRO INFANTIL "O NINHO" - IPSS	IPSS	1512796
	JI "ABELHINHA" (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	IPSS	1512887
	JI "O COCO"	Privado	-
	VALE DOS PINTASSILGOS - INFANTÁRIO	Privado	-
	JI "ESCORREGA" - ASS.MORADORES Bº LIBERDADE	Privado	1512672
	JI ANDORINHA NOVA	Privado	1512017
SÃO SIMÃO	JI BREJOS DO CLÉRIGO (EB1)	Público	1512018
	JI "O REMENDINHO"	Privado	1512488

Fonte: Inquéritos

¹⁴ Para os estabelecimentos de ensino de cariz privado (incluindo as IPSS), foram considerados os dados relativos a 2004/2005 por falta de actualização da informação.

¹⁵ Não foi possível apurar dados relativos ao número de crianças a frequentar esta instituição devido ao preenchimento incorrecto do inquérito respectivo, pelo que não se analisarão os dados que se referem ao JI "O Comboio", pois não interessava estar a incluir as suas salas para o cálculo das taxas de ocupação totais, não existindo o número de alunos respectivo.

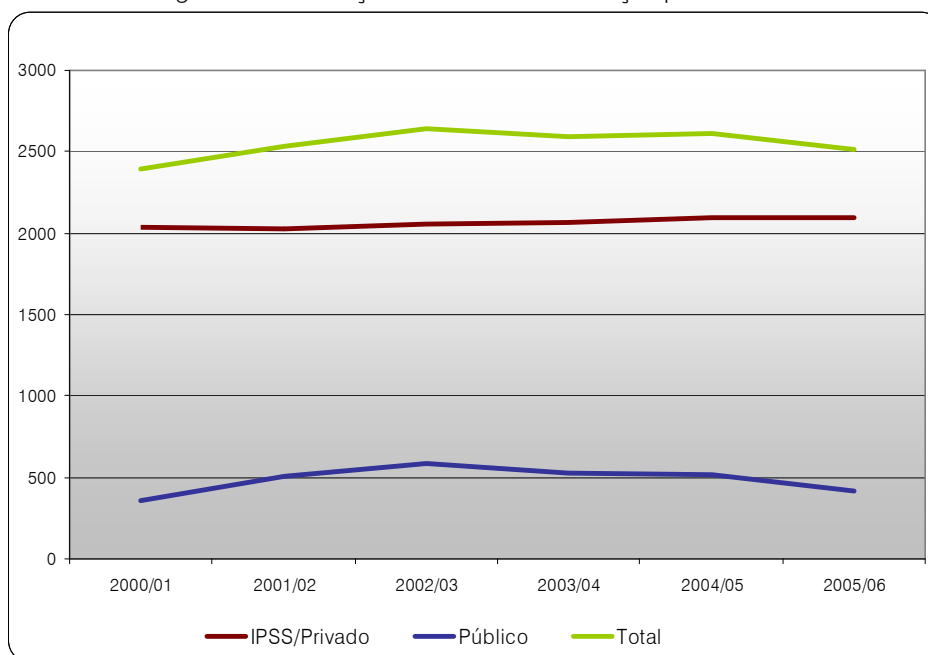
No conjunto das Freguesias com menor taxa de pré-escolarização incluem-se S. Lourenço e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, a que não poderá estar alheio a inexistência de qualquer estabelecimento de educação pré-escolar da rede pública. Até mesmo a rede de IPSS possui apenas 1 estabelecimento por cada uma destas Freguesias.

Por outro lado, as Freguesias de Santa Maria da Graça e Nossa Senhora da Anunciada possuem taxas mais elevadas de pré-escolarização do Concelho, fruto da sua localização geográfica no centro do Concelho onde se concentram inúmeras IPSS e estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública. Estas taxas superiores a 100% indicam que o número de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade registadas nos estabelecimentos de educação pré-escolar é mais elevado que o número de crianças residentes na Freguesia entre os 3 e os 5 anos de idade. Este dado revela que os estabelecimentos de educação pré-escolar da Freguesia são também frequentados por crianças oriundas de outras Freguesias do Concelho onde não existe (ou é bastante menor) oferta de educação pré-escolar, condicente com as taxas de pré-escolarização inferiores a 60% observadas nas Freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, S. Lourenço e Sado.

Nesta análise a Freguesia de S. Sebastião é merecedora de especial atenção uma vez que pertencendo ao núcleo urbano do Concelho e concentrando inúmeras instituições de educação pré-escolar para além dos 4 estabelecimentos públicos inscreve no seu território, apresenta uma taxa de pré-escolarização de apenas 59.2%. Uma observação mais atenta indica que é a Freguesia com maior universo de população pré-escolar (1269 crianças) mas é também a Freguesia com maior população pré-escolar residente (2.145 crianças), justificando assim a sua fraca taxa de pré-escolarização.

A evolução da população pré-escolar no Concelho denota um ligeiro crescimento até ao ano lectivo 2002/03, a partir do qual a curva de evolução da população passa a registar um comportamento constante. A inexistência de um ritmo de crescimento mais acentuado das crianças que frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar encontra limitações exógenas ao comportamento demográfico da população. De facto, é a inexistência de maior número de estabelecimentos de educação pré-escolar que não permite o crescimento da população pré-escolar, comprovado pelo facto de as taxas de ocupação calculadas para esta natureza de estabelecimentos se cifrar, e sem excepção, sempre acima dos 70% e com algumas situações identificadas de sobreocupação dos espaços.

Figura I. 27 – Evolução dos alunos da educação pré-escolar¹⁶



Fonte: Inquéritos.

A relação entre o número de educadores na rede pública e o número de crianças também na rede pública apresenta um rácio de 14.9 crianças por cada educador. Existem no entanto alguns desequilíbrios mais focalizados, como por exemplo os jardins-de-infância de Montalvão, Viso e de Azeda que apresentam um número elevados de educadores para a actual população escolar, justificados pela existência de crianças com Necessidades Educativas Especiais e do devido apoio pedagógico extraordinário.

Por outro lado, o jardim-de-infância dos Arcos apresenta um número deficitário de educadores face à população pré-escolar inventariada, perfazendo um rácio de 23.5 crianças por educador. Tal não será também alheio o facto do estabelecimento público de educação pré-escolar funcionar com uma taxa de ocupação de 188%, como resultado do aproveitamento de uma sala polivalente para oferecer um maior número de vagas.

A rede privada não apresenta, na sua globalidade, anomalias de funcionamento no que concerne à relação entre educadores e crianças.

¹⁶ Na rede IPSS/Privado considerou-se manutenção da situação observada no ano lectivo anterior.

Tabela I. 27 – Relação entre os recursos humanos e a população escolar dos equipamentos de educação pré-escolar

	Estabelecimento de Ensino	Total de Crianças	Educadores	Auxiliares	Animadores/Educadores sem função lectiva
Rede Pública	JI DE MONTALVÃO (EB1)	40	3	3	1
	JI DO VISO	20	1	2	1
	JI DO FARALHÃO (EB1)	46	3	4	0
	JI DE ARCOS (EB1)	44	3	3	1
	JI DAS AMOREIRAS	40	3	3	1
	JI DE SETÚBAL (EB1)	65	3	5	2
	CAIC DA BELA VISTA	47	2	1	0
	JI DE S. GABRIEL (EB1)	45	2	4	0
	JI DE AZEDA	65	4	5	1
	JI BREJOS DO CLÉRIGO (EB1)	20	1	1	0
	Total	432	25	31	7
Rede Privada*	CENTRO INFANTIL COTOVIA (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	25	1	3	1
	JI A GOTINHA DE ÁGUA C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	82	6	8	0
	JI "BICHINHO DE CONTA"	40	2	3	1
	JI A NUVEM C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	125	5	6	0
	EXTERNATO DIOCESANO SEBASTIÃO DA GAMA	97	4	6	2
	JI"OS PILIRAMPOS"	50	3	5	1
	JI O PALHACINHO LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	25	1	2	1
	INFANTÁRIO POPULAR BONFIM (ASS. SETUB. APOIO SOCIAL)	40	2	5	1
	JI SORRIZINHO - INST.ED. CRISTÃ	23	1	1	0
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"	77	3	3	0
	ASS. MORADORES DA PRC. BRASIL O GIRASSOL	91	4	4	0
	CEPIS	41	4	5	1
	JI O AQUÁRIO C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	144	6	6	1
	JI A GARATUJA	33	1	3	0
	CENTRO INFANTIL SEBASTIÃO DA GAMA	66	8	14	0
	JI "O COCO"	52	1	7	0
	JI O COGUMELO (CÁRITAS DIOCESANA)	75	6	13	1
	CENTRO INFANTIL QUINTA NOVA	50	2	2	5
	JI ARCO IRIS - A.S. ADVENTISTA	74	5	3	0
	ASS. PARA O JI "O BALOIÇO"	84	4	5	1
	CENTRO COMUNITÁRIO DU BOCAGE – LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	75	3	6	1
	JI "O SONHO"	50	3	5	1
	VALE DOS PINTASSILGOS - INFANTÁRIO	165	7	11	7
	JI "ESCORREGA" ASS.MORADORES Bº LIBERDADE	69	3	3	0
	JI "O SOL" (CÁRITAS DIOCESANA)	141	5	13	1
	JI ANDORINHA NOVA	21	2	6	0
	JI DA ACM DE SETÚBAL	28	2	3	0
	CENTRO INFANTIL "O NINHO" - IPSS	89	4	5	0
	JI "ABELHINHA" (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	74	3	5	5
	JI "O REMENDINHO"	88	2	5	3
Total	2094	103	166	34	
Total		2.526	128	197	41

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 28 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos jardins-de-infância

Estabelecimentos de Ensino		Total de Crianças	Salas de Actividades	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas ATL	Outras Salas
Rede Pública	JI DE MONTALVÃO (EB1)	40	2	1	0	0	0
	JI DO VISO	20	1	1	0	0	0
	JI DO FARALHÃO (EB1)	46	2	1	0	0	1
	JI DE ARCOS (EB1)	44	2	1	0	0	0
	JI DAS AMOREIRAS	40	2	1	0	0	0
	JI DE SETÚBAL (EB1)	65	3	0	0	0	0
	CAIC DA BELA VISTA	47	1	0	0	0	0
	JI DE S. GABRIEL (EB1)	45	2	0	0	1	2
	JI DE AZEDA	65	3	0	0	0	1
	JI BREJOS DO CLÉRIGO (EB1)	20	1	0	0	0	0
	Total	432	19	5	0	1	4
Rede Privada*	CENTRO INFANTIL COTOVIA (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	25	1	1	0	1	0
	JI A GOTINHA DE ÁGUA (C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA)	82	6	0	0	0	0
	JI "BICHINHO DE CONTA"	40	2	1	0	0	0
	JI A NUVEM - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	125	5	1	0	0	0
	EXTERNATO DIOCESANO SEBASTIÃO DA GAMA	97	4	1	1	0	5
	JI "OS PILIRAMPOS"	50	3	1	0	0	1
	JI O PALHACINHO - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	25	1	1	0	1	1
	INFANTÁRIO POPULAR BONFIM (ASS. SETUB. APOIO SOCIAL)	40	3	1	0	0	1
	JI SORRIZINHO - INST.ED. CRISTÁ	23	1	0	0	0	0
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"	77	3	2	2	4	3
	ASS. MORADORES DA PRC. BRASIL - O GIRASSOL	91	4	1	1	0	1
	CEPIS	41	2	0	0	0	3
	JI O AQUÁRIO - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	144	6	1	1	0	0
	JI A GARATUJA	33	5	1	0	1	1
	CENTRO INFANTIL SEBASTIÃO DA GAMA	66	3	2	0	1	0
	JI "O COCO"	52	4	1	2	1	1
	JI O COGUMELO (CÁRITAS DIOCESANA)	75	3	1	0	2	3
	CENTRO INFANTIL QUINTA NOVA	50	2	1	0	0	0
	JI ARCO IRIS - A.S. ADVENTISTA	74	4	1	0	0	3
	ASS. PARA O JI "O BALOIÇO"	84	4	1	0	0	2
	CENTRO COMUNITÁRIO DU BOCAGE - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	75	3	1	1	4	5
	JI "O SONHO"	50	2	0	0	1	0
	VALE DOS PINTASSILGOS - INFANTÁRIO	165	5	1	1	1	2
	JI "ESCORREGA" - ASS.MORADORES Bº LIBERDADE	69	3	1	0	0	0
	JI "O SOL" (CÁRITAS DIOCESANA)	141	3	2	0	3	1
	JI ANDORINHA NOVA	21	1	0	0	1	0
	JI DA ACM DE SETÚBAL	28	3	1	0	2	0
	CENTRO INFANTIL "O NINHO" - IPSS	89	8	1	0	0	0
	JI "ABELHINHA" (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	74	3	1	0	0	0
	JI "O REMENDINHO"	88	0	1	0	1	2
Total	2094	97	28	9	24	35	
Total		2.526	116	33	9	25	39

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Fruto do estado de sobreocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar do Concelho de Setúbal, existe desadequação entre a população pré-escolar e os espaços pedagógicos existentes nestes estabelecimentos. Na rede pública, o rácio global do Concelho de Setúbal entre o número de salas de actividades e o número de crianças que frequentam a educação pré-escolar é de 23 crianças por sala de actividades, 2 crianças abaixo do limite estabelecido pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Segurança Social. Porém, para esta análise há ainda a considerar as crianças com Necessidades Educativas Especiais (35 no total) que obrigam a que o número de crianças por sala seja mais reduzido, o que fará com que este rácio aumente significativamente dado que apenas no CAIC da Bela Vista não foram identificadas estas necessidades.

Na rede pública os jardins-de-infância do Viso e de Brejos do Clérigo apresentam taxas de ocupação no limite dos parâmetros aceitáveis, ou seja, possuem uma taxa 100% de ocupação. A este uso não sancionado deverá também ter-se em consideração que possuem também crianças com Necessidades Educativas Especiais limitando ainda mais a capacidade original do estabelecimento de educação pré-escolar.

A situação mais grave na rede pública de jardins-de-infância, acontece no CAIC da Bela Vista, que só possui uma sala de actividades para a escolarização de 47 crianças, apresentando uma taxa de ocupação de 188%, valor muito superior ao estabelecido pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Segurança Social

Salienta-se ainda pela negativa que em nenhum dos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública foram identificadas salas de informática, actuando também como um factor limitativo da qualidade da educação pré-escolar propiciada. Por outro lado, estes espaços pedagógicos foram identificados em alguns estabelecimentos de educação pré-escolar da rede privada com fins lucrativos, sendo mais escassa a sua proliferação na rede das IPSS.

Na globalidade da rede privada o rácio crianças por salas de actividades encontra-se dentro dos parâmetros definidos, existindo contudo situações pontuais que deverão ser rectificadas como é o caso do Infantário do Vale dos Pintassilgos e o jardim-de-infância “O Sol” da Caritas Diocesana, que possuem taxas de ocupação elevadas em resultado do aproveitamento de salas polivalentes para salas de actividades.

Tabela I. 29 – Taxas de Ocupação das escolas de educação pré-escolar

	Estabelecimento de Ensino	Taxa de Ocupação
Rede Pública	JI DE MONTALVÃO (EB1)	80,0%
	JI DO VISO	100,0%
	JI DO FARALHÃO (EB1)	92,0%
	JI DE ARCOS (EB1)	88,0%
	JI DAS AMOREIRAS	80,0%
	JI DE SETÚBAL (EB1)	86,7%
	CAIC DA BELA VISTA	188,0%
	JI DE S. GABRIEL (EB1)	90,0
	JI DE AZEDA	86,7%
	JI BREJOS DO CLÉRIGO (EB1)	100,0%
	Total	90,9%
	Rede Privada*	CENTRO INFANTIL COTOVIA (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)
JI A GOTINHA DE ÁGUA - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA		54,7%
JI "BICHINHO DE CONTA"		80,0%
JI A NUVEM - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA		100,0%
EXTERNATO DIOCESANO SEBASTIÃO DA GAMA		97,0%
JI "OS PILIRAMPOS"		66,7%
JI O PALHACINHO - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE		100,0%
INFANTÁRIO POPULAR BONFIM (ASS. SETUB. APOIO SOCIAL)		53,3%
JI SORRIZINHO - INST.ED. CRISTÃ		92,0%
EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"		102,7%
ASS. MORADORES DA PRC. BRASIL - O GIRASSOL		91,0%
CEPIS		82,0%
JI O AQUÁRIO - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA		96,0%
JI A GARATUJA		26,4%
CENTRO INFANTIL SEBASTIÃO DA GAMA		88,0%
JI "O COCO"		52,0%
JI O COGUMELO (CÁRITAS DIOCESANA)		100,0%
CENTRO INFANTIL QUINTA NOVA		100,0%
JI ARCO IRIS - A.S. ADVENTISTA		74,0%
ASS. PARA O JI "O BALOIÇO"		84,0%
CENTRO COMUNITÁRIO DU BOCAGE - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE		100,0%
JI "O SONHO"		100,0%
VALE DOS PINTASSILGOS - INFANTÁRIO		132,0%
JI "ESCORREGA" - ASS.MORADORES Bº LIBERDADE		92,0%
JI "O SOL" (CÁRITAS DIOCESANA)		188,0%
JI ANDORINHA NOVA		84,0%
JI DA ACM DE SETÚBAL		37,3%
CENTRO INFANTIL "O NINHO" - IPSS		44,5%
JI " ABELHINHA" (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	98,7%	
JI "O REMENDINHO" ¹⁷	-	
Total	86,4%	
Total		87,1%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

¹⁷ Não foi identificada nenhuma sala de actividades para o JI "O Remendinho", assim a sua taxa de ocupação seria nula. É desaconselhável a manutenção de situações em que Jardins-de-infância que funcionem sem salas apropriadas.

Tabela I. 30 – Condições infraestruturais dos equipamentos de educação pré-escolar

Freguesia	Jardim-de-infância	Rede Pública		Aquecimento
		Água	Esgotos	(Eléctrico/Gás)
GÁMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	CENTRO INFANTIL COTOVIA (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	✓	✓	✓
NOSSA SENHORA DA ANUNCIADA	JI DE MONTALVÃO (EB1)	✓	✓	✓
	JI DO VISO	✓	✓	✓
	JI A GOTINHA DE ÁGUA - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	✓	✓	
	JI A NUVEM - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	✓	✓	
	JI "OS PILIRAMPOS"	✓	✓	✓
	JI "BICHINHO DE CONTA"	✓	✓	✓
	EXTERNATO DIOCESANO SEBASTIÃO DA GAMA	✓	✓	
SADO	JI DO FARALHÃO (EB1)	✓	✓	✓
	JI O PALHACINHO - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	✓	✓	✓
SANTA MARIA DA GRAÇA	INFANTÁRIO POPULAR BONFIM (ASS. SETUB. APOIO SOCIAL)	✓	✓	✓
	JI SORRIZINHO - INST.ED. CRISTÃ	✓	✓	✓
	ASS. MORADORES DA PRC. BRASIL - O GIRASSOL	✓	✓	✓
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"	✓	✓	✓
SÃO JULIÃO	JI DE ARCOS (EB1)	✓	✓	✓
	JI DAS AMOREIRAS	✓	✓	✓
	CEPIS	✓	✓	✓
	JI O AQUÁRIO - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	✓	✓	
	JI A GARATUJA	✓	✓	
SÃO LOURENÇO	CENTRO INFANTIL SEBASTIÃO DA GAMA	✓	✓	✓
SÃO SEBASTIÃO	JI DE SETÚBAL (EB1)	✓	✓	
	CAIC DA BELA VISTA	✓	✓	
	JI DE S. GABRIEL (EB1)	✓	✓	
	JI DE AZEDA	✓	✓	
	JI O COGUMELO (CÁRITAS DIOCESANA)	✓	✓	
	CENTRO INFANTIL QUINTA NOVA	✓	✓	
	JI ARCO IRIS - A.S. ADVENTISTA	✓	✓	✓
	ASS. PARA O JI "O BALOIÇO"	✓	✓	✓
	CENTRO COMUNITÁRIO DU BOCAGE - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	✓	✓	✓
	JI "O SONHO"	✓	✓	✓
	JI "O SOL" (CÁRITAS DIOCESANA)	✓	✓	✓
	JI DA ACM DE SETÚBAL	✓	✓	✓
	CENTRO INFANTIL "O NINHO" - IPSS	✓	✓	✓
	JI "ABELHINHA" (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	✓	✓	✓
	JI "O COCO"	✓	✓	
	VALE DOS PINTASSILGOS - INFANTÁRIO	✓	✓	
	JI "ESCORREGA" - ASS.MORADORES Bº LIBERDADE	✓	✓	✓
JI ANDORINHA NOVA	✓	✓		
SÃO SIMÃO	JI BREJOS DO CLÉRIGO (EB1)	✓	✓	
	JI "O REMENDINHO"	✓	✓	✓

Fonte: Inquéritos

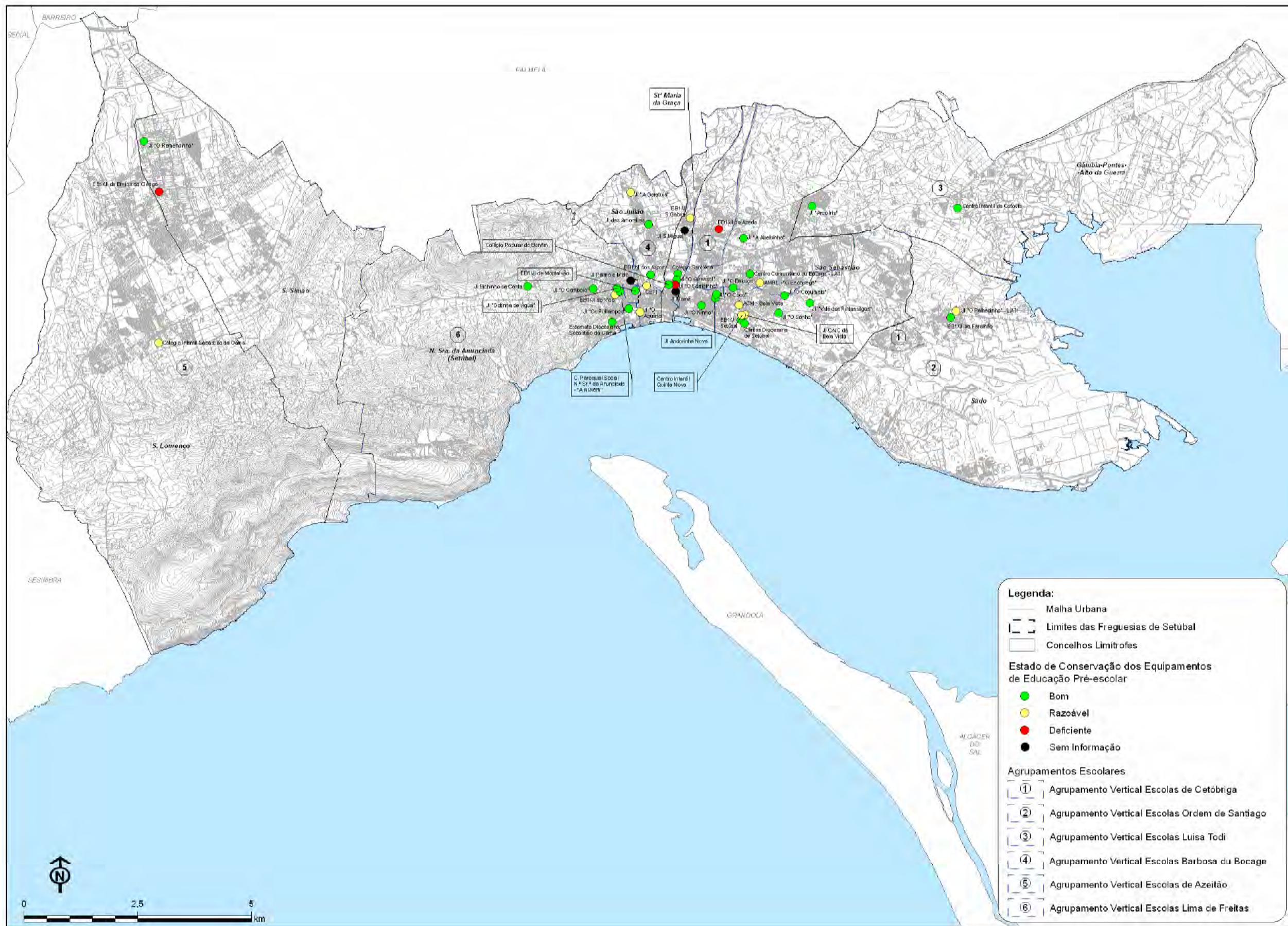


CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.11 - Estado de Conservação dos Equipamentos de Educação Pré-escolar

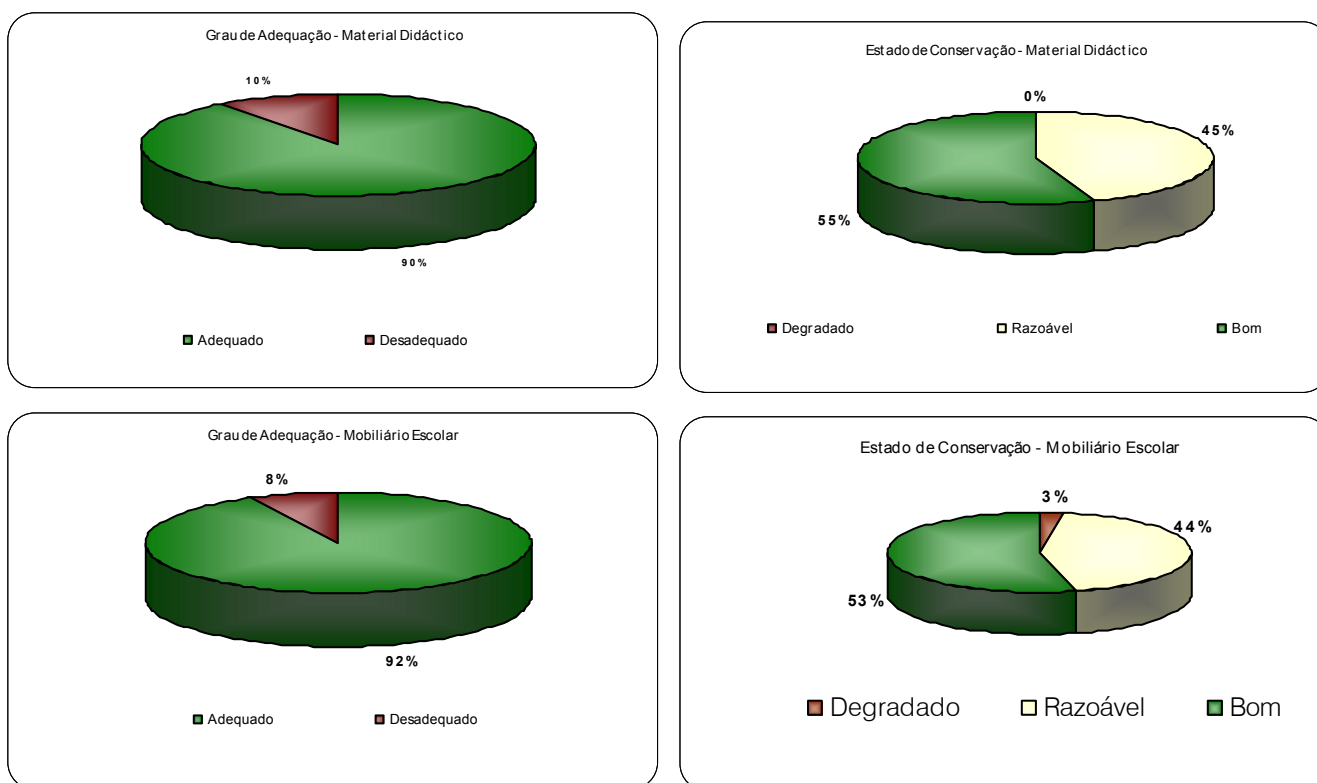


DATA: AGOSTO 2006



No que concerne ao grau de equipamentação dos estabelecimentos de educação pré-escolar não existem situações gravosas a assinalar conforme se poderá comprovar através da análise da figura seguinte.

Figura I. 28 – Estado de Conservação e Grau de Adequação do Material Didáctico



Fonte: Inquéritos

Apenas será de relevar algumas situações de desadequação do material didáctico e mobiliário escolar face à frequência da população escolar respectiva. No âmbito da conservação do mobiliário e do material didáctico não há também ocorrência avaliando-se a equipamentação dos estabelecimentos de educação pré-escolar como positiva.

Consequência directa da fraca cobertura dos estabelecimentos de educação pré-escolar no Concelho de Setúbal, os números das listas de espera obtidas junto dos estabelecimentos é elevada. De facto, as listas de espera de ambas as redes representam 30% da população pré-escolar actualmente em frequência devendo estas situações merecer o máximo de atenção por parte do Município de Setúbal. Os jardins-de-infância de Azeda, Arcos e Brejos do Clérigo são aqueles que apresentam listas de espera mais elevadas, devendo aí concentrar-se as intervenções prioritárias.

Tabela I. 31 – Listas de espera, necessidades educativas especiais e transporte escolar

	Estabelecimento	Lista de Espera*	Necessidades Educativas Especiais	Beneficiárias Transporte Escolar*
Rede Pública	JI DE MONTALVÃO (EB1)	9	2	0
	JI DO VISO	0	1	0
	JI DO FARALHÃO (EB1)	0	3	0
	JI DE ARCOS (EB1)	52	2	0
	JI DAS AMOREIRAS	28	5	0
	JI DE SETÚBAL (EB1)	0	14	0
	CAIC DA BELA VISTA	0	0	0
	JI DE S. GABRIEL (EB1)	73	4	0
	JI DE AZEDA	96	2	0
	JI BREJOS DO CLÉRIGO (EB1)	52	2	0
Total	310	35	0	
Rede Privada*	CENTRO INFANTIL COTOVIA (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	5	0	0
	JI A GOTINHA DE ÁGUA (C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA)	0	1	0
	JI "BICHINHO DE CONTA"	0	0	0
	JI A NUVEM - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	0	0	0
	EXTERNATO DIOCESANO SEBASTIÃO DA GAMA	0	1	17
	JI "OS PILIRAMPOS"	0	1	12
	JI O PALHACINHO - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	3	1	12
	INFANTÁRIO POPULAR BONFIM (ASS. SETUB. APOIO SOCIAL)	8	0	0
	JI SORRIZINHO - INST.ED. CRISTÁ	0	0	0
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"	25	0	0
	ASS. MORADORES DA PRC. BRASIL - O GIRASSOL	15	1	18
	CEPIS	0	2	0
	JI O AQUÁRIO - C. PAROQUIAL N.SRª ANUNCIADA	0	0	0
	JI A GARATUJA	0	0	22
	CENTRO INFANTIL SEBASTIÃO DA GAMA	180	1	0
	JI "O COCO"	0	0	0
	JI O COGUMELO (CÁRITAS DIOCESANA)	42	2	73
	CENTRO INFANTIL QUINTA NOVA	0	10	0
	JI ARCO IRIS - A.S. ADVENTISTA	0	4	0
	ASS. PARA O JI "O BALOIÇO"	0	1	15
	CENTRO COMUNITÁRIO DU BOCAGE	53	1	0
	LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	0	0	20
	JI "O SONHO"	0	0	60
	VALE DOS PINTASSILGOS - INFANTÁRIO	35	1	0
	JI "ESCORREGA" - ASS.MORADORES Bº LIBERDADE	32	6	11
	JI "O SOL" (CÁRITAS DIOCESANA)	0	0	0
	JI ANDORINHA NOVA	0	8	0
	JI DA ACM DE SETÚBAL	80	8	0
	CENTRO INFANTIL "O NINHO" - IPSS	23	1	0
	JI " ABELHINHA" (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)	0	0	24
JI "O REMENDINHO"				
Total	501	50	284	
Total		811	85	284

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

No âmbito do transporte escolar não se verifica este serviço na rede pública estando apenas patente a utilização deste serviço na rede privado com e sem fins lucrativos, e por responsabilidade das respectivas instituições.

6.2.1. Tabelas Síntese por Freguesia

Tabela I. 32 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra

Freguesia	Jardim-de-infância	Total de Crianças	Salas de Actividades	Educadores	Necessidades Educativas Especiais	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva ¹⁸
GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	CENTRO INFANTIL COTOVIA (C.SOC.PAROQ.S.JOSÉ)*	25	1	1	0	100,0%	100,0%
Rede Pública – Concelho		432	19	25	35	90,95%	112,20%
Rede Não Pública – Concelho		2.094	97	103	50	86,35%	101,40%
Total – Concelho		2.526	116	128	85	87,10%	94,10%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 33 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de Sado

Freguesia	Jardim-de-infância	Total de Crianças	Salas de Actividades	Educadores	Necessidades Educativas Especiais	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SADO	JI DO FARALHÃO (EB1)	46	2	3	3	92,0%	115,0%
	JI O PALHACINHO - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE*	25	1	1	1	100,0%	125,0%
Rede Pública		46	2	3	3	92,0%	115,0%
Rede Não Pública		25	1	1	1	100,0%	125,0%
Total – Freguesia		71	3	4	4	97,3%	118,3%
Rede Pública – Concelho		432	19	25	35	90,95%	112,20%
Rede Não Pública – Concelho		2.094	97	103	50	86,35%	101,40%
Total – Concelho		2.526	116	128	85	87,10%	94,10%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

¹⁸ A taxa de ocupação efectiva contempla, para além das normas do número máximo de crianças por sala, as indicações normativas de ocupação aquando da existência de Necessidades Educativas Especiais.

Tabela I. 34 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de Nossa Senhora da Anunciada

Freguesia	Jardim-de-infância	Total de Crianças	Salas de Actividades	Educadores	Necessidades Educativas Especiais	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
NOSSA SENHORA DA ANUNCIADA	JI DE MONTALVÃO (EB1)	40	2	3	2	80,0%	88,9,0%
	JI DO VISO	20	1	1	1	80,0%	100,0%
	JI A GOTINHA DE ÁGUA - C. PAROQUIAL N.SR ^a ANUNCIADA*	82	6	6	1	54,7%	56,6%
	JI A NUVEM - C. PAROQUIAL N.SR ^a ANUNCIADA*	125	5	5	0	100,0%	100,0%
	JI "OS PILIRAMPOS"*	50	3	3	1	66,7%	71,4%
	JI "BICHINHO DE CONTA"*	40	2	2	0	80,0%	80,0%
	EXTERNATO DIOCESANO SEBASTIÃO DA GAMA*	97	4	4	1	97,0%	102,1%
Rede Pública		70	3	4	3	93,30%	107,70%
Rede Não Pública		394	20	20	3	75,00%	77,30%
Total – Freguesia		464	23	24	6	80,70%	97,70%
Rede Pública – Concelho		432	19	25	35	90,95%	112,20%
Rede Não Pública – Concelho		2.094	97	103	50	86,35%	101,40%
Total – Concelho		2.526	116	128	85	87,10%	94,10%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 35 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de Santa Maria da Graça

Freguesia	Jardim-de-infância	Total de Crianças	Salas de Actividades	Educadores	Necessidades Educativas Especiais	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SANTA MARIA DA GRAÇA	INFANTÁRIO POPULAR BONFIM (ASS. SETUB. APOIO SOCIAL)*	40	3	2	0	53,3%	53,3%
	JI SORRIZINHO - INST.ED. CRISTÃ*	23	1	1	0	92,0%	92,0%
	ASS. MORADORES DA PRC. BRASIL - O GIRASSOL*	91	4	4	1	91,0%	95,8%
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"*	77	3	3	0	102,7%	102,7%
Rede Pública		0	0	1	0	0,0%	0,0%
Rede Não Pública		231	11	10	1	84,0%	85,6%
Total – Freguesia		231	11	11	1	84,0%	85,6%
Rede Pública – Concelho		432	19	25	35	90,95%	112,20%
Rede Não Pública – Concelho		2.094	97	103	50	86,35%	101,40%
Total – Concelho		2.526	116	128	85	87,10%	94,10%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 36 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de S. Julião

Freguesia	Jardim-de-infância	Total de Crianças	Salas de Actividades	Educadores	Necessidades Educativas Especiais	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SÃO JULIÃO	JI DE ARCOS (EB1)	44	2	3	2	88,0%	97,8%
	JI DAS AMOREIRAS	40	2	3	5	80,0%	100,0%
	CEPIS*	41	2	4	2	82,0%	91,1%
	JI O AQUÁRIO - C. PAROQUIAL N.SR ^a ANUNCIADA*	144	6	6	0	96,0%	96,0%
	JI A GARATUJA*	33	5	1	0	26,4%	26,4%
Rede Pública		84	4	6	7	84,0%	105,0%
Rede Não Pública		218	13	11	2	67,1%	68,1%
Total – Freguesia		302	17	17	9	71,1%	88,8%
Rede Pública – Concelho		432	19	25	35	90,95%	112,20%
Rede Não Pública – Concelho		2.094	97	103	50	86,35%	101,40%
Total – Concelho		2.526	116	128	85	87,10%	94,10%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 37 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de S. Simão

Freguesia	Jardim-de-infância	Total de Crianças	Salas de Actividades	Educadores	Necessidades Educativas Especiais	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SÃO SIMÃO	JI BREJOS DO CLÉRIGO (EB1)	20	1	1	1	80,0%	100,0%
	JI "O REMENDINHO"*	88	0	2	0	-	-
Rede Pública		20	1	1	1	80,0%	100,0%
Rede Não Pública		88	0	2	0	-	-
Total – Freguesia		108	1	3	1	80,0%	100,0%
Rede Pública – Concelho		432	19	25	35	90,95%	112,20%
Rede Não Pública – Concelho		2.094	97	103	50	86,35%	101,40%
Total – Concelho		2.526	116	128	85	87,10%	94,10%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 38 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de S. Sebastião

Freguesia	Jardim-de-infância	Total de Crianças	Salas de Actividades	Educadores	Necessidades Educativas Especiais	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SÃO SEBASTIÃO	JI DE SETÚBAL (EB1)	65	3	3	14	86,7%	108,3%
	CAIC DA BELA VISTA	47	1	2	0	188,0%	188,0%
	JI DE S. GABRIEL (EB1)	45	2	2	4	90,0%	112,5%
	JI DE AZEDA	65	3	4	2	86,7%	92,8%
	JI O COGUMELO (CÁRITAS DIOCESANA)*	75	3	6	2	100,0%	107,1%
	CENTRO INFANTIL QUINTA NOVA*	50	2	2	10	100,0%	125,0%
	JI ARCO IRIS - A.S. ADVENTISTA*	74	4	5	4	74,0%	82,2%
	ASS. PARA O JI "O BALOIÇO"*	84	4	4	1	84,0%	88,4%
	CENTRO COMUNITÁRIO DU BOCAGE - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE*	75	3	3	1	100,0%	107,1%
	JI "O SONHO"*	50	2	3	0	100,0%	100,0%
	JI "O SOL" (CÁRITAS DIOCESANA)*	141	3	5	6	188,0%	235,0%
	JI DA ACM DE SETÚBAL*	28	3	2	8	37,3%	46,7%
	CENTRO INFANTIL "O NINHO" – IPSS*	89	8	4	8	44,5%	49,4%
	JI "ABELHINHA" (C. SOC. PAROQ. S. JOSÉ)*	74	3	3	1	98,7%	105,7%
	JI "O COCO"*	52	4	1	0	52,0%	52,0%
	VALE DOS PINTASSILGOS – INFANTÁRIO*	165	5	7	0	132,0%	132,0%
	JI "ESCORREGA" - ASS. MORADORES Bº LIBERDADE*	69	3	3	1	92,0%	98,6%
	JI ANDORINHA NOVA*	21	1	2	0	84,0%	84,0%
Rede Pública		222	9	11	20	98,7%	123,3%
Rede Não Pública		1.047	48	50	42	87,3%	94,8%
Total – Freguesia		1.269	57	61	62	89,1%	99,9%
Rede Pública – Concelho		432	19	25	35	90,95%	112,20%
Rede Não Pública – Concelho		2.094	97	103	50	86,35%	101,40%
Total – Concelho		2.526	116	128	85	87,10%	94,10%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 39 – Síntese de análise da educação pré-escolar na Freguesia de S. Lourenço

Freguesia	Jardim-de-infância	Total de Crianças	Salas de Actividades	Educadores	Necessidades Educativas Especiais	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SÃO LOURENÇO	CENTRO INFANTIL SEBASTIÃO DA GAMA*	66	3	8	1	88,0%	94,3%
Rede Pública – Concelho		432	19	25	35	90,95%	112,20%
Rede Não Pública – Concelho		2.094	97	103	50	86,35%	101,40%
Total – Concelho		2.526	116	128	85	87,10%	94,10%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

6.3. Caracterização e Diagnóstico do 1º Ciclo do Ensino Básico

Tabela I. 40 – Estabelecimentos do 1º CEB por Freguesia e tipo de rede (2004/05)

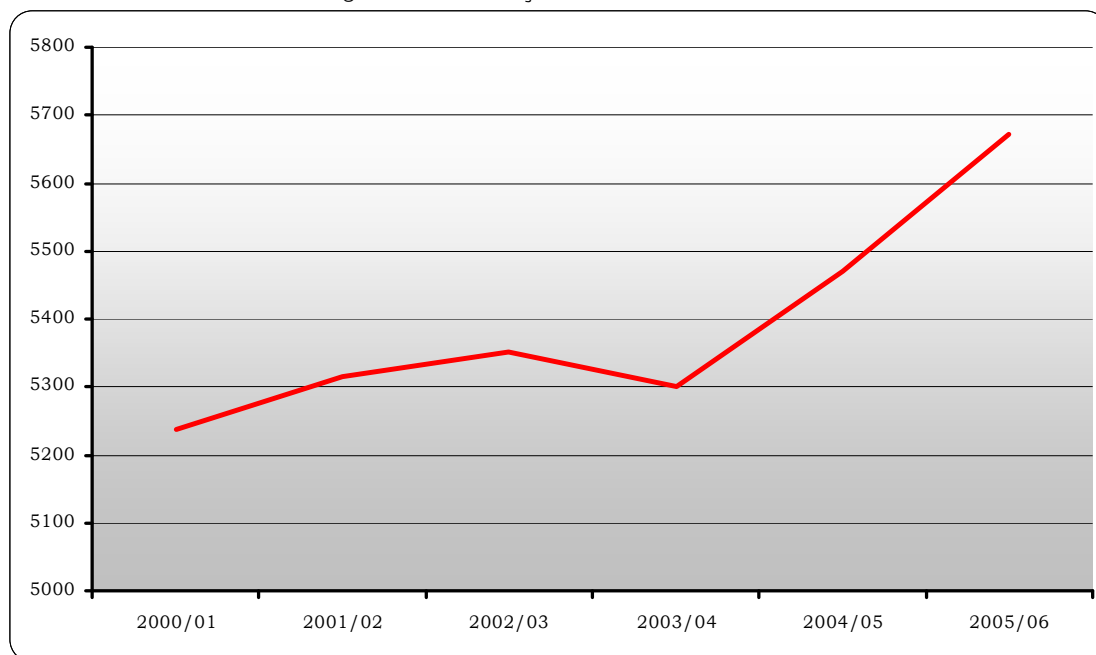
Freguesia	Escola	Tipo de Rede	Código DAPP
GÂMBIA- PONTES- ALTO DA GUERRA	EB1 DE MONTINHO	Público	1512186
	EB1 DE ALGERUZ (CASA DO GAIATO)	Público	1512693
	EB1 ALTO DA GUERRA	Público	1512899
	EB1 DE GÂMBIA	Público	1512685
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	EB1 Nº 9 DE SETÚBAL – CASAL DAS FIGUEIRAS	Público	1512653
	EB1 DO VISO (JI)	Público	1512894
	EB1 DE MONTALVÃO (JI)	Público	1512773
	EXTERNATO DIOCESANO "SEBASTIÃO DA GAMA"	Privado	1512276
SADO	EB1 PRAIAS DO SADO	Público	1512499
	EB1 Nº 1 DE FARALHÃO	Público	1512917
	EB1 Nº 2 DE FARALHÃO	Público	1512211
	EB1 DE FARALHÃO (JI)	Público	1512657
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB1 DE S. GABRIEL (JI)	Público	1512408
	EB1 Nº 2 DE SETÚBAL – SANTA MARIA DA GRAÇA	Público	1512553
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"	Privado	1512343
	COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL	Privado	1512240
SÃO JULIÃO	EB1 DE ARCOS (JI)	Público	1512800
	EB1 Nº 3 DE SETÚBAL – MONTALVÃO	Público	1512753
	EB1 Nº 12 DE SETÚBAL – AMOREIRAS	Público	1512523
SÃO LOURENÇO	EB1 CASAL DOS BOLINHOS	Público	1512111
	EB1 DE VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO	Público	1512992
SÃO SEBASTIÃO	EB1 DE SETÚBAL (JI) – BELA VISTA	Público	1512826
	EB1 DE AZEDA (JI)	Público	1512844
	EB1 DE MANTEIGADAS	Público	1512019
	EB1 Nº 1 DE SETÚBAL – AREIAS	Público	1512444
	EB1 Nº 4 DE SETÚBAL – PINHEIRINHOS	Público	1512390
	EB1 Nº 5 DE SETÚBAL – 1º DE MAIO	Público	1512964
	EB1 Nº 6 DE SETÚBAL – MONTEBELO	Público	1512522
	EB1 Nº 7 DE SETÚBAL – FONTE DO LAVRA	Público	1512698
	EB1 Nº 8 DE SETÚBAL – BAIRRO DA CONCEIÇÃO	Público	1512859
	EB1 Nº 10 DE SETÚBAL – BAIRRO AFONSO COSTA	Público	1512996
EB1 Nº 11 DE SETÚBAL – BAIRRO HUMBERTO DELGADO	Público	1512167	
SÃO SIMÃO	EB1 DE VILA FRESCA DE AZEITÃO	Público	1512906
	EB1 DE BREJOS DO CLÉRIGO	Público	1512668
	EB1 DE VENDAS DE AZEITÃO	Público	1512437

Fonte: Inquéritos

A rede de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básica comporta 35 estabelecimentos, 3 dos quais pertencentes à rede privada. É na Freguesia de S. Sebastião que se concentram 34% dos estabelecimentos de ensino da rede pública dado que é também nesta Freguesia do Concelho que se concentra maior parte da população do Concelho de Setúbal.

Globalmente, a população escolar deste nível de ensino tem vindo a crescer, embora este crescimento possa ser caracterizado de ligeiro. Desde o ano lectivo 2000/01 registou um aumento de alunos no 1º Ciclo de aproximadamente 5% devido essencialmente à estrutura da pirâmide etária do Concelho de Setúbal que tem vindo a fortalecer a sua base através da evolução positiva dos indicadores demográficos.

Figura I. 29 – Evolução dos alunos do 1º CEB



Fonte: Inquéritos

Contudo, o crescimento desta população escolar poderá ter outras fontes. A inexistência de um registo histórico da evolução taxa de escolarização do 1º Ciclo do Ensino Básico em Setúbal impede que seja descartada a eventual outra fonte de crescimento de população escolar no 1º CEB, ou seja, alunos oriundos de Concelhos limítrofes. A análise da taxa de escolarização no ano lectivo de 2005/06 indica que existia maior número de alunos matriculados entre os 6 e os 9 anos de idade do que população residente nessas faixas etárias, como comprova a taxa de escolarização de 122.6%. Esta situação é verosímil dado que o crescimento industrial e económico do Concelho de Setúbal é evidente, actuando como um pólo dinamizador da região e

um centro focalizado de emprego. Existindo um número significativo de migrantes pendulares (*comuters*) é provável que muitos deles tragam consigo os seus filhos para que frequentem estabelecimentos de ensino próximos dos seus locais de trabalho.

Tabela I. 41 – Taxas de escolarização no 1º CEB

Freguesia	Privado*	Público	Crianças Escolarizadas	População 2005	Taxa de Escolarização
GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	0	171	171	154	111,0%
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	121	728	849	503	168,8%
SADO	0	270	270	203	133,0%
SANTA MARIA DA GRAÇA	168	379	547	137	399,3%
SÃO JULIÃO	0	723	723	583	124,0%
SÃO LOURENÇO	0	276	276	395	69,9%
SÃO SEBASTIÃO	0	2486	2486	2452	101,4%
SÃO SIMÃO	0	349	349	197	177,2%
TOTAL	289	5382	5671	4624	122,6%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Analisadas as taxas de escolarização por Freguesia salienta-se a elevada taxa de escolarização de Santa Maria da Graça em resultado, numa primeira instância, da existência de 2 estabelecimentos de ensino de natureza privada e, numa segunda instância da inscrição no seu território das escolas do 1º CEB n.º 2 de Setúbal e de S. Gabriel frequentadas por um número significativo de alunos, que face à reduzida dimensão geográfica da Freguesia associado à sua pequena porção de população residente, gera uma taxa de escolarização bastante elevada.

Por outro lado observa-se uma taxa de escolarização na Freguesia de S. Lourenço de apenas 70%, facto a que não poderá estar alheio a falta de oferta de ensino do 1º CEB existente na Freguesia e as elevadas taxas de ocupação observadas nos 2 estabelecimentos de ensino existentes. Esta falta de oferta educativa na Freguesia de S. Lourenço motivará certamente a supressão desta carência na Freguesia vizinha de S. Simão onde se assinala uma taxa de escolarização de 177% e onde também todos os seus estabelecimentos de ensino do 1º CEB funcionam em regime de sobreocupação dos seus espaços pedagógicos.

Mesmo a Freguesia de S. Sebastião não possui oferta educativa do 1º CEB para todos os seus residentes estando esta conclusão patente na taxa de escolarização de 101.4% e nas elevadas taxas de ocupação que os seus estabelecimentos de ensino registam. Tal obriga a que as Freguesias suas vizinhas sejam sobrecarregadas com a escolarização dos alunos que não encontram vagas na sua Freguesia de origem justificando assim que as Freguesias de N.

Senhora da Anunciada, Santa Maria da Graça e S. Julião apresentam taxas de escolarização superiores a 100%.

Tabela I. 42 – Relação entre os recursos humanos e população escolar de equipamentos do 1º CEB

Freguesia	Escola	Total Alunos	Professores com função lectiva*	Professores sem função lectiva*	Funcionários*
GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	EB1 DE MONTINHO	57	4	0	2
	EB1 DE ALGERUZ (CASA DO GAIATO)	17	2	0	1
	EB1 ALTO DA GUERRA	61	4	0	0
	EB1 DE GÂMBIA	36	2	0	1
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	EB1 Nº 9 DE SETÚBAL – CASAL DAS FIGUEIRAS	275	13	1	0
	EB1 DO VISO (JI)	276	13	4	0
	EB1 DE MONTALVÃO (JI)	177	10	1	0
	EXTERNATO DIOCESANO "SEBASTIÃO DA GAMA"*	121	6	2	6
SADO	EB1 PRAIAS DO SADO	45	2	0	1
	EB1 Nº 1 DE FARALHÃO	41	2	2	1
	EB1 Nº 2 DE FARALHÃO	101	5	2	2
	EB1 DE FARALHÃO (JI)	83	4	0	1
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB1 DE S. GABRIEL (JI)	118	6	3	0
	EB1 Nº 2 DE SETÚBAL – SANTA MARIA DA GRAÇA	261	12	0	5
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"*	127	5	0	14
	COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL *	41	2	0	2
SÃO JULIÃO	EB1 DE ARCOS (JI)	305	19	2	5
	EB1 Nº 3 DE SETÚBAL – MONTALVÃO	153	7	0	3
	EB1 Nº 12 DE SETÚBAL – AMOREIRAS	265	14	2	6
SÃO LOURENÇO	EB1 CASAL DOS BOLINHOS	95	4	1	1
	EB1 DE VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO	181	10	1	3
SÃO SEBASTIÃO	EB1 DE SETÚBAL (JI) – BELA VISTA	242	13	0	12
	EB1 DE AZEDA (JI)	248	19	1	4
	EB1 DE MANTEIGADAS	80	3	0	3
	EB1 Nº 1 DE SETÚBAL – AREIAS	242	16	0	4
	EB1 Nº 4 DE SETÚBAL – PINHEIRINHOS	275	14	1	0
	EB1 Nº 5 DE SETÚBAL – 1º DE MAIO	308	18	5	6
	EB1 Nº 6 DE SETÚBAL – MONTEBELO	352	23	1	9
	EB1 Nº 7 DE SETÚBAL – FONTE DO LAVRA	207	11	1	7
	EB1 Nº 8 DE SETÚBAL – BAIRRO DA CONCEIÇÃO	260	16	3	2
	EB1 Nº 10 DE SETÚBAL – BAIRRO AFONSO COSTA	177	9	1	0
SÃO SIMÃO	EB1 DE VILA FRESCA DE AZEITÃO	131	4	0	1
	EB1 DE BREJOS DO CLÉRIGO	127	9	0	2
	EB1 DE VENDAS DE AZEITÃO	91	6	0	3

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

A afectação dos recursos humanos aos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo parece adequada apesar de globalmente a rede do Concelho apresentar um rácio de 16.3 alunos por professor, abaixo dos parâmetros definidos para este nível de ensino. Contudo, a razão para este *superavit* de professores relaciona-se com a existência de alunos com Necessidades Educativas Especiais que requerem apoio pedagógico extraordinário, motivando o destacamento de professores adicionais. Na rede privada este rácio é mais favorável atingindo os 22 alunos por professor.

Os desequilíbrios identificados com a ocupação dos espaços pedagógicos das escolas do 1º CEB manifestam-se no rácio alunos por sala. As normas do Ministério da Educação obrigam a que este se situe entre os 20 e os 25 alunos por sala de aula, embora no caso de existirem Necessidades Educativas Especiais este rácio se deva cifrar nos 20 alunos por sala. O que se verifica ao nível da rede pública do Concelho é que este rácio se situa nos 30 alunos por sala revelando uma situação de sobreocupação gravosa, em muitos casos devido ao funcionamento em regime de desdobramento de horário de muitos estabelecimentos de ensino.

Na Freguesia de S. Sebastião esta situação é preocupante dado que os estabelecimentos de ensino funcionam com uma taxa média de ocupação de 134%. Na Freguesia de Santa Maria da Graça a situação é muito preocupante, pois os estabelecimentos de ensino funcionam perto do dobro para o que foram originalmente programados e dimensionados, ou seja, com uma taxa média de ocupação é de 168%. Embora o estado de sobreocupação seja relativo a apenas 2 estabelecimentos de ensino, estes são ambos públicos, o que incrementa a necessidade de uma resposta que colmate esta situação. Também na Freguesia de S. Lourenço a taxa média de ocupação dos estabelecimentos de ensino da rede pública é de 110%. A mitigação da sobreocupação dos estabelecimentos de ensino na rede pública deverá constituir um dos eixos de intervenção prioritários da presente Carta Educativa dado esta ser uma situação que coloca inúmeras dificuldades pedagógicas e de operacionalidade dos próprios estabelecimentos de ensino.

Por outro lado, apenas se observa uma situação de subocupação de estabelecimentos de ensino, localizando-se esta na Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra na escola do 1º CEB de Algeruz (Casa do Gaiato). A taxa de ocupação de 20% resulta da reduzida população escolar presente no estabelecimento quando relacionada com as 4 salas de aulas disponíveis. O maior prejuízo é o pedagógico uma vez que as situações de subocupação resultam na agregação de turmas de diferentes anos de escolaridade, não existindo uma separação clara dos conteúdos curriculares para os alunos, dado que presenciam as matérias de outros anos de escolaridade.



CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.12 - Taxas de Ocupação dos Equipamentos do 1º CEB



DATA: AGOSTO 2006

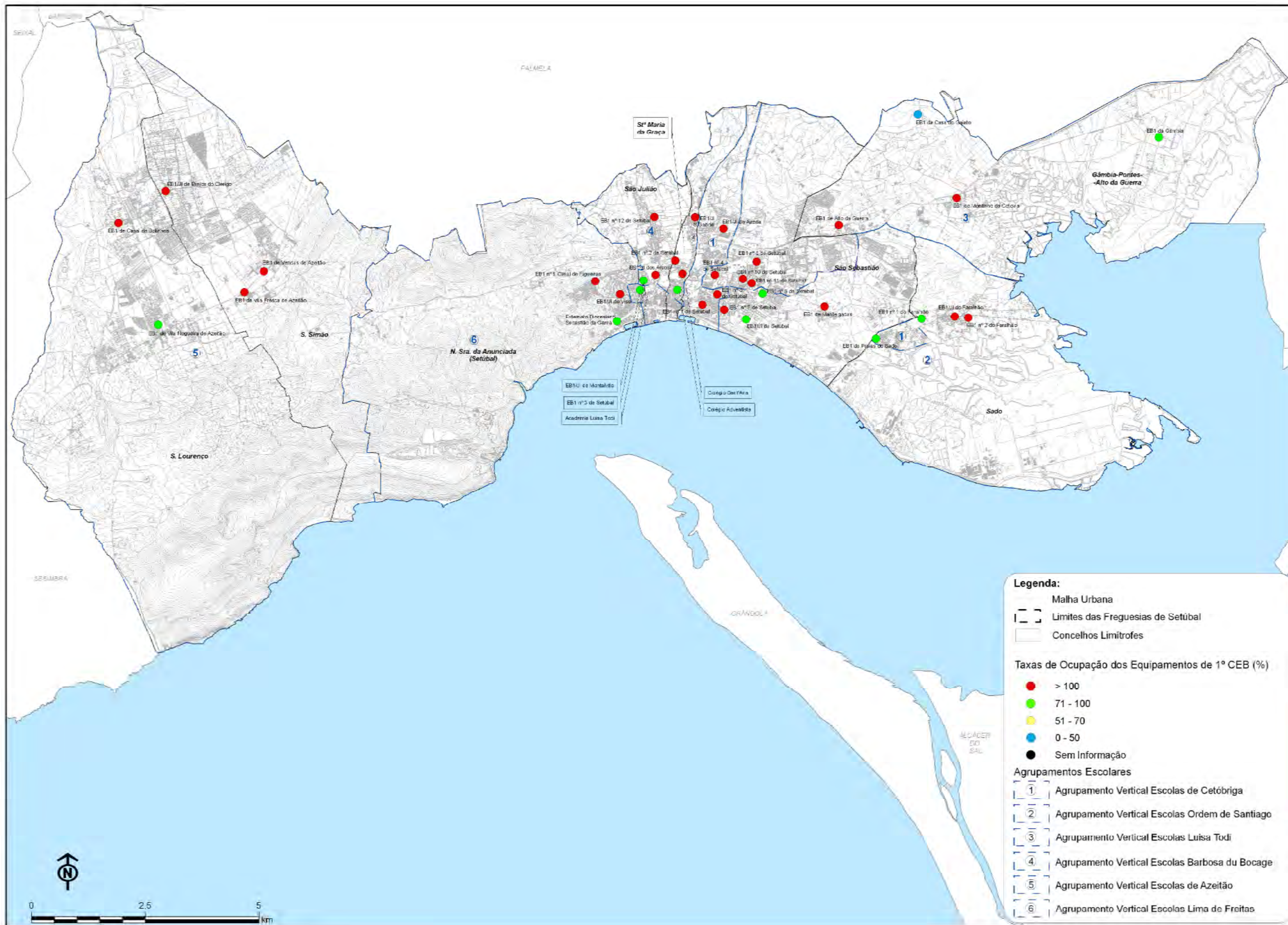


Tabela I. 43 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do 1º CEB.

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	Biblioteca	Outras Salas	Cantina
GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	EB1 DE MONTINHO	57	2	1	0	0	1	1	✓
	EB1 DE ALGERUZ (CASA DO GAIATO)	17	4	0	0	0	1	2	
	EB1 ALTO DA GUERRA	61	2	0	0	0	0	1	✓
	EB1 DE GÂMBIA	36	2	1	0	0	0	0	✓
NOSSA SENHORA ANUNCIA DA	EB1 Nº 9 DE SETÚBAL – CASAL DAS FIGUEIRAS	275	7	0	0	0	1	0	
	EB1 DO VISO (JI)	276	7	0	0	0	1	0	
	EB1 DE MONTALVÃO (JI)	177	8	0	0	0	1	1	
	EXTERNATO DIOCESANO "SEBASTIÃO DA GAMA"*	121	6	1	1	0	1	4	✓
SADO	EB1 PRAIAS DO SADO	45	2	0	0	0	1	3	
	EB1 Nº 1 DE FARALHÃO	41	2	0	0	0	1	0	✓
	EB1 Nº 2 DE FARALHÃO	101	4	0	0	0	1	0	✓
	EB1 DE FARALHÃO (JI)	83	2	0	0	0	0	2	
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB1 DE S. GABRIEL (JI)	118	3	1	0	2	1	0	✓
	EB1 Nº 2 DE SETÚBAL – SANTA MARIA DA GRAÇA	261	6	1	0	0	1	1	✓
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"*	127	5	2	2	4	1	0	✓
	COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL*	41	2	1	0	0	0	0	✓
SÃO JULIÃO	EB1 DE ARCOS (JI)	305	11	1	0	4	1	0	✓
	EB1 Nº 3 DE SETÚBAL – MONTALVÃO	153	7	0	0	0	1	0	✓
	EB1 Nº 12 DE SETÚBAL – AMOREIRAS	265	6	1	0	0	1	1	✓
SÃO LOURENÇO	EB1 CASAL DOS BOLINHOS	95	2	1	0	0	0	0	
	EB1 DE VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO	181	8	0	0	0	1	0	
SÃO SEBASTIÃO	EB1 DE SETÚBAL (JI) – BELA VISTA	242	12	6	1	1	1	2	✓
	EB1 DE AZEDA (JI)	248	6	1	0	0	1	3	✓
	EB1 DE MANTEIGADAS	80	2	1	0	1	0	0	✓
	EB1 Nº 1 DE SETÚBAL – AREIAS	242	6	1	0	1	1	0	✓
	EB1 Nº 4 DE SETÚBAL – PINHEIRINHOS	275	7	0	0	0	1	1	✓
	EB1 Nº 5 DE SETÚBAL – 1º DE MAIO	308	13	1	1	0	4	1	✓
	EB1 Nº 6 DE SETÚBAL – MONTEBELO	352	8	1	0	0	1	1	✓
	EB1 Nº 7 DE SETÚBAL – FONTE DO LAVRA	207	8	0	0	1	1	1	✓
	EB1 Nº 8 DE SETÚBAL – BAIRRO DA CONCEIÇÃO	260	6	1	0	0	1	1	
	EB1 Nº 10 DE SETÚBAL – BAIRRO AFONSO COSTA	177	4	0	1	0	1	0	✓
	EB1 Nº 11 DE SETÚBAL – BAIRRO HUMBERTO DELGADO	95	2	0	0	0	0	0	
SÃO SIMÃO	EB1 DE VILA FRESCA DE AZEITÃO	131	3	0	0	0	0	0	
	EB1 DE BREJOS DO CLÉRIGO	127	3	0	0	0	1	2	
	EB1 DE VENDAS DE AZEITÃO	91	2	0	0	0	0	2	

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 44 – Rádios e Taxas de ocupação do 1º CEB.

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Salas	Rácio Professores/ Sala	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva ¹⁹
GÂMBIA- PONTES- ALTO DA GUERRA	EB1 DE MONTINHO	14,3	28,5	2,0	114,0%	142,5%
	EB1 DE ALGERUZ (CASA DO GAIATO)	8,5	4,3	0,5	17,0%	21,3%
	EB1 ALTO DA GUERRA	15,3	30,5	2,0	122,0%	152,5%
	EB1 DE GÂMBIA	18,0	18,0	1,0	72,0%	90,0%
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	EB1 Nº 9 DE SETÚBAL – CASAL DAS FIGUEIRAS	21,2	39,3	1,9	157,1%	183,3%
	EB1 DO VISO (JI)	21,2	39,4	1,9	157,7%	184,0%
	EB1 DE MONTALVÃO (JI)	17,7	22,1	1,3	88,5%	95,7%
	EXTERNATO DIOCESANO "SEBASTIÃO DA GAMA"*	20,2	20,2	1,0	80,7%	83,4%
SADO	EB1 PRAIAS DO SADO	22,5	22,5	1,0	90,0%	100,0%
	EB1 Nº 1 DE FARALHÃO	20,2	20,5	1,0	82,0%	91,1%
	EB1 Nº 2 DE FARALHÃO	20,5	25,3	1,3	101,0%	118,8%
	EB1 DE FARALHÃO (JI)	20,8	41,5	2,0	166,0%	207,5%
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB1 DE S. GABRIEL (JI)	19,7	39,3	2,0	157,3%	196,7%
	EB1 Nº 2 DE SETÚBAL – SANTA MARIA DA GRAÇA	21,8	43,5	2,0	174,0%	217,5%
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"*	25,4	25,4	1,0	101,6%	101,6%
	COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL*	20,5	20,5	1,0	82,0%	91,1%
SÃO JULIÃO	EB1 DE ARCOS (JI)	16,1	27,7	1,7	110,9%	127,1%
	EB1 Nº 3 DE SETÚBAL – MONTALVÃO	21,9	21,9	1,0	87,4%	95,6%
	EB1 Nº 12 DE SETÚBAL – AMOREIRAS	18,9	44,2	2,3	176,7%	220,1%
SÃO LOURENÇO	EB1 CASAL DOS BOLINHOS	23,8	47,5	2,0	190,0%	237,5%
	EB1 DE VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO	18,1	22,6	1,3	90,5%	109,7%
SÃO SEBASTIÃO	EB1 DE SETÚBAL (JI) – BELA VISTA	18,6	20,2	1,1	80,7%	100,8%
	EB1 DE AZEDA (JI)	13,1	41,3	3,2	165,3%	206,7%
	EB1 DE MANTEIGADAS	26,7	40,0	1,5	160,0%	200,0%
	EB1 Nº 1 DE SETÚBAL – AREIAS	15,1	40,3	2,7	161,3%	201,7%
	EB1 Nº 4 DE SETÚBAL – PINHEIRINHOS	19,6	39,3	2,0	157,1%	135,0%
	EB1 Nº 5 DE SETÚBAL – 1º DE MAIO	17,1	23,7	1,4	94,8%	118,5%
	EB1 Nº 6 DE SETÚBAL – MONTEBELO	15,3	44,0	2,9	176,0%	220,0%
	EB1 Nº 7 DE SETÚBAL – FONTE DO LAVRA	18,8	25,9	1,4	103,5%	118,5%
	EB1 Nº 8 DE SETÚBAL – BAIRRO DA CONCEIÇÃO	16,3	43,3	2,7	173,3%	216,7%
	EB1 Nº 10 DE SETÚBAL – B. AFONSO COSTA	19,7	44,3	2,3	177,0%	221,3%
EB1 Nº 11 DE SETÚBAL – B. HUMBERTO DELGADO	19,0	47,5	2,5	190,0%	237,5%	
SÃO SIMÃO	EB1 DE VILA FRESCA DE AZEITÃO	32,8	43,7	1,3	174,7%	218,3%
	EB1 DE BREJOS DO CLÉRIGO	14,1	42,3	3,0	169,3%	211,7%
	EB1 DE VENDAS DE AZEITÃO	15,2	45,5	3,0	182,0%	227,5%
Rede Pública – Concelho		16,3	32,2	1,8	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		17,9	22,2	1,0	88,9%	91,7%
Total – Concelho		16,4	31,5	1,7	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

¹⁹ Difere da taxa de ocupação por contemplar as disposições a considerar no caso de existirem alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Tabela I. 45 – Condições infraestruturais das escolas do 1º CEB

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Rede Pública		Aquecimento (Eléctrico/Gás)
		Água	Esgotos	
GÂMBIA- PONTES-ALTO DA GUERRA	EB1 DE MONTINHO	✓	✓	✓
	EB1 DE ALGERUZ (CASA DO GAIATO)	✓		
	EB1 ALTO DA GUERRA	✓	✓	✓
	EB1 DE GÂMBIA			✓
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	EB1 Nº 9 DE SETÚBAL – CASAL DAS FIGUEIRAS	✓	✓	✓
	EB1 DO VISO (JI)	✓	✓	✓
	EB1 DE MONTALVÃO (JI)	✓	✓	✓
	EXTERNATO DIOCESANO "SEBASTIÃO DA GAMA"	✓	✓	
SADO	EB1 PRAIAS DO SADO	✓	✓	
	EB1 Nº 1 DE FARALHÃO	✓	✓	
	EB1 Nº 2 DE FARALHÃO	✓	✓	✓
	EB1 DE FARALHÃO (JI)	✓	✓	
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB1 DE S. GABRIEL (JI)	✓	✓	✓
	EB1 Nº 2 DE SETÚBAL – SANTA MARIA DA GRAÇA	✓	✓	✓
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"	✓	✓	✓
	COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL	✓	✓	
SÃO JULIÃO	EB1 DE ARCOS (JI)	✓	✓	✓
	EB1 Nº 3 DE SETÚBAL – MONTALVÃO	✓	✓	✓
	EB1 Nº 12 DE SETÚBAL – AMOREIRAS	✓	✓	✓
SÃO LOURENÇO	EB1 CASAL DOS BOLINHOS	✓	✓	✓
	EB1 DE VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO	✓	✓	✓
SÃO SEBASTIÃO	EB1 DE SETÚBAL (JI) – BELA VISTA	✓	✓	✓
	EB1 DE AZEDA (JI)	✓	✓	
	EB1 DE MANTEIGADAS	✓	✓	✓
	EB1 Nº 1 DE SETÚBAL – AREIAS	✓	✓	✓
	EB1 Nº 4 DE SETÚBAL – PINHEIRINHOS	✓	✓	
	EB1 Nº 5 DE SETÚBAL – 1º DE MAIO	✓	✓	
	EB1 Nº 6 DE SETÚBAL – MONTEBELO	✓	✓	
	EB1 Nº 7 DE SETÚBAL – FONTE DO LAVRA	✓	✓	
	EB1 Nº 8 DE SETÚBAL – BAIRRO DA CONCEIÇÃO	✓	✓	
	EB1 Nº 10 DE SETÚBAL – BAIRRO AFONSO COSTA	✓	✓	✓
EB1 Nº 11 DE SETÚBAL – BAIRRO HUMBERTO DELGADO	✓	✓	✓	
SÃO SIMÃO	EB1 DE VILA FRESCA DE AZEITÃO	✓	✓	
	EB1 DE BREJOS DO CLÉRIGO	✓	✓	✓
	EB1 DE VENDAS DE AZEITÃO	✓	✓	✓

Fonte: Inquéritos

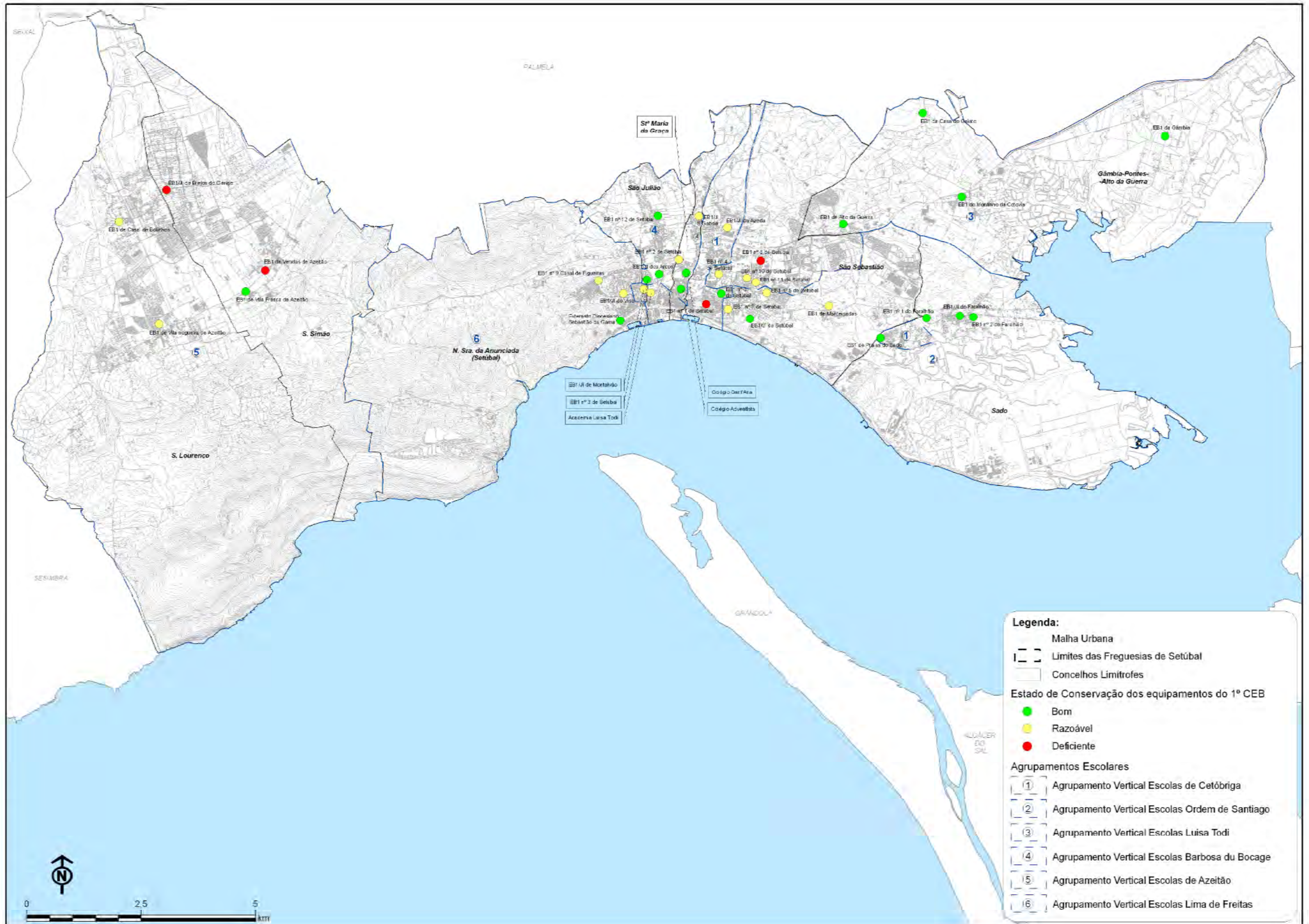


CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.13 - Estado de Conservação dos Equipamentos do 1º CEB



DATA: AGOSTO 2006



Legenda:

- Malha Urbana
- Limites das Freguesias de Setúbal
- Concelhos Limitrofes

Estado de Conservação dos equipamentos do 1º CEB

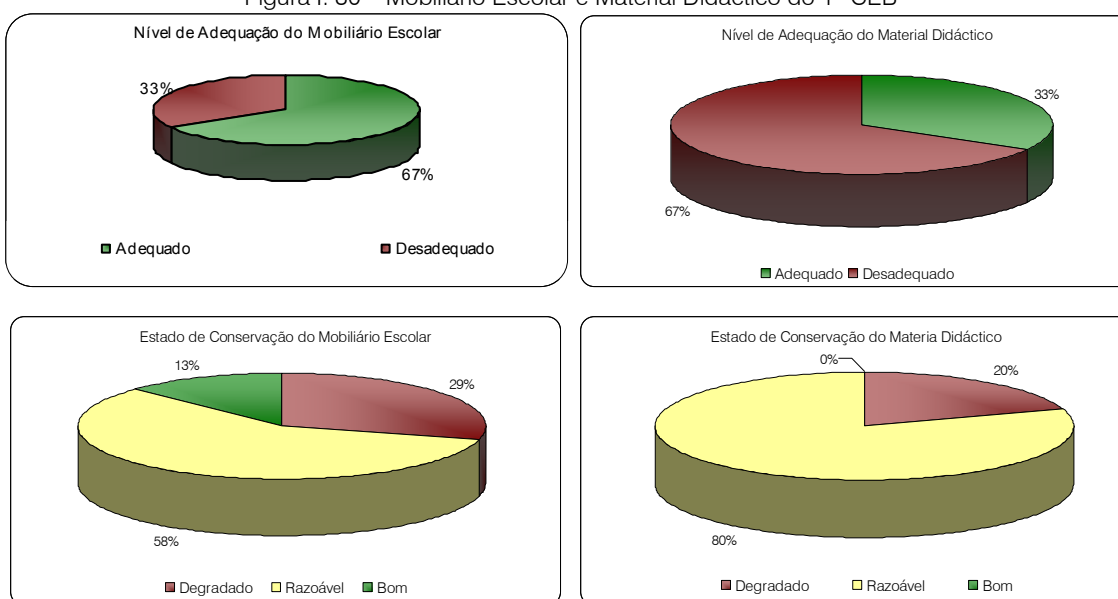
- Bom
- Razoável
- Deficiente

Agrupamentos Escolares

- ① Agrupamento Vertical Escolas de Cetóbriga
- ② Agrupamento Vertical Escolas Ordem de Santiago
- ③ Agrupamento Vertical Escolas Luisa Todt
- ④ Agrupamento Vertical Escolas Barbosa du Bocage
- ⑤ Agrupamento Vertical Escolas de Azeitão
- ⑥ Agrupamento Vertical Escolas Lima de Freitas

No que respeita ao grau e qualidade de equipamentos presentes nos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo, existem algumas situações gravosas que deverão ser solucionadas o mais brevemente possível. Cerca de 33% dos estabelecimentos avaliaram o seu mobiliário escolar de desadequado face ao nível de ensino e população escolar que o utiliza, e ainda de degradado em 29% dos estabelecimentos de ensino. O material didático encontra-se reveste-se de características mais preocupantes que o mobiliário escolar dado que 67% dos estabelecimentos de ensino avaliaram-no como desadequado ao nível de ensino e população escolar.

Figura I. 30 – Mobiliário Escolar e Material Didático do 1º CEB



Fonte: Inquéritos

Constituem um reduzido grupo os estabelecimentos de ensino que não possuem alunos com Necessidades Educativas Especiais. Este universo de alunos representa por sua vez cerca de 6% da população escolar total do 1º CEB no Concelho encontram-se a maior parte na Freguesia de S. Sebastião fruto também da existência de maior número de estabelecimentos de ensino.

A valência de transporte escolar é usufruída por 125 alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, dos quais 111 pertencem à rede pública sendo por isso assegurado pelo Município de Setúbal. A Freguesia do Sado é a que apresenta maior número de alunos nesta valência devido às características do seu povoamento disperso, havendo necessidade de percorrer maiores distâncias e justificando assim a sua preponderância face às outras Freguesias.

Tabela I. 46 – Necessidades educativas especiais e Transporte Escolar no 1º CEB

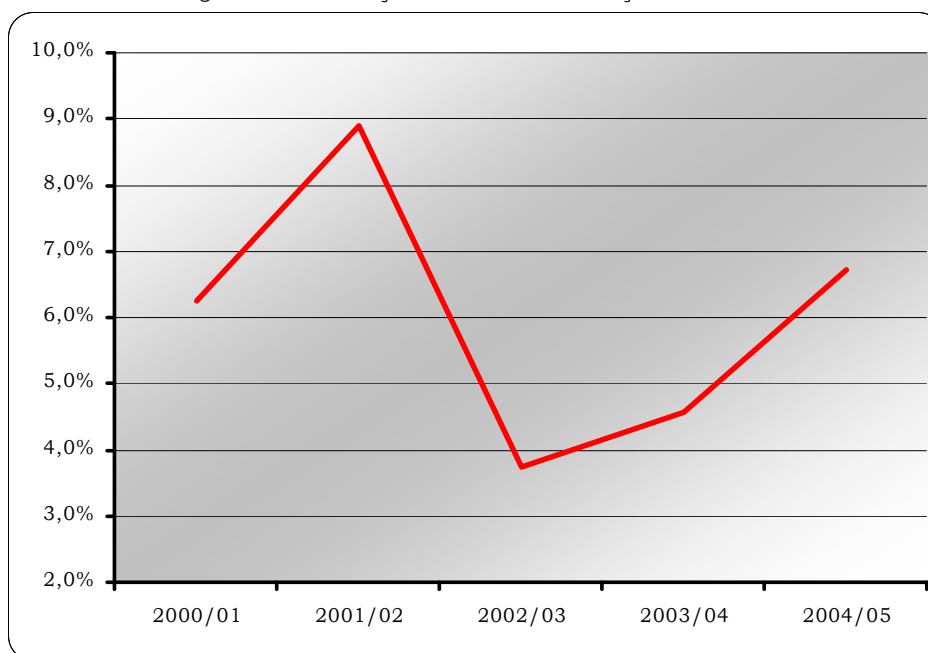
Freguesia	Escola	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	Turmas com Alunos com Necessidades Educativas Especiais*	Alunos Beneficiárias Transporte Escolar*
GÂMBIA- PONTES- ALTO DA GUERRA	EB1 DE MONTINHO	4	3	0
	EB1 DE ALGERUZ (CASA DO GAIATO)	9	2	0
	EB1 ALTO DA GUERRA	6	0	0
	EB1 DE GÂMBIA	4	2	0
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	EB1 Nº 9 DE SETÚBAL – CASAL DAS FIGUEIRAS	10	6	1
	EB1 DO VISO (JI)	9	7	0
	EB1 DE MONTALVÃO (JI)	5	3	0
	EXTERNATO DIOCESANO "SEBASTIÃO DA GAMA"*	2	2	14
SADO	EB1 PRAIAS DO SADO	1	0	0
	EB1 Nº 1 DE FARALHÃO	1	3	2
	EB1 Nº 2 DE FARALHÃO	6	4	35
	EB1 DE FARALHÃO (JI)	8	4	5
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB1 DE S. GABRIEL (JI)	8	3	1
	EB1 Nº 2 DE SETÚBAL – SANTA MARIA DA GRAÇA	12	9	0
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"*	0	0	0
	COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL*	1	0	0
SÃO JULIÃO	EB1 DE ARCOS (JI)	14	7	0
	EB1 Nº 3 DE SETÚBAL – MONTALVÃO	5	4	0
	EB1 Nº 12 DE SETÚBAL – AMOREIRAS	12	7	0
SÃO LOURENÇO	EB1 CASAL DOS BOLINHOS	6	3	0
	EB1 DE VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO	14	5	4
SÃO SEBASTIÃO	EB1 DE SETÚBAL (JI) – BELA VISTA	38	11	0
	EB1 DE AZEDA (JI)	24	9	0
	EB1 DE MANTEIGADAS	10	3	0
	EB1 Nº 1 DE SETÚBAL – AREIAS	25	10	0
	EB1 Nº 4 DE SETÚBAL – PINHEIRINHOS	22	0	0
	EB1 Nº 5 DE SETÚBAL – 1º DE MAIO	30	16	0
	EB1 Nº 6 DE SETÚBAL – MONTEBELO	26	0	12
	EB1 Nº 7 DE SETÚBAL – FONTE DO LAVRA	10	11	26
	EB1 Nº 8 DE SETÚBAL – BAIRRO DA CONCEIÇÃO	16	5	0
	EB1 Nº 10 DE SETÚBAL – BAIRRO AFONSO COSTA	11	0	0
EB1 Nº 11 DE SETÚBAL – BAIRRO HUMBERTO DELGADO	13	0	0	
SÃO SIMÃO	EB1 DE VILA FRESCA DE AZEITÃO	7	3	1
	EB1 DE BREJOS DO CLÉRIGO	11	5	0
	EB1 DE VENDAS DE AZEITÃO	6	1	24

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

A taxa de retenção no ano lectivo de 2000/01 era de aproximadamente 6% exibindo um crescimento abrupto no ano lectivo seguinte para os 9% seguindo-se uma queda, também ela abrupta, para os 3.7%. Desde então, tem vindo a demonstrar um comportamento crescente constante tendo registado cerca de 6.7% no ano lectivo 2004/05.

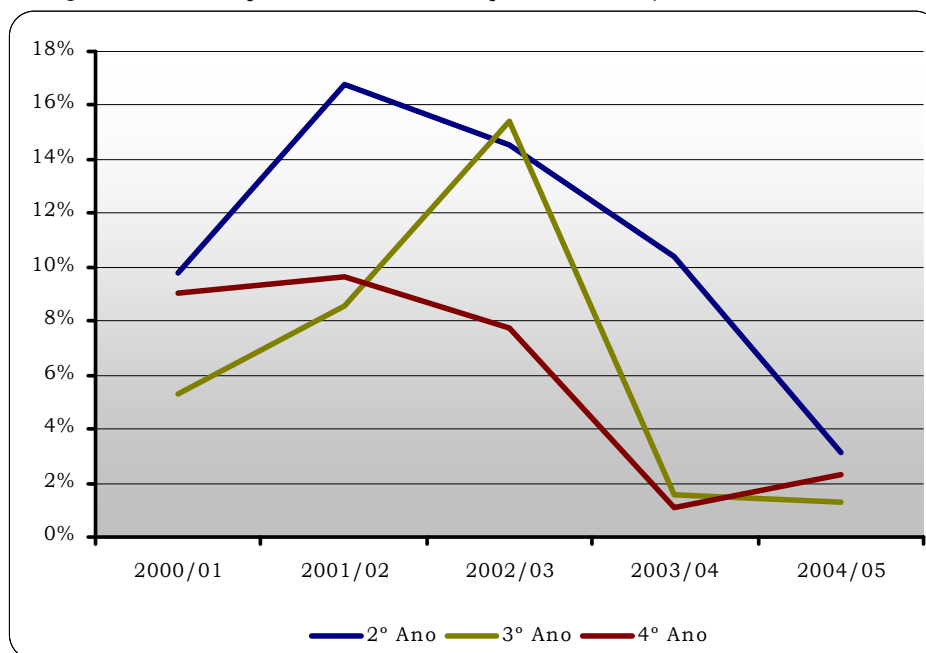
Figura I. 31 – Evolução das Taxas de retenção no 1º CEB



Fonte: Inquéritos

Uma análise mais detalhada permite concluir que é no 2º ano de escolaridade que os alunos apresentam maior dificuldade na transição de ano, indiciando uma falta de preparação evidente no 1º ano de escolaridade (onde não são permitidas retenções). Este facto substancia a importância da educação pré-escolar no sucesso escolar dos alunos no decorrer da sua vida estudantil, não sendo alheio à elevada retenção no 2º ano de escolaridade do 1º CEB a fraca cobertura da educação pré-escolar no Concelho de Setúbal.

Figura I. 32 – Evolução das Taxas de retenção no 1º CEB, por ano de escolaridade



Fonte: Inquéritos

6.3.1. Tabelas Síntese por Freguesia

Tabela I. 47 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Nº Prof. Lectivos*	Alunos com NEE	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Salas	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efetiva
GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	EB1 DE MONTINHO	57	2	4	4	14,3	28,5	114,0%	142,5%
	EB1 DE ALGERUZ (CASA DO GAIATO)	17	4	2	9	8,5	4,3	17,0%	21,3%
	EB1 ALTO DA GUERRA	61	2	4	6	15,3	30,5	122,0%	152,5%
	EB1 DE GÂMBIA	37	2	2	4	18,0	18,0	72,0%	90,0%
Rede Pública		172	10	12	23	14,3	17,2	68,8%	80,0%
Rede Não Pública		0	0	0	0	0,0	0,0	0,0%	0,0
Total – Freguesia		172	10	12	23	14,3	17,2	68,8%	80,0%
Rede Pública – Concelho		5.382	167	331	385	16,3	32,2	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		289	13	15	3	17,9	22,2	88,9%	91,7%
Total – Concelho		5.671	180	346	388	16,4	31,5	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 48 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de Nossa Senhora da Anunciada

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Nº Prof. Lectivos*	Alunos com NEE	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Salas	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	EB1 Nº 9 DE SETÚBAL – CASAL DAS FIGUEIRAS	275	7	13	10	19,6	39,3	157,1%	183,3%
	EB1 DO VISO (JI)	276	7	13	9	16,2	39,4	157,7%	184,0%
	EB1 DE MONTALVÃO (JI)	177	8	10	5	16,1	22,1	88,5%	95,7%
	EXTERNATO DIOCESANO "SEBASTIÃO DA GAMA"*	121	6	6	2	20,2	20,2	80,7%	83,4%
Rede Pública		728	22	36	24	20,2	33,1	132,4%	148,6%
Rede Não Pública		121	6	6	2	20,2	20,2	80,7%	83,4%
Total – Freguesia		849	28	42	26	20,2	30,3	121,3%	133,7%
Rede Pública – Concelho		5.382	167	331	385	16,3	32,2	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		289	13	15	3	17,9	22,2	88,9%	91,7%
Total – Concelho		5.671	180	346	388	16,4	31,5	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 49 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de Sado

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Nº Prof. Lectivos*	Alunos com NEE	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Salas	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SADO	EB1 PRAIAS DO SADO	45	2	2	1	22,5	22,5	90,0%	100,0%
	EB1 Nº 1 DE FARALHÃO	41	2	2	1	20,2	20,5	82,0%	91,1%
	EB1 Nº 2 DE FARALHÃO	101	4	4	6	20,5	25,3	101,0%	118,8%
	EB1 DE FARALHÃO (JI)	83	2	4	8	20,8	41,5	166,0%	207,5%
Rede Pública		270	10	13	13	20,8	27,0	108,0%	125,6%
Rede Não Pública		0	0	0	0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Total – Freguesia		270	10	13	13	20,8	27,0	108,0%	125,6%
Rede Pública – Concelho		5.382	167	331	385	16,3	32,2	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		289	13	15	3	17,9	22,2	88,9%	91,7%
Total – Concelho		5.671	180	346	388	16,4	31,5	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 50 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de Santa Maria da Graça

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Nº Prof. Lectivos*	Alunos com NEE	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Salas	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB1 DE S. GABRIEL (JI)	118	3	6	8	19,7	39,3	157,3%	196,7%
	EB1 Nº 2 DE SETÚBAL – SANTA MARIA DA GRAÇA	261	6	12	12	21,8	43,5	174,0%	217,5%
	EXTERNATO PRIMÁRIO "SANTA ANA"*	127	5	5	0	25,4	25,4	101,6%	101,6%
	COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL*	41	2	2	1	20,5	20,5	82,0%	91,1%
Rede Pública		379	9	18	20	21,1	42,1	168,4%	210,6%
Rede Não Pública		168	7	7	1	24,0	24,0	96,0%	98,8%
Total – Freguesia		547	16	25	21	21,9	34,2	136,8%	170,9%
Rede Pública – Concelho		5.382	167	331	385	16,3	32,2	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		289	13	15	3	17,9	22,2	88,9%	91,7%
Total – Concelho		5.671	180	346	388	16,4	31,5	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 51 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de S. Julião

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Nº Prof. Lectivos*	Alunos com NEE	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Salas	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SÃO JULIÃO	EB1 DE ARCOS (JI)	305	11	19	14	16,1	27,7	110,9%	127,1%
	EB1 Nº 3 DE SETÚBAL – MONTALVÃO	153	7	7	5	21,9	21,7	87,4%	95,6%
	EB1 Nº 12 DE SETÚBAL – AMOREIRAS	265	6	14	12	18,9	44,2	176,7%	220,1%
Rede Pública		723	24	40	31	18,1	30,1	120,5%	139,0%
Rede Não Pública		0	0	0	0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Total – Freguesia		723	24	40	31	18,1	30,1	120,5%	139,0%
Rede Pública – Concelho		5.382	167	331	385	16,3	32,2	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		289	13	15	3	17,9	22,2	88,9%	91,7%
Total – Concelho		5.671	180	346	388	16,4	31,5	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 52 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de S. Lourenço

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Nº Prof. Lectivos*	Alunos com NEE	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Salas	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SÃO LOURENÇO	EB1 CASAL DOS BOLINHOS	95	2	4	6	23,8	47,5	190,0%	237,5%
	EB1 DE VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO	181	8	10	14	18,1	22,6	90,5%	109,7%
Rede Pública		276	10	14	20	19,7	27,6	110,4%	138,0%
Rede Não Pública		0	0	0	0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Total – Freguesia		276	10	14	20	19,7	27,6	110,4%	138,0%
Rede Pública – Concelho		5.382	167	331	385	16,3	32,2	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		289	13	15	3	17,9	22,2	88,9%	91,7%
Total – Concelho		5.671	180	346	388	16,4	31,5	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 53 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de S. Sebastião

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Nº Prof. Lectivos*	Alunos com NEE	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Salas	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efectiva
SÃO SEBASTIÃO	EB1 DE SETÚBAL (JI) – BELA VISTA	242	12	13	38	18,6	20,2	80,7%	100,8%
	EB1 DE AZEDA (JI)	248	6	19	24	13,1	41,3	165,3%	206,7%
	EB1 DE MANTEIGADAS	80	2	3	10	26,7	40,0	160,0%	200,0%
	EB1 Nº 1 DE SETÚBAL – AREIAS	242	6	16	25	15,1	40,3	161,3%	201,7%
	EB1 Nº 4 DE SETÚBAL – PINHEIRINHOS	275	7	14	22	19,6	39,3	157,1%	196,4%
	EB1 Nº 5 DE SETÚBAL – 1º DE MAIO	308	13	18	30	17,1	23,7	94,8%	118,5%
	EB1 Nº 6 DE SETÚBAL – MONTEBELO	352	8	23	26	15,3	44,0	176,0%	220,0%
	EB1 Nº 7 DE SETÚBAL – FONTE DO LAVRA	207	8	11	10	18,8	25,9	103,5%	118,5%
	EB1 Nº 8 DE SETÚBAL – BAIRRO DA CONCEIÇÃO	260	6	16	16	16,3	43,3	173,3%	216,7%
	EB1 Nº 10 DE SETÚBAL – BAIRRO AFONSO COSTA	177	4	9	11	19,7	44,3	177,0%	221,3%
	EB1 Nº 11 DE SETÚBAL – BAIRRO HUMBERTO DELGADO	95	2	5	13	19,0	47,5	190,0%	237,5%
Rede Pública		2.486	74	147	225	16,9	33,6	134,4%	167,9%
Rede Não Pública		0	0	0	0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Total – Freguesia		2.486	74	147	225	16,8	33,6	134,4%	167,9%
Rede Pública – Concelho		5.382	167	331	385	16,3	32,2	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		289	13	15	3	17,9	22,2	88,9%	91,7%
Total – Concelho		5.671	180	346	388	16,4	31,5	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 54 – Síntese de análise do 1º CEB na Freguesia de S. Simão

Freguesia	Escola	Total Alunos	Salas de Aulas	Nº Prof. Lectivos*	Alunos com NEE	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Salas	Taxa de Ocupação	Taxa de Ocupação Efetiva
SÃO SIMÃO	EB1 DE VILA FRESCA DE AZEITÃO	131	3	4	7	32,8	43,7	174,7%	218,3%
	EB1 DE BREJOS DO CLÉRIGO	127	3	9	11	14,1	42,3	169,3%	211,7%
	EB1 DE VENDAS DE AZEITÃO	91	2	6	6	15,2	45,5	182,0%	227,5%
Rede Pública		349	8	19	24	18,4	43,6	174,5%	218,1%
Rede Não Pública		0	0	0	0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Total – Freguesia		349	8	19	24	18,4	43,6	174,5%	218,1%
Rede Pública – Concelho		5.382	167	331	385	16,3	32,2	128,9%	147,0%
Rede Não Pública – Concelho		289	13	15	3	17,9	22,2	88,9%	91,7%
Total – Concelho		5.671	180	346	388	16,4	31,5	126,0%	157,5%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

6.4. Caracterização e Diagnóstico do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

A rede de ensino do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico é composta por 10 estabelecimentos, dos quais 5 são Escolas Secundárias com 3º Ciclo integrado. Naturalmente é na Freguesia de S. Sebastião que se concentra o maior número de estabelecimentos fazendo face à maior procura de ensino deste nível nessa mesma Freguesia. Todos os estabelecimentos de ensino estão localizados no centro urbano do Concelho, exceção feita à Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Azeitão, na Freguesia de S. Lourenço, que dará resposta à procura de ensino na parte mais ocidental do Concelho de Setúbal.

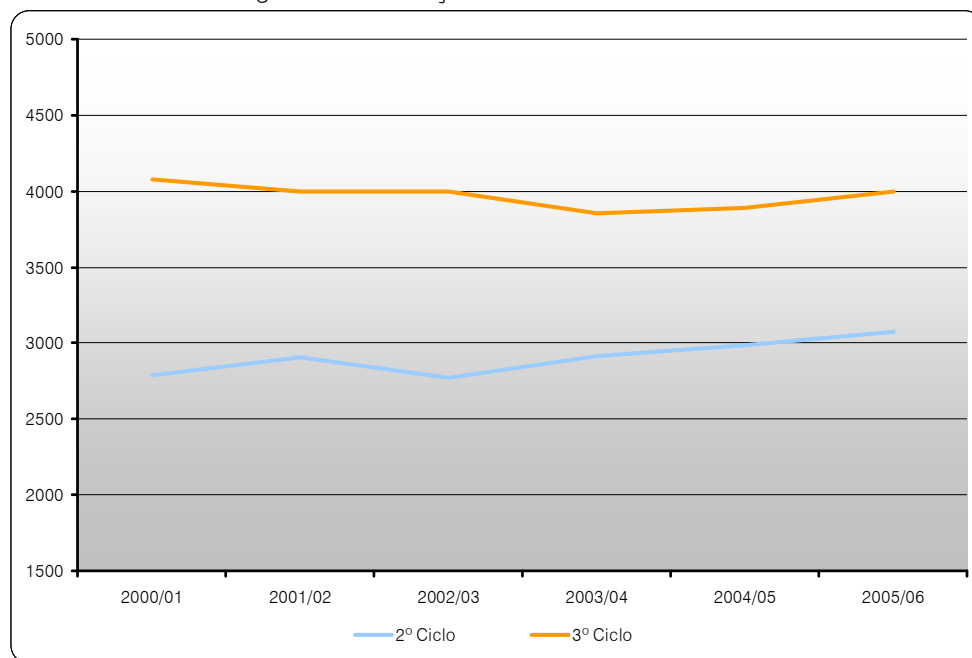
Tabela I. 55 – Escolas do 2º e 3º CEB

Freguesia	Escola	Tipo de Rede	Código DAPP
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	Público	1512060
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB 2, 3 DE ARANGUÊZ	Público	1512304
SÃO JULIÃO	EB 2, 3 DE BOCAGE	Público	1512114
	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	Público	1512728
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE (COM 3ºCEB)	Público	1512251
SÃO LOURENÇO	EB 2, 3 DE AZEITÃO	Público	1512202
SÃO SEBASTIÃO	EB 2, 3 ANA DE CASTRO OSÓRIO	Público	1512509
	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	Público	1512456
	EB 2, 3 LUÍSA TODI	Público	1512623
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (COM 3ºCEB)	Público	1512911

Fonte: Inquéritos

Ambas as curvas evolutivas do número de alunos matriculados nestes estabelecimentos de ensino demonstram poucas flutuações, sendo que o 3º Ciclo se caracteriza por uma perda constante de população escolar (embora não exceda os 2%) ao passo que o 2º Ciclo se caracteriza pelo crescimento da sua população escolar numa ordem de grandeza de aproximadamente 11% desde o ano lectivo 2000/01.

Figura I. 33 – Evolução dos alunos do 2º e 3º CEB



Fonte: Inquéritos

No capítulo das taxas de escolarização salienta-se como positivo a taxa global do Concelho de Setúbal de 106.6%, demonstrando o grau de penetração destes ciclos de estudos na população escolar. Não obstante, verifica-se que no 2º Ciclo a taxa de escolarização é de 95.1% evidenciando que cerca 11% dos alunos com 10 anos idade se encontra ainda retido no 1º CEB. A taxa de escolarização do 3º Ciclo demonstra uma vez mais o efeito polarizador do Concelho de Setúbal sobre a sua envolvente geográfica, captando também alunos de Concelhos vizinhos, perfazendo uma taxa de 114%.

Tabela I. 56 – Taxas de escolarização no 2º e 3º CEB

Idade	Alunos R. Pública*	Total de Alunos Escolarizados*	População 2005	Taxa de Escolarização*
10 Anos	953	953	1.062	89,7%
11 Anos	1.145	1.145	1.145	100,0%
12 Anos	1.316	1.316	1.070	123,0%
13 Anos	1.318	1.318	1.130	116,6%
14 Anos	1.237	1.237	1.194	103,6%
Total	5.969	5.969	5.601	106,6%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Note-se ainda que aproximadamente 15% dos alunos presentes no 3º CEB possuem uma idade superior a 15 anos, explicando desta forma que o total de alunos escolarizados entre os 10 e os

14 anos (5.969) apresente um diferencial para a população escolar matriculada nestes ciclos de ensino, e que totaliza 6.871 indivíduos.

Tabela I. 57 – Recursos humanos afectos ao 2º e 3º CEB

Freguesia	Escola	Total Alunos 2º e 3º Ciclo	Nº Prof. Lectivos	Nº Prof. N/Lectivos	Nº Func. Pedagógicos	Nº Func. Escolares
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	517	86	3	1	37
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB 2, 3 DE ARANGUÊZ	996	106	2	3	45
SÃO JULIÃO	EB 2, 3 DE BOCAGE	1.124	135*	2	3	39
	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	447	184	2	1	58
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE(COM 3ºCEB)	533	186	2	1	43
SÃO LOURENÇO	EB 2, 3 DE AZEITÃO	761	126	1	1	39
SÃO SEBASTIÃO	EB 2, 3 ANA DE CASTRO OSÓRIO	680	79*	2	2	39
	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	520	114	2	1	40
	EB 2, 3 LUÍSA TODI	771	103	2	5	35
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (COM 3ºCEB)	496	58	3	1	27
Total – Concelho		6.845	1.177	59	19	402

Fonte: Inquéritos

A relação entre recursos humanos e alunos é adequada para estes ciclos de estudos apresentando um rácio de 5.8 alunos por professor. No âmbito dos espaços pedagógicos dos estabelecimentos de ensino e sua relação com a população escolar presente observam-se situações gravosas de sobreocupação, como evidencia a taxa de ocupação global de 117%.

As situações que urgem uma resolução mais prioritária foram identificadas nas Escolas do 2º e 3º CEB de Bocage, Ana de Castro Osório e na Secundária com 3º Ciclo de Bocage, todas com taxas de ocupação superiores a 130%. A situação da Escola Ana de Castro Osório e ainda mais preocupante se à situação de sobreocupação se considerar ainda o estado de conservação das suas instalações que foi avaliado de irrecuperável.

A necessitar obras de recuperação do seu parque edificado encontram-se as Escolas Secundárias com 3º Ciclo da Bela Vista, D. João II, Lima de Freitas, e as Escolas do 2º e 3º CEB de Azeitão e Luísa Todi.



CARTA EDUCATIVA DE SETÚBAL

Carta I.15 - Estado de Conservação dos Equipamentos do 2º e 3º CEB, Ensino Secundário e Profissional



DATA: AGOSTO 2005

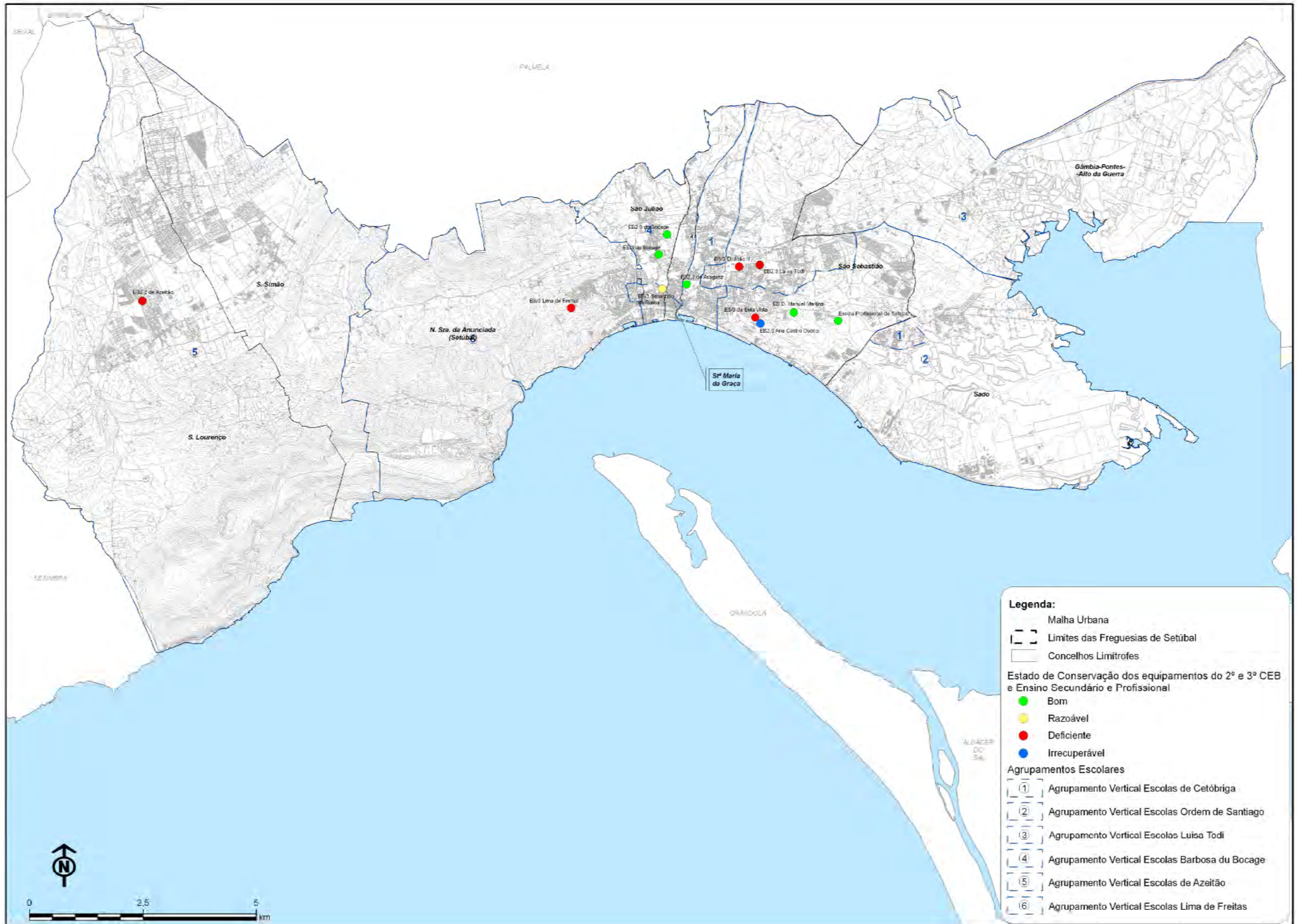


Tabela I. 58 – Recursos físicos das escolas do 2º e 3º CEB

Freguesia	Escola	Total Alunos 2º e 3º Ciclo	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educação Visual	Lab. Física/Química	Lab. Ciências	Outros Laboratórios	Auditório	Cantina	Biblioteca
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	517	21	0	3	0	2	2	1	0	1	✓	✓
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB 2, 3 DE ARANGUÉZ	996	31	0	3	2	4	1	2	2	0	✓	✓
SÃO JULIÃO	EB 2, 3 DE BOCAGE	1.124	28	1	2	3	4	1	3	0	1	✓	✓
	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	447	31	0	3	0	0	2	1	0	1	✓	✓
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE (COM 3ºCEB)	533	25	0	3	0	2	2	1	1	1	✓	✓
SÃO LOURENÇO	EB 2, 3 DE AZEITÃO	761	22	1	1	1	4	0	0	0	0	✓	✓
SÃO SEBASTIÃO	EB 2, 3 ANA DE CASTRO OSÓRIO	680	16	2	2	2	5	1	0	1	0		✓
	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	520	31	1	2	0	4	1	3	0	0	✓	✓
	EB 2, 3 LUÍSA TODI	771	33	1	2	3	4	0	0	0	0	✓	✓
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (COM 3ºCEB)	496	15	0	1	0	2	0	0	0	0	✓	✓
Total – Concelho		6.845	253	6	22	11	31	10	11	4	4	9	10

Fonte: Inquéritos

A inexistência de qualquer tipo de laboratório na Escola do 2º e 3º CEB de Azeitão deverá ser colmatada com a construção e apetrechamento destes espaços pedagógicos, estendendo-se esta medida às Escolas do 2º e 3º CEB Luísa Todi e Secundária com 3º Ciclo da Bela Vista.

Como resultado do estado de sobreocupação identificado em todos os estabelecimentos de ensino deste nível de ensino, o rácio de 35.2 alunos por sala de aula é a consequência directa da inadequação entre oferta e procura de ensino no Concelho de Setúbal, ficando este indicador bastante distante da meta fixada entre os 25 e os 28 alunos por sala de aula.

Tabela I. 59 – Rácios e Taxas de ocupação no 2º e 3º CEB

Freguesia	Escola	Nº de Alunos Total	Rácio Alunos/ Professor	Rácio Alunos/ Sala	Rácio Professor/ Sala	Taxa de Ocupação
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	793	9,2	37,8	4,1	125,9%
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB 2, 3 DE ARANGUÊZ	996	9,4	32,1	3,4	107,1%
SÃO JULIÃO	EB 2, 3 DE BOCAGE	1.124	8,3	40,1	4,8	133,8%
	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	1.070	5,8	34,5	5,9	115,1%
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE (COM 3ºCEB)	1.105	5,9	44,2	7,4	147,3%
SÃO LOURENÇO	EB 2, 3 DE AZEITÃO	789	6,3	35,9	5,7	119,5%
SÃO SEBASTIÃO	EB 2, 3 ANA DE CASTRO OSÓRIO	680	8,6	42,5	4,9	141,7%
	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	1.037	9,1	33,5	3,7	111,5%
	EB 2, 3 LUÍSA TODI	771	7,5	23,4	3,1	77,9%
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (COM 3ºCEB)	539	9,3	35,9	3,9	119,8%
Total – Concelho		8.904	7,6	35,2	4,7	117,3%

Fonte: Inquéritos

No que concerne às infra-estruturas presentes nos estabelecimentos de ensino para a prática do desporto escolar constatam-se algumas deficiências na Escola Secundária com 3º Ciclo D. João II e na Escola do 2º e 3º CEB Luísa Todi em virtude da existência de apenas 1 campo de jogos e 1 pavilhão desportivo. Será conveniente considerar a ampliação dos espaços desportivos para que possam contemplar, pelo menos, 2 campos de jogos e/ou 1 polidesportivo. Noutro prisma, observa-se a inexistência de balneários nas Escolas Secundárias com 3º Ciclo de Bocage e da Bela Vista assim como na Escola do 2º e 3º CEB Luísa Todi, devendo estas infra-estruturas desportivas ser contempladas o mais rapidamente possível.

Tabela I. 60 – Infra-estruturas desportivas escolares no 2º e 3º CEB

Freguesia	Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Salas de Desporto	Pavilhão Desportivo	Balneários
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	2	0	0	1	2
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB 2, 3 DE ARANGUÊZ	2	0	0	0	2
SÃO JULIÃO	EB 2, 3 DE BOCAGE	4	0	0	1	4
	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	1	2	0	0	2
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE (COM 3ºCEB)	2	0	2	0	0
SÃO LOURENÇO	EB 2, 3 DE AZEITÃO	1	1	1	0	2
SÃO SEBASTIÃO	EB 2, 3 ANA DE CASTRO OSÓRIO	7	0	0	0	2
	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	1	0	0	1	2
	EB 2, 3 LUÍSA TODI	1	0	0	1	0
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (COM 3ºCEB)	2	0	0	1	0
Total – Concelho		23	3	3	5	16

Fonte: Inquéritos

As Necessidades Educativas Especiais neste nível de ensino perfazem cerca de 3% da população escolar total, havendo uma maior incidência nas Escolas do 2º e 3º CEB de Azeitão, Bocage e Luísa Todi.

O transporte escolar neste nível de ensino assume uma relevância especial dado que a extensa irradiação dos estabelecimentos de ensino conjugada com a maior autonomia dos alunos destas faixas etárias faz com muitos deles se tenham de deslocar das zonas menos urbanas do Concelho e/ou mais distantes para o centro urbano do Concelho, onde se localizam os estabelecimentos de ensino. Essa irradiação e autonomia é tanto maior à medida que se progride no nível de ensino em análise e daí que sejam as Escolas Secundárias que concentrem o maior volume de alunos que usufruem desta valência educativa.

Tabela I. 61 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do 2º e 3º CEB

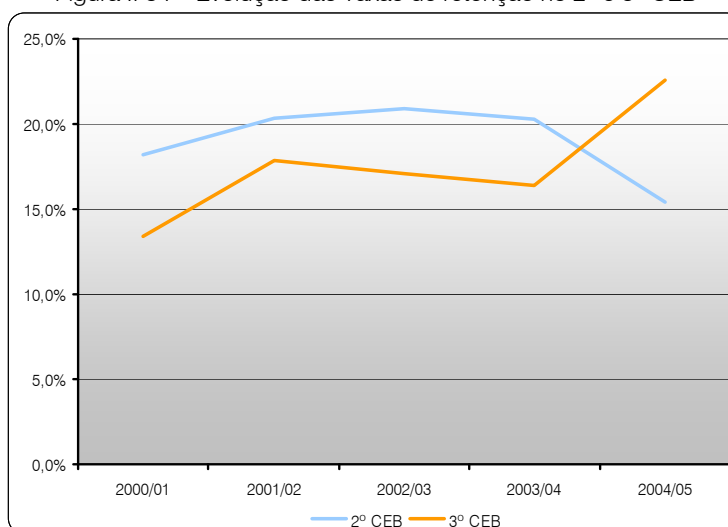
Freguesia	Escola	Necessidades Educativas Especiais	Turmas Educativas Especiais*	Beneficiárias de Transporte Escolar*
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	11	5	227
SANTA MARIA DA GRAÇA	EB 2, 3 DE ARANGUÊZ	26	15	119
SÃO JULIÃO	EB 2, 3 DE BOCAGE	39	16	0
	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	10	7	161
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE (COM 3ºCEB)	14	8	1
SÃO LOURENÇO	EB 2, 3 DE AZEITÃO	44	19	31
SÃO SEBASTIÃO	EB 2, 3 ANA DE CASTRO OSÓRIO	28	7	185
	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	23	5	200
	EB 2, 3 LUÍSA TODI	56	27	0
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (COM 3ºCEB)	10	8	438
Total – Concelho		261	117	1.362

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

No intervalo temporal em análise a taxa de retenção no 2º Ciclo do Ensino Básico sofreu um decréscimo de cerca de 3%. Para o mesmo período, o 3º Ciclo apresenta uma clara tendência crescente, apresentando uma variação de 9.2%.

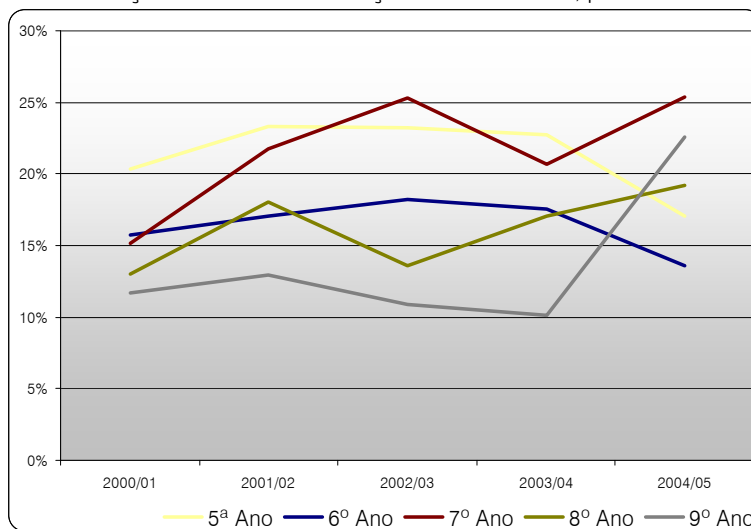
Figura I. 34 – Evolução das Taxas de retenção no 2º e 3º CEB



Fonte: Inquéritos

Numa análise mais detalhada, as taxas de retenção de ambos os anos leccionados no 2º Ciclo apresentam uma tendência decrescente.

Figura I. 35 – Evolução das Taxas de retenção do 2º e 3º CEB, por ano de escolaridade



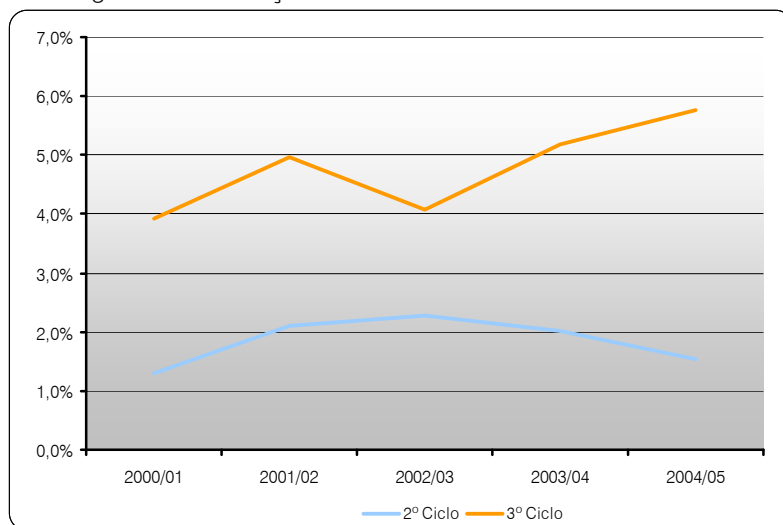
Fonte: Inquéritos

Verifica-se que é o 5º ano de escolaridade que apresenta um nível de retenção que se aproxima dos 17%, valor bastante elevado. Este facto reflecte a falta de preparação de alguns alunos quando terminam o 1º CEB, não conferindo à partida as condições satisfatórias para que os alunos possam enfrentar o 2º ciclo do ensino básico com optimismo, reflectindo-se depois na dificuldade de passagem para o 3º ciclo. Assim, o combate ao insucesso escolar afigura-se como prioritário no Concelho de Setúbal, pois os custos da manutenção deste nível de retenções serão elevados no futuro.

Também o 7º ano de escolaridade pode ser encarado como um ano tampão dado que regista o valor mais elevado da retenção, 25.3%, reflectindo também as dificuldades já identificadas no 2º Ciclo.

Por outro lado, níveis de retenção tão elevados têm como resultado o fomento do abandono escolar, sendo este fenómeno mais notável no 3º Ciclo, que apresenta níveis de abandono superiores ao 2º CEB, atingindo 5.8% dos alunos.

Figura I. 36 – Evolução das Taxas de abandono no 2º e 3º CEB



Fonte: Inquéritos

6.5. Caracterização e Diagnóstico do Ensino Secundário e Profissional

Ao complemento de estabelecimentos de ensino Secundário com 3º Ciclo já identificadas anteriormente (5), a análise do ensino secundário deverá contemplar ainda a Escola Secundária D. Manuel Martins e a Fundação da Escola Profissional de Setúbal.

Tabela I. 62 – Escolas do Ensino Secundário

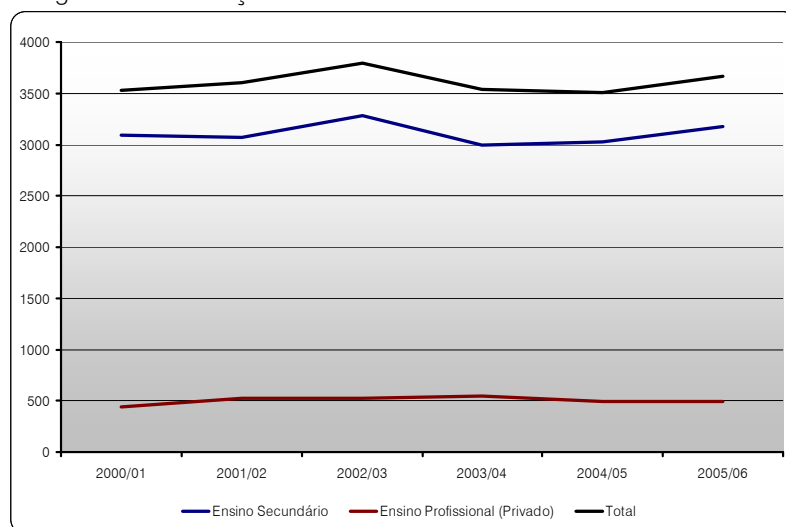
Freguesia	Escola	Tipo de Rede	Código DAPP
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL	Privado	1512034
	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	Público	1512060
S. JULIÃO	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	Público	1512728
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE (COM 3ºCEB)	Público	1512251
SÃO SEBASTIÃO	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	Público	1512456
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (COM 3ºCEB)	Público	1512911
	E. SECUNDÁRIA D. MANUEL MARTINS	Público	1512333

Fonte: Inquéritos

A frequência de alunos na Escola Profissional de Setúbal caracteriza-se pela sua constância desde o ano lectivo 2000/01. O Ensino Secundário revela o mesmo comportamento, embora no intervalo de tempo em análise tenha existido um pico populacional em 2002/03.

A taxa de escolarização do Ensino Secundário é de apenas 68% contribuindo para esse efeito o elevado número de retenções identificado no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, fazendo com que muitos alunos com 15 anos de idade ou mais ainda frequentem o 3º Ciclo. Também a elevada taxa de abandono (4%) registada no 3º CEB actua como causa directa para que a taxa de escolarização do Secundário seja reduzida.

Figura I. 37 – Evolução dos alunos do Ensino Secundário e Profissional



Fonte: Inquéritos

De facto, o peso das retenções é tão elevado que cerca de 32% da população do Ensino Secundário tem 18 ou mais anos de idade, fruto do percurso escolar atribulado a que é sujeito.

Tabela I. 63 – Taxas de escolarização no Ensino Secundário

Idade	Privado*	Público*	Alunos Escolarizados*	População 2005	Taxa de Escolarização*
15 Anos	28	682	710	1.177	60,3%
16 Anos	78	743	821	1.212	67,7%
17 Anos	115	763	878	1.115	78,7%
Total	221	2.188	2.409	3.504	68,8%

* Por falta de informação foram considerados os dados relativos a 2004/2005.

Fonte: Inquéritos

Também a Escola Secundária D. Manuel Martins e a Fundação Escola Profissional de Setúbal apresentam taxas de ocupação elevadas, embora não tão gravosas como as situações identificadas para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico. Como resultado, sofrem de vicissitudes idênticas às já assinaladas anteriormente.

No que concerne aos espaços pedagógicos presentes nos estabelecimentos observa-se que a deficiência apontada anteriormente (falta de laboratórios) já não é extensível à Escola Secundária D. Manuel Martins e à Escola Profissional de Setúbal.

Tabela I. 64 – Recursos humanos afectos ao Ensino Secundário e Profissional

Freguesia	Escola	Total Alunos E. Secundário	Professores	Professores não Lectivos	Funcionários Apoio Pedagógico	Funcionários
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	276	86	3	1	37
	FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL	487	74	0	8	0
SÃO JULIÃO	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	623	184	2	1	58
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE	572	186	2	1	43
SÃO SEBASTIÃO	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	517	114	2	1	40
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (C/ 3ºCEB)	43	58	3	1	27
	E. SECUNDÁRIA D. MANUEL MARTINS	965	106	3	0	39
Rede Pública – Concelho		2.996	734	15	13	244
Rede Não Pública – Concelho		487	74	0	8	0
Total – Concelho		3.483	808	15	21	244

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 65 – Recursos físicos das escolas do Ensino Secundário e Profissional

Freguesia	Escola	Total Alunos E. Secundário	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educação Visual	Lab. Física/ Quimica	Lab. Ciências	Outros Laboratórios	Biblioteca	Auditório	Outras Salas
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	276	21	0	3	0	2	2	1	0	✓	1	5
	FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL	487	16	0	4	0	1	1	0	3	✓	1	6
SÃO JULIÃO	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	623	31	0	3	0	0	2	1	0	✓	1	1
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE	572	25	0	3	0	2	2	1	1	✓	1	1
SÃO SEBASTIÃO	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	517	31	1	2	0	4	1	3	0	✓	0	3
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (C/ 3ºCEB)	43	15	0	1	0	2	0	0	0	✓	0	0
	E. SECUNDÁRIA D. MANUEL MARTINS	965	29	1	7	2	3	2	2	1	✓	1	1
Rede Pública – Concelho		2.996	152	2	19	2	13	9	8	2	6	4	11
Rede Não Pública – Concelho		487	16	0	4	0	1	1	0	3	1	1	6
Total – Concelho		3.483	168	2	23	2	14	10	8	5	7	5	17

Fonte: Inquéritos

Tabela I. 66 – Rádios e taxas de ocupação no Ensino Secundário e Profissional

Freguesia	Escola	Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Salas	Rácio Professores/Sala	Taxa de Ocupação
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	9,2	37,8	4,1	125,9%
	FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL	6,6	30,4	4,6	121,8%
SÃO JULIÃO	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	5,8	34,5	5,9	115,1%
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE	5,9	44,2	7,4	147,3%
SÃO SEBASTIÃO	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	9,1	33,5	3,7	111,5%
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (C/ 3ºCEB)	9,3	35,9	3,9	119,8%
	E. SECUNDÁRIA D. MANUEL MARTINS	9,1	33,3	3,7	110,9%
Rede Pública – Concelho		7,5	36,2	4,8	120,8%
Rede Não Pública – Concelho		6,6	30,4	4,6	121,8%
Total – Concelho		7,4	35,7	4,8	119,0%

Fonte: Inquéritos

As infra-estruturas desportivas são deficitárias na Escola Secundária D. Manuel Martins dado que é de assinalar a existência de apenas 1 campo de jogos para uma população escolar de 965 alunos, devendo ser colmatada esta deficiência.

Tabela I. 67 – Infra-estruturas desportivas escolares no Ensino Secundário e Profissional

Freguesia	Escola	Campo de Jogos	Polidesportivo	Salas de Desporto	Pavilhão Desportivo	Balneários
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	2	0	0	1	2
	FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL	0	0	0	0	0
SÃO JULIÃO	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	1	2	0	0	2
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE	2	0	2	0	0
SÃO SEBASTIÃO	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	1	0	0	1	2
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (C/ 3ºCEB)	2	0	0	1	0
	E. SECUNDÁRIA D. MANUEL MARTINS	1	0	0	0	2
Rede Pública – Concelho		9	2	2	3	8
Rede Não Pública – Concelho		0	0	0	0	0
Total – Concelho		9	2	2	3	8

Fonte: Inquéritos

Na Escola Secundária D. Manuel Martins regista-se o maior serviço de transporte escolar do Concelho de Setúbal, substanciando a análise efectuada aquando do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela I. 68 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do Ensino Secundário

Freguesia	Escola	Necessidades Educativas Especiais	Turmas Educativas Especiais	Beneficiárias de Transporte Escolar
NOSSA SENHORA ANUNCIADA	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	9	5	227
	FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL	0	0	0
SÃO JULIÃO	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	7	7	161
	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE	12	8	1
SÃO SEBASTIÃO	E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	10	5	200
	E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (C/ 3ºCEB)	15	8	438
	E. SECUNDÁRIA D. MANUEL MARTINS	3	3	490
Rede Pública – Concelho		56	36	1.517
Rede Não Pública – Concelho		0	0	0
Total – Concelho		56	36	1.517

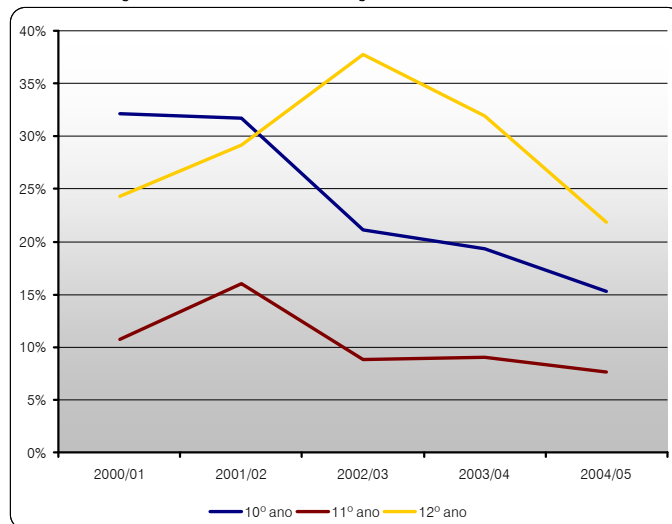
Fonte: Inquéritos

À semelhança dos restantes níveis de ensino, a retenção no Secundário é muito elevada. A retenção, que em anos lectivos anteriores já atingiu 27% dos alunos, é o resultado directo da falta de preparação obtida em ciclos de ensino anteriores (no ano lectivo 2000/01 a retenção no 10º ano de escolaridade atingiu cerca de 33%), onde o 1º ano de escolaridade deste nível de ensino detém um efeito tampão sobre a população escolar.

A curva evolutiva das retenções demonstra que à medida que a retenção no 10º ano de escolaridade foi decrescendo, a retenção no 12º ano de escolaridade foi aumentando de forma continuada, evidenciando uma amenização na avaliação qualitativa dos alunos no 10º ano de escolaridade, transpondo as dificuldades para o 12º ano de escolaridade, onde os prejuízos socio-políticos das falhas da oferta educativa são menos evidentes.

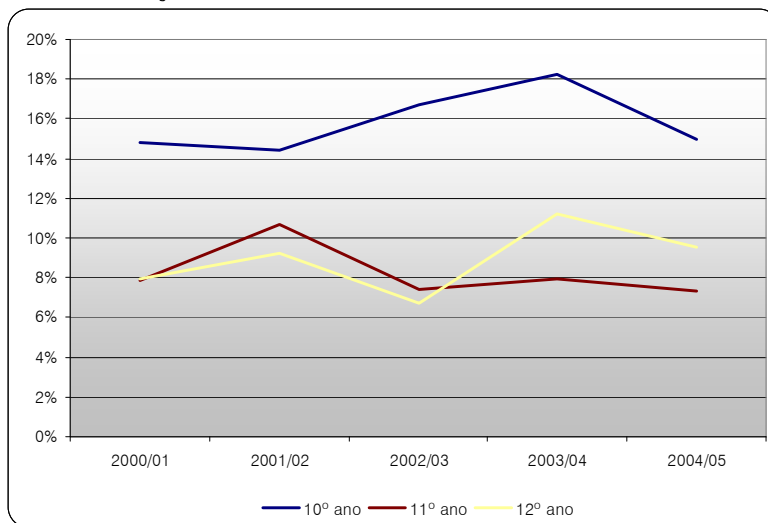
Consequentemente, o abandono escolar apresenta um ritmo galopante com especial incidência no 10º e 12º ano de escolaridade, cifrando-se globalmente em 11% no ano lectivo 2004/05.

Figura I. 38 – Evolução das taxas de retenção no Ensino Secundário e Profissional



Fonte: Inquéritos

Figura I. 39 – Evolução das Taxas de abandono no Ensino Secundário e Profissional



Fonte: Inquéritos

6.6. Caracterização do Transporte Escolar 2004/05

O transporte escolar no Concelho de Setúbal é financiado pela Câmara Municipal, sendo este serviço fornecido aos alunos da educação pré-escolar, ensino básico, e parcialmente financiado para os alunos do Ensino Secundário.

O Transporte Escolar do Concelho de Setúbal, no ano lectivo de 2004/05 era garantido por 64 carreiras em transportes públicos e um percurso garantido por táxis ou veículos particulares.

No período de tempo analisado foram transportados em carreiras públicas 1275 alunos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos), 1093 do Ensino Secundário, num total de 1368 alunos.

Registou-se um maior serviço de transporte nas carreiras dos itinerários de: Manteigadas (426 alunos), Brejos de Azeitão/Vila Nova de Azeitão (200 alunos), Alto do Faralhão (195 alunos) e Praias do Sado (149 alunos).

No que respeita ao transporte de alunos em veículos particulares ou em táxis, este abrangeu apenas 4 alunos do Ensino Básico em quatro circuitos distintos.

Foram também analisados dados do Transporte Escolar, relativamente ao Ano Lectivo de 2004/05, adquiridos através de Inquéritos²⁰. Estes dados estão desagregados por estabelecimento de ensino e podem ser consultados na Tabela I. 69.

Deste modo, observa-se um número total de alunos beneficiários do serviço de transportes escolares de 2248, dos quais 1362 (61%²¹) e 491 frequentam o ensino secundário (22%). Na educação Pré-Escolar e no 1º CEB, verificaram-se 284 (13%) e 111 (5%) alunos beneficiários deste serviço, respectivamente.

²⁰ Deste modo, a existência de discrepâncias entre os valores verificados por carreiras de transporte, resultam do não preenchimento, ou preenchimento insuficiente por parte dos responsáveis escolares, da secção dos Inquéritos relativo nº de alunos que beneficiam de transporte escolar.

²¹ Tomar em linha de conta, no entanto, que as escolas que leccionam o Ensino Secundário e o 3º CEB conjuntamente apresentam valores agregando ambos os níveis de ensino.

Tabela I. 69 – Alunos e equipamentos colectivos de ensino servidos por transporte escolar, 2004/05

Nível de Ensino	Freguesia	Estabelecimento de Ensino ²²	Alunos transportados
Pré-escolar	N.ª Sr.ª da Anunciada	JI "OS PIRILAMPOS"	12
		EXTERNATO DIOCESANO SEBASTIÃO DA GAMA	17
	Sado	JI O PALHACINHO - LIGA DOS AMIGOS DA 3ª IDADE	12
	St.ª Maria da Graça	ASS. MORADORES DA PRC. BRASIL – "O GIRASSOL"	18
	São Julião	JI "A GARATUJA"	22
	São Sebastião	JI "O COGUMELO" (CÁRITAS DIOCESANA)	73
		JI "O BALOIÇO"	15
		JI "O SONHO"	20
		JI "O SOL" (CÁRITAS DIOCESANA)	11
	São Simão	VALE DOS PINTASSILGOS - INFANTÁRIO	60
São Simão	JI "O REMENDINHO"	24	
Total			284
1º CEB	N.ª Sr.ª da Anunciada	EB1 Nº9 DE SETÚBAL (CASAL DAS FIGUEIRAS)	1
		EB1 Nº 1 DE FARALHÃO	2
	Sado	EB1 Nº 2 DE FARALHÃO	35
		EB1 DE FARALHÃO (JI)	5
	St.ª Maria da Graça	EB1 DE S. GABRIEL (JI)	1
	São Lourenço	EB1 DE VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO	4
	São Sebastião	EB1 Nº 6 DE SETÚBAL	12
		EB1 Nº 7 DE SETÚBAL	26
	São Simão	EB1 DE VILA FRESCA DE AZEITÃO	1
EB1 DE BREJOS DO CLÉRIGO (JI)		24	
Total			111
2º e 3º CEB	N.ª Sr.ª da Anunciada	E. SECUNDÁRIA LIMA DE FREITAS (COM 3º CEB)	227
		EB 2, 3 DE ARAGUEZ	119
	São Julião	E. SECUNDÁRIA SEBASTIÃO DA GAMA (COM 3ºCEB)	161
		E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE (COM 3ºCEB)	1
	São Lourenço	EB 2, 3 DE AZEITÃO	31
	São Sebastião	EB 2, 3 ANA DE CASTRO OSÓRIO	185
		E. SECUNDÁRIA D. JOÃO II (COM 3ºCEB)	200
		E. SECUNDÁRIA DA BELA VISTA (COM 3ºCEB)	438
Total			1362
Ens. Secundário ²³	São Julião	E. SECUNDÁRIA DE BOCAGE	1
	São Sebastião	E. SECUNDÁRIA D. MANUEL MARTINS	490
	Total		491
Total do Concelho			2248

Fonte: Inquéritos

²² São apresentados apenas os estabelecimentos em que foram registados valores.

²³ As escolas que leccionam o Ensino Secundário e o 3º CEB em conjunto apresentam valores agregando ambos os níveis de ensino.

6.7. Caracterização do Ensino Recorrente 2004/05

O Ensino Recorrente no Concelho de Setúbal lecciona-se ao nível do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Os estabelecimentos de ensino que leccionaram estes níveis de ensino, no Ano Lectivo de 2004/05, foram a EB1 Faralhão nº 2, a EB1 Setúbal nº 3, a EB1 Algeruz, a EB 2,3 Azeitão, a ES/3 Sebastião da Gama e a ES/3 Bocage totalizando 1803 alunos a frequentar o Ensino Recorrente.

Na tabela subsequente apresentam-se as informações sintetizadas relativamente ao Ensino Recorrente.

Tabela I. 70 – Síntese do Ensino Recorrente, Alunos e equipamentos colectivos de ensino, 2004/05

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino	Nº de Alunos
Sado	EB1 Faralhão nº 2	1º CEB	5
S. Julião	EB1 Setúbal nº 3		-
TOTAL (1º CEB)			5
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	EB1 Algeruz	2º CEB	11
S. Lourenço	EB 2,3 Azeitão	3º CEB	45
S. Julião	ES/3 Sebastião da Gama		93
	ES/3 Bocage		401
TOTAL (2º e 3º CEB)			550
S. Lourenço	EB 2,3 Azeitão	Ens. Secundário	221
S. Julião	EB 2,3 Luisa Todí		433
	ES/3 Bocage		594
TOTAL (Ens. Secundário)			1248
TOTAL (Ensino Recorrente no Concelho)²⁴			1803

Deste modo, observa-se que o concelho de Setúbal, no Ano Lectivo de 2004/05, possuía 1787 indivíduos a frequentar o Ensino Recorrente no 3º CEB e Ensino Secundário, dos quais mais de metade no Ensino Secundário (69%). A ES/3 Bocage é o estabelecimento que possuía mais alunos a frequentar o Ensino Recorrente, nomeadamente 995 alunos (594 alunos no Ensino Secundário).

²⁴ O número total de alunos que frequentaram o Ensino recorrente pode afastar-se da realidade devido à inexistência de valores relativos ao número de alunos a que foi leccionado o 1º CEB na EB1 Setúbal nº 3.

6.8. Caracterização do Ensino Especial

O Concelho de Setúbal possui um estabelecimento de ensino especialmente vocacionado para o ensino especial, a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

A APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental dedica-se ao apoio técnico especializado a cidadãos com dificuldades mentais e associadas, défices cognitivos ou atrasos de desenvolvimento através de acções educacionais e de reabilitação, tendo como objectivo final a sua autonomia.

A delegação de Setúbal da APPACDM foi fundada no dia 9 de Novembro de 1970, ano da entrada em funcionamento do CATE (Centro de Acção Terapêutica e Educacional) que funcionou até 1995, tendo sido substituído pelo CSE (Centro Sócio-Educativo). De 1980 até 1990, data em que foi extinguido, a APPACDM de Setúbal possuiu o CPP (Centro Pré-Profissional), dirigido para a formação de jovens maiores de 16 anos áreas vocacionais, tais como artefactos metálicos, carpintaria, têxteis e corte e costura. Em 1985 surge o SATP (Serviço de Apoio Técnico e Intervenção Precoce) que procura intervir o mais cedo possível para garantir a superação das dificuldades encontradas pelas crianças, a quem se presta um apoio técnico especializado nas próprias estruturas da comunidade em que estas estão inseridas, tais como creches, jardins-de-infância e escolas do 1º Ciclo (estas últimas mais recentemente).

A APPACDM possui duas valências a desenvolver as suas actividades na actualidade: o CSE (Centro Sócio-Educativo) e o SATP (Serviço de Apoio Técnico e Intervenção Precoce). Ambas as valências desta associação dedicada ao ensino especial funcionam das 8:00 às 17:00 horas.

O CSE integra projectos de parceria desenvolvidos com as escolas de ensino regular, nos quais se identificaram 60 alunos, e uma Escola de Ensino especial que lecciona a 56 alunos. O SATP desenvolve a parte mais importante do seu trabalho em parceria com os Jardins-de-Infância e integra 40 utentes. Estas valências da APPACDM são tuteladas pelo Ministério da Educação, Segurança Social, Instituto do Emprego e Formação Profissional, possuindo protocolos de cooperação com múltiplas associações, escolas e autarquias.

No domínio dos serviços especializados de apoio, nomeadamente de Serviço Social e Psicologia, destaca-se a reunião em equipa de um conjunto de conhecimentos técnicos específicos, que

permitem intervir em todas as áreas problemáticas, seja no âmbito especializado de actuação da Associação que cada técnico representa, seja pela sua formação de base, tendo a noção que cada indivíduo exige uma resposta global diferenciada. A importância desta articulação reflecte-se numa intervenção integrada que, mais do que uma mera acção paliativa, procura soluções reais para os problemas concretos.

Deste modo, importa destacar a presença ao serviço referir do CSE de 12 Professores, 8 Auxiliares de Acção Educativa, 2 Psicólogos, 1 Técnico de Serviço Social, 2 Técnicos de Educação Especial e Reabilitação, 1 Terapeuta da Fala, 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Fisioterapeuta a tempo parcial, 3 Auxiliares de Limpeza e 2 Motoristas. O SATP possui ao serviço 1 Educador de Infância, 1 Psicólogo, 1 Fisioterapeuta, 1 Terapeuta da Fala, 1 Terapeuta Ocupacional e 1 Técnico de Serviço Social.

No que se refere às suas infra-estruturas físicas, a APPACDM possui ao serviço do CSE 9 salas, 1 ginásio, 1 refeitório, 6 gabinetes, 1 centro de recursos, 1 sala de informática e 1 trilho de aventura. Ao serviço do SATP existe uma moradia com 8 salas/gabinetes e 1 sala de fisioterapia/terapia ocupacional. Estas instalações encontram-se em estado de conservação razoável, existindo, contudo, algumas áreas que carecem de reparação e manutenção urgentes, como são as casas de banho e os espaços exteriores (parque infantil).

Ao nível de áreas/acções formativas independentes das valências leccionadas ao longo do ano, estas funcionaram no Centro de Reabilitação Profissional (um centro de recursos local do IIEFP, particularmente vocacionado para área da deficiência) nas áreas profissionais de Jardinagem, Hotelaria, Limpeza e Carpintaria.

Existem um projecto de expansão da APPACDM que implicaria a construção de uma quinta pedagógica, concebida como um espaço de interacção com as restantes estruturas educativas do concelho.

Pode considerar-se como bastante positivo o facto dos indivíduos portadores de deficiências mentais terem a possibilidade de aceder a uma oferta educacional adequada às suas limitações, podendo inclusivamente ajudá-los a reconhecer as suas fraquezas e potencialidades. Desta forma, estes indivíduos estarão melhor preparados, no futuro, para enfrentar os desafios da sociedade, contribuindo-se igualmente para a sua autonomia e bem-estar e possibilitando uma melhor integração do indivíduo portador de deficiência no mercado de trabalho.